

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Departamento de Estudos Germanísticos



A Imagem no Ensino do Alemão (língua estrangeira)

Unidade Curricular: Férias e Formas do passado

Joana Agostinho

Mestrado em Ensino – Inglês e Alemão

Área de Especialização – Estudos Alemães

Maio de 2010

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Departamento de Estudos Germanísticos



A Imagem no Ensino do Alemão (língua estrangeira)

Unidade Curricular: Férias e Formas do passado

Joana Agostinho

Relatório de Unidade Curricular – variante de Inglês e Alemão

Sob orientação de: Professor Doutor Gerd Hammer

Maio de 2010

Agradecimentos

Este segmento é dedicado àqueles que contribuíram positivamente na elaboração deste relatório científico. Às pessoas mencionadas neste espaço deixo um profundo agradecimento.

Aos meus pais, por me proporcionarem uma vida recheada de alegrias e possibilidades.

Ao meu irmão e aos meus amigos, por me ouvirem e por fazerem parte da minha vida.

À Diana Miyake, pela amizade e apoio incondicionais e por me acompanhar neste longo caminho que é o Mestrado em Ensino.

À Erica Miguel, pela amizade, pela ajuda imprescindível e auxílio prestados.

Aos Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pelo que me ensinaram e pelo apoio dedicado ao longo do curso.

Aos Professores Cooperantes pela transmissão de conhecimentos e por me mostrarem a realidade dos profissionais de educação.

Ao Professor Orientador pela sua paciência, pela sua calma e principalmente pela motivação e ajuda oferecidas aquando da construção deste relatório.

Abstract

The aim of this project is to provide some reflections and considerations about the use of images in the classroom especially in foreign language teaching.

This paper is divided into four chapters. Firstly, I will present a theoretical approach to the use of images, for instance, their functions and didactic relevance. Then, there are two descriptions (one of the students with whom I worked and another about the school where I did by internship). The third part aims at justifying the choices within the unit planned for the Spring semester, 2010 and consists of lesson plans and the description of the lessons which were taught throughout the fourth semester. In the fourth part there are two evaluations: one self-evaluation and the assessment of the students. This part consists of a positive and/or negative feedback on both the teacher trainee and the students. Finally, the worksheets, the PowerPoint presentations and other materials are gathered in the annexes.

Key words: image, education, foreign language teaching, students, teacher trainee, lessons plans, unit plan, school, skills, foreign language, didactics.

Resumo

O presente trabalho tem como objectivo salientar algumas reflexões e considerações sobre o uso da imagem no âmbito escolar, destacando a leccionação de uma língua estrangeira.

Este relatório científico encontra-se dividido em quatro partes. Em primeiro lugar, apresento uma abordagem teórica sobre a aplicação da imagem, onde menciono as suas funções e a sua relevância didáctica. Depois, encontram-se duas descrições (uma que recai sobre os alunos com quem trabalhei e outra sobre a escola onde realizei o meu estágio). A terceira parte justifica as opções e as escolhas tomadas no que concerne o plano de unidade elaborado no quarto semestre de 2010 e consiste em os planos de aula e a descrição das aulas ministradas no decurso do semestre supracitado. Da quarta parte constam duas avaliações: uma auto-avaliação e uma avaliação dos alunos. Este segmento do relatório científico assenta em os aspectos positivos e negativos relativamente à professora estagiária e aos alunos. Por fim, as fichas de trabalho, as apresentações *PowerPoint* e outros materiais encontram-se reunidos nos anexos.

Palavras-chave: imagem, educação, ensino de línguas estrangeiras, alunos, professor/a estagiário/a, planos de aula, plano de unidade, estabelecimento de ensino, língua estrangeira, didáctica.

Índice

| | |
|--|-----|
| Introdução | 1 |
| I. | |
| 1. Abordagem teórica | |
| 1.1 A imagem no ensino do Alemão | 3 |
| 1.2 Funções da imagem | 5 |
| 1.3 Explicação e entendimento por meio da imagem | 13 |
| 1.4 Exemplos do uso da imagem | 19 |
| 2. Descrições formais | |
| 2.1 Descrição do estabelecimento de ensino | 26 |
| 2.2 Descrição da turma | 30 |
| 3. Unidade curricular <i>Ferien</i> | |
| 3.1 Plano de unidade e planos de aula | 34 |
| 3.2 Justificação do plano de unidade | 58 |
| 3.3 Descrição das aulas ministradas | 74 |
| 4. Avaliação | 85 |
| 4.1 Auto-avaliação | 86 |
| 4.2 Avaliação da turma | 99 |
| II. | |
| Conclusão | 105 |
| Bibliografia | 107 |
| III. | |
| Anexos | 111 |

Introdução

O presente relatório científico surge como forma de finalizar o Mestrado em Ensino, vertente Inglês e Alemão, iniciado em 2008. De forma faseada, desenvolvo algumas ideias teóricas e práticas, que melhor evidenciam o decurso deste Mestrado.

Do primeiro capítulo consta a abordagem teórica. Nele enuncio o tema “A Imagem no Ensino do Alemão (língua estrangeira)”, alertando para vários aspectos, tais como a importância e a utilização da imagem, as suas funções, a explicação e o entendimento por meio da imagem e alguns aspectos práticos do uso da mesma. Para tal, faço referência a literatura variada e a teorizadores da temática nomeadamente Jung (2001), Brandi, Dommel, Helmling (1988), Schering, Schuckall (1992), entre outros.

O capítulo 2 assenta em duas breves descrições formais, sendo que uma recai sobre a Escola Secundária de Pedro Nunes, no que respeita à caracterização do seu espaço físico e a composição do corpo docente e outros. A segunda descrição assenta em os alunos da turma A do 8º ano, na qual destaco as suas características predominantes, nomeadamente o comportamento, a idade e os aspectos cognitivos. Estas descrições propiciam um melhor entendimento do ambiente onde estagiei e, mais especificamente, do público-alvo.

Quanto ao terceiro capítulo, este propõe-se a justificar o plano de unidade. É importante mencionar que, apesar de ter ministrado várias unidades curriculares no decurso do Mestrado em Ensino, somente uma é mencionada e justificada neste relatório. Desta justificação constam referências à literatura utilizada para o efeito e citações dos teorizadores supracitados. Desta forma, poderei evidenciar mais concretamente as afirmações e aspectos referidos. Encontram-se ainda presentes neste capítulo os planos de aula elaborados ao longo do Mestrado em Ensino, porém, mais uma vez, só constam aqueles que nos remetem para a unidade curricular *Ferien*. Tanto o plano de unidade

como os planos de aula estão escritos na língua alemã. De seguida, surge a descrição das aulas ministradas este semestre. Aquando destas descrições refiro as actividades elaboradas na aula, o comportamento dos alunos, os objectivos delimitados e a matéria leccionada. Neste segmento descritivo não faço uma avaliação das aulas em termos qualitativos, pois pretendo somente focar os pontos ocorridos em contexto de sala de aula de forma objectiva e prática.

Do capítulo 4, dividido em duas secções, constam uma avaliação do meu desempenho e uma apresentação crítica sobre alunos. É igualmente nesta fase do relatório que exponho alguns comentários relativos ao decurso das aulas, mencionando aspectos positivos e negativos.

Na auto-avaliação são destacados quatro aspectos: as competências linguística e intercultural, didáctica e profissional. Quanto à avaliação sobre alunos, neste capítulo, enfatizo os conhecimentos adquiridos pela turma, as actividades elaboradas em contexto de aula, os trabalhos de casa, o comportamento e a participação. Este capítulo surge como um balanço da actividade do professor estagiário e, ao mesmo tempo, uma caracterização da turma, enquanto alvos de aprendizagem.

A conclusão, que antecede a bibliografia, assenta em um pequeno resumo do relatório científico, onde destaco, de forma mais sucinta, o âmago e as questões fundamentais que a ele estão subjacentes.

Dos anexos constam as fichas de trabalho, as fichas de exposição de matéria, as apresentações *PowerPoint*, uma página do Programa de Alemão para o 3º ciclo do Ensino Básico e alguns esquemas apresentados à turma.

1.1 A Imagem no Ensino do Alemão

O capítulo seguinte aborda a temática do uso da imagem no ensino de uma língua estrangeira, neste caso particular, o alemão. Como refere Jung,

Ein Bild kann die zeichnerische, fototechnische oder grafische Wiedergabe oder Darstellung von Personen, Sachen, Situationen oder Vorgängen sein. (Jung 2001, 30)

Daí, essas particularidades fomentam a utilização da mesma. A escolha deste tema assenta na importância que a imagem possui na actualidade e, mais especificamente, nas vantagens que esta proporciona no processo de ensino-aprendizagem.

Im Sprachunterricht hat das Bild vielfältige motivierende und stimulierende Funktionen: Illustration, Vermittlung, Information, Erläuterung, Festigung und Anwendung (...). (Schering e Schuckall 1992, 30)

Desta forma, a imagem revela-se não só um meio para a comunicação, como uma ferramenta imprescindível à compreensão, revisão e ilustração das diversas temáticas subjacentes ao estudo de uma língua.

Na actualidade é notório que a imagem adquiriu uma importância enorme, colocando em segundo plano os textos, os livros e até a própria palavra. Deste modo, a leccionação de uma língua, neste caso estrangeira, vê-se sujeita a essas mesmas vicissitudes, obrigando o professor a tornar as aulas e as suas planificações assentes em objectos e materiais visuais, como a imagem e os filmes.

Como forma de entender melhor a abordagem teórica às imagens, é importante mencionar quais os instrumentos e ferramentas visuais que considero imagens. No decurso deste trabalho, a imagem assenta em fotografias, esquemas de cores, setas, tabelas, cartoons, vocábulos escritos a negrito, entre outros. Em suma, esta perspectiva procura remeter a imagem para todos os objectos visuais, que, de alguma forma, se encontram trabalhados e melhorados e que, por um lado, promovam a motivação, o

interesse e o envolvimento dos alunos. Por outro lado, todos os materiais visuais que ajudem ao desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

Nesta secção foco as imagens estáticas, não fazendo qualquer tipo de alusão à utilização de filmes, ou parte dos mesmos, nas sequências de aprendizagem. Esta decisão recai sobre a minha experiência aquando do Mestrado em Ensino, visto que somente utilizei, uma única vez, um excerto de um filme¹, para a introdução de um novo tema (*Familie*). Nas restantes planificações, optei pelo uso de imagens estáticas: “Im Prinzip sind alle Bildtypen im Unterricht verwendbar, wenn mit ihnen ein adäquates Lernziel verknüpft wird.” (Jung 2001, 38) As imagens são, em termos práticos, mais vantajosas quando comparadas com os filmes, pois são de fácil e rápida aplicação.

No decurso deste capítulo abordo a temática destacando três pontos: as funções da imagem, a explicação e entendimento por meio da imagem e, por último, exemplos do uso da imagem na unidade curricular *Ferien*.

Esta parte do trabalho dá ênfase à temática em vários aspectos, mas sempre com especial incidência no seu contributo à leccionação da língua alemã, como língua estrangeira.

¹ *Jenseits der Stille*, de Caroline Link, 1996.

1.2 Funções da imagem

A imagem no âmbito do ensino comporta inúmeras funções, nomeadamente a de motivar, representar a realidade, decorar textos e fichas de trabalho, activar a escrita e a produção oral e explicar itens variados. Embora existam mais funções relacionadas com a imagem, nesta fase somente tratarei as mencionadas acima.

Neste subcapítulo irei descrever as funções da imagem recorrendo à ajuda da literatura referente a este tema e, também, à experiência proporcionada e vivida aquando do Mestrado em Ensino. De facto, há imensas obras, que recaem sobre esta temática, facilitando o entendimento da mesma de forma mais consciente e completa².

Em primeiro lugar, saliento a motivação, realçando que as imagens devem ser escolhidas e abordadas de acordo com o público-alvo, especificamente os alunos. Neste ponto, é importante ter em consideração a sua idade, ano e nível de ensino e as suas características predominantes, com vista à promoção da motivação e interesse pela matéria a aprender. Doravante, a imagem e as suas utilizações podem facilmente impulsionar a atenção e consciência para com o objecto de estudo. Sendo que a imagem pode surgir, por exemplo, no primeiro momento da aula, esta propõe-se a facilitar a introdução do tema da mesma e, por conseguinte, chamar a atenção dos alunos para o seu início. A motivação surge, neste âmbito, como forma de despertar a turma por meio de uma imagem, esta deve ser visível e de boa qualidade como refere Dreke, quando diz: “Das Bild sollte eine gute **technische Qualität** haben, damit die Betrachter nicht von vornherein die Lust am Sehen verlieren.” (Dreke 2001, 9) Desta forma, a imagem poderá motivar e suscitar o interesse dos alunos pelo que lhes é transmitido. Se, por outro lado, as imagens escolhidas pelos professores forem pouco claras e

² Na abordagem deste tema, debruçar-me-ei maioritariamente nas obras de Jung (2001), de Schering e Schuckall (1992) e de Brandi, Dommel e Helmling (1988).

incompreensíveis, a tarefa e os objectivos propostos serão alcançados com alguma dificuldade. No entanto, não pretendo dizer que o desconhecido não motive os alunos. Muitas vezes, o facto de estes não entenderem a imagem ou o seu conteúdo e utilização, origina momentos bastante participativos, guiando-nos para algo inesperado, mas que se revela, de todo, satisfatório, nomeadamente quando nos servimos de imagens com uma mensagem abrangente, proporcionando, no contexto da aula, uma discussão aberta e produtiva:

Fotos, die bereits alle Informationen enthalten und somit eindeutige Aussagen hervorrufen, sind für das Gespräch in der Klasse weniger reizvoll und ergiebig als mehrdeutige Bilder (...). (Brandi, Dommel e Helmling 1988, 11)

Ainda no que concerne a motivação, o ensino de uma língua deve comportar momentos que agradem à turma, culminando em um ambiente propício ao estudo e aprendizagem da mesma. Deste modo, os alunos sentem-se mais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, apresentando mais sucesso e gosto pelo que o professor aborda e transmite. As imagens fomentam, de igual forma, a existência, na aula, de ocasiões de reflexão, partilha e discussão:

Bilder, die die Lernenden zu Äusserungen bringen sollen, sollten Fragen aufwerfen, zum Denken anregen, Anlässe zu Vermutungen bieten, zusammengefasst ausgedrückt: Sie sollten über Offenheit verfügen. (Dreke 2001, 10)

Em suma, momentos comunicativos na aprendizagem de uma língua, que facilitam a transmissão de conhecimentos, ideias e interesses. Também estas ocasiões são importantes no decurso de uma aula, como forma de originar um maior conforto, sem pressões, que motivem a turma na sua formação.

Quanto à função das imagens como representações da realidade, esta incute nos alunos um elo de ligação entre as temáticas estudadas e a vida quotidiana, como indicam Brandi, Dommel e Helmling ao defender que “ (...) er (der Schüler J.A.) eine

Beziehung herstellen kann zwischen seiner eigenen Erfahrungswelt und der Bildwirklichkeit.” (Brandi, Dommel e Helmling 1988, 11) Ainda segundo outro autor,

Bilder, die einen **Bezug zur Realität, zum Interesse, zur Erfahrungswelt der Lernenden** aufweisen, bieten über das Prinzip “persönliche Betroffenheit” den Lernenden Anknüpfungspunkte, sich mit dem Bild zu beschäftigen und sich dazu zu äussern. (Dreke 2001, 9)

Deste modo, a turma compreende melhor as razões da leccionação da matéria, fomentando uma comparação com o real e com a sua experiência. Segundo Brandi, Dommel e Helmling,

Mit einem solchen Foto holen wir ein Stück Wirklichkeit in den Unterricht – einen fixierten Moment, den wir selbst erleben, selbst beobachten bzw. erfahren können. (Brandi, Dommel e Helmling 1988, 6)

Mais uma vez, o professor pode ainda explicar as razões das suas escolhas (matéria), alertando os alunos para a necessidade real e a utilização das mesmas. O mesmo se pode fazer quando, por exemplo, se solicita ao aluno a realização de um diálogo, exemplificando uma ida a um restaurante, o conseqüente pedido da refeição e a conversa que se estabelece com o empregado de mesa. Esta é uma das tarefas que pode ser exigida ao aluno e que comporta uma situação bastante real. Por isso, é importante a turma entender as escolhas feitas pelo professor, e mais especificamente pelo Ministério da Educação³, com vista à apreensão lógica das temáticas e a sua ligação com a vida quotidiana. De novo, as imagens auxiliam este aspecto, principalmente as fotografias, pois representam uma realidade autêntica, que poderá ser vivida por todos, como sugerem Brandi, Dommel e Helmling quando referem que “Der Fotograf hat ein Stück Wirklichkeit festgehalten, die so für den anderen erfahrbar wird.” (Brandi, Dommel e Helmling 1988, 6) Em uma outra instância, as imagens podem, ao invés de representar a realidade envolvente, figurar um mundo fantástico, como sustentam Brandi, Dommel e

³ Estas directrizes encontram-se presentes no Programa de Alemão para o Ensino Básico, 3º Ciclo.

Helmling, ao salientar que “(...) das Bild die Phantasie anspricht (...)” (Brandi, Dommel e Helmling 1988, 10) Também este ponto é uma mais-valia no ensino de uma língua, pois remete-nos para a fantasia e para a imaginação, algo que é bastante motivador para os alunos.

No que concerne a função decorativa das imagens, estas facilitam, por um lado, o entendimento de uma determinada temática, por outro, revelam-se adornos, que embelezam, por exemplo, as fichas de trabalho, tornando-as mais apelativas, enriquecedoras e até divertidas:

Wenn Bilder nur schmückend und dekorativ sind und keine didaktische Funktion haben, können sie eher ablenken. (Macaire e Hosch 1991, 79)

Mencionando o primeiro aspecto referido anteriormente, a imagem surge, muitas vezes, paralelamente aos textos: “(...) es illustriert Texte und vermittelt Informationen (...)” (Schering e Schuckall 1992, 30), melhorando o entendimento dos mesmos, como forma de ajudar os alunos a decifrar a mensagem predominante. A título de exemplo, aquando da elaboração das diversas fichas de trabalho, procurei colocar imagens, que remetessem os alunos para o que era descrito (conferir fichas de trabalho). Desta forma, estes sentir-se-iam mais envolvidos na leitura e posterior abordagem dos textos, vendo a imagem como uma ajuda ao esclarecimento. Muitas vezes, a imagem não é suficiente para a desmistificação da mensagem, porém, pode, em muito, remeter os alunos para o sentido ou sujeitos principais do texto. Como refere Jung,

Bilder helfen besonders Anfängern, die Diskrepanz zwischen ihrem tatsächlichen Wissen und ihrer eingeschränkten Sprachkompetenz zu überbrücken. (Jung 2001, 12)

Quando referimos o aspecto decorativo das imagens, é importante ter em consideração, que este ajuda na compreensão de variados itens. No entanto, as imagens representam, por vezes, simples adereços. Deste modo, não promovem essa compreensão, pois

funcionam somente como ferramentas, enriquecendo o material no qual são utilizadas. Em termos práticos, em uma ocasião, utilizei uma imagem, que remetia os estudantes para a esfera cultural, dando ênfase à decoração em prol do sentido de auxílio da imagem. Para melhor entender este ponto, é importante verificar a ficha de trabalho 8 (páginas 129-130 dos anexos), que ilustra esta utilização. Neste caso, promovi a aprendizagem cultural dos alunos, destacando a figura de um monumento, *Kölner Dom*, situado em Colónia. De facto, esta imagem não ajuda os alunos a entender o exercício, ou até mesmo o que lhes é pedido, mas tenta incutir-lhes alguma informação, como forma de alargar os seus conhecimentos culturais de forma implícita. Se, por outro lado, não tivesse colocado a imagem, a ficha de trabalho revelar-se-ia demasiado monótona, diminuindo a motivação e interesse dos pupilos.

Ainda no que respeita as funções da imagem, esta activa a escrita e a produção oral:

Eine besondere didaktische Kraft von Bildern ist es, dass sie ohne größeren Aufwand Sprech- und Schreibanlässe schaffen. (Jung 2001, 13)

No âmbito do processo de ensino-aprendizagem, a imagem fomenta a participação da turma, originando momentos de discussão, como referi anteriormente, mas também a produção escrita:

Als Schreibanlass können darüber hinaus alle einzelnen Bilder dienen, die über ein genügendes Mass an Offenheit verfügen. Sinnvoll ist es, das Bild gemeinsam zu betrachten, dabei Wortschatz zu sammeln und anschliessend einfache Äusserungen zum Bild. (Dreke 2001, 13)

Quando os alunos se encontram perante uma imagem, como por exemplo, ao construir um texto, a imagem facilita a organização do mesmo e ajuda à criação de um ambiente propício à escrita. Na unidade curricular planeada este semestre, solicitei aos alunos a realização de uma composição sobre as férias, na qual teriam que utilizar o passado composto. Para tal, forneci, na ficha de trabalho, uma imagem, que os projectava para a temática das férias, procurando consciencializa-los sobre o tema, com fim à organização

do texto (conferir ficha de trabalho 9, página 131 dos anexos). Deste modo, a imagem surge como um ponto de partida e como uma forma de chamar a atenção dos alunos para o que lhes é pedido, facilitando o processo de escrita. Em um outro momento da unidade (primeira aula, primeiro ponto: *Einstieg*), mostrei aos alunos algumas imagens referentes ao tema, estimulando a análise e a comunicação. Neste caso particular, apesar de o ter feito em português, criou-se um ambiente participativo e vigoroso, no qual a turma expressou o seu interesse, contribuindo para a progressão da aula.

Dados estes exemplos, a imagem surge nos vários momentos da sequência de aprendizagem e sempre com objectivos próprios e bem definidos: “Fast immer können mit Bildern verschiedene Lernziele gekoppelt werden.” (Jung 2001, 38) De facto, a imagem é um instrumento importante na leccionação de uma língua e auxilia o professor na sua actividade. Todavia, a sua utilização didáctica deve ir de encontro aos alunos, promovendo a motivação e o interesse dos mesmos, como manifestei anteriormente. Daí que a escolha das imagens siga uma série de critérios, como por exemplo a qualidade, a relevância e a relação com os alunos.

Quanto à função explicativa da imagem⁴, na secção presente refiro alguns pontos nos quais a imagem se revela uma mais-valia ao entendimento, por parte dos alunos, das várias temáticas subjacentes ao estudo de uma língua e de que forma a imagem apoia o professor, aquando da leccionação das suas aulas.

Durante a aula, o professor serve-se de vários mecanismos, técnicas e recursos, que promovem uma melhor abordagem da matéria e a assimilação posterior dos alunos. Dessa variedade posso destacar os associogramas, os esquemas, os textos, as perguntas de interpretação e entendimento dos mesmos e, sendo que é o cerne deste capítulo: a imagem. Esta promove uma melhor apreensão do que é transmitido, na medida em que

⁴ Nesta secção, a abordagem a este ponto será mais sucinta, visto que posteriormente reservarei uma parte específica à explicação e entendimento por meio de uma imagem.

“(…) das optische Gedächtnis effektiver ist als das kognitive.” (Schering e Schuckall 1992, 16) Deste modo, a imagem fomenta a visualização da matéria, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Não obstante, é importante referir que:

Sie (die Bilder J.A.) können es immer dann repräsentieren, wenn die sprachliche Bezeichnungsmöglichkeit fehlt oder schwierig ist. (Schering e Schuckall 1992, 14)

Por um lado, esta particularidade das imagens é bastante vantajosa quando nos deparamos, por exemplo, com alunos de um nível básico, como a turma com a qual trabalhei ao longo do Mestrado em Ensino. Neste caso, se optasse por explicar todos os pontos utilizando a língua alvo, o processo seria mais moroso. Por outro lado,

(…) es (das Bild J.A.) unterstützt auf Situation und Kontext bezogenes Lernen, ohne dass die Muttersprache verwendet wird. (Schering e Schuckall 1992, 30)

Também este ponto é importante pois, no âmbito de uma aula de alemão, como língua estrangeira, a língua materna deve ser evitada⁵.

A imagem é uma ajuda fundamental ao professor, pois remete os alunos para o foco da questão e sistematiza, por exemplo, itens gramaticais, de forma mais coerente e efectiva. Por meio de uma imagem a explicação cinge-se ao essencial, fomentando, nos alunos, um apontamento rigoroso e objectivo daquilo que lhes é proposto transmitir. A par da gramática, a imagem facilita a leccionação de novo vocabulário, a mudança e a introdução de um tema e consequente abordagem, entre outras temáticas:

“(…) es (das Bild J.A) erleichtert Einführung, Festigung und Behalten von Lexik und grammatischen Strukturen.” (Schering e Schuckall 1992, 30)

Para concluir este subcapítulo, é importante mencionar que a imagem pode ser utilizada nos vários momentos da aula, sendo que deve ser sempre abordada de forma consciente

⁵ A língua materna deve ser utilizada quando os alunos não captam a informação pretendida ou, por exemplo, aquando da leccionação de gramática, pois promove um melhor entendimento, por parte dos alunos, revelando-se mais vantajosa e acessível.

e prática. Para tal, o professor deve ter em consideração os seus alunos, procedendo à escolha de imagens que os motivem na sua aprendizagem.

1.3 Explicação e entendimento por meio da imagem

Este subcapítulo visa evidenciar a importância da imagem aquando da leccionação de matéria. Apesar de ter referido este ponto anteriormente, nesta fase darei ênfase a casos específicos, sendo que estes assentam no ensino de gramática, de novo vocabulário, na apresentação e introdução de um tema e no entendimento de textos na língua alvo.

Como destaquei no subcapítulo prévio, a imagem é utilizada nos vários momentos da sequência de aprendizagem, porém em algumas ocasiões o seu uso é mais vantajoso.

Nesta secção, descrevo a aplicação da imagem, de forma a realçar a sua importância e mais-valia no processo de ensino aprendizagem. Para tal remeto esta abordagem para alguns exemplos práticos.

No que concerne a leccionação de gramática, a imagem e principalmente os esquemas são ferramentas essenciais:

Farbe, Fettdrucke, Einrahmungen, Pfeile sind Mittel, um Strukturmerkmale hervorzuheben. Durch die optische Verstärkung soll die Aufmerksamkeit auf bestimmte Gesetzmäßigkeiten gelenkt werden. (Schering e Schuckall 1992, 106)

A imagem facilita a aprendizagem, desmistificando as estruturas gramaticais, as suas utilizações e fundamentalmente as regras e características. Segundo Schering e Schuckall, “Bildliche Darstellungen können helfen, die Bedeutung und die Funktion eines Grammatikteilgebiets zu veranschaulichen.” (Schering e Schuckall 1992, 104) A imagem proporciona uma apreensão mais objectiva da gramática, revelando-se um meio eficaz para a sua compreensão. Muitas vezes, um esquema ajuda o aluno a entender os itens gramaticais, sem que para tal seja necessário o uso da língua materna. Esta vantagem acelera a sequência de aprendizagem e torna o processo mais centrado na língua alvo. Por sua vez, os alunos desenvolvem, através da visualização dos itens gramaticais, uma maior facilidade em adquirir conhecimentos. Como refere a primeira citação presente neste subcapítulo, é possível servirmo-nos de vários instrumentos que

ajudam a turma a captar a informação pretendida. Sejam eles as setas, a escrita de vocábulos a negrito ou até mesmo as cores. Deste modo, focamos a atenção dos alunos para o pretendido, salientando as estruturas e as características dos demais itens gramaticais:

Auch für das Behalten, das Memorisieren von grammatischen Strukturen werden Bilder herangezogen. Solche sogenannten Lerntipps für die Lernenden können sich darauf beziehen, ein Wort, eine Bedeutung und ein Bild jeweils gemeinsam im Gedächtnis zu speichern oder darauf abzielen, dass sich bestimmte Satzbau-Muster bildhaft im Gedächtnis einprägen. (Dreke 2001, 16)

A título de exemplo, aquando da leccionação do tempo verbal *Perfekt*, optei por mostrá-lo via *PowerPoint* (conferir apresentações *PowerPoint*, páginas 132-148 dos anexos), realçando os verbos auxiliares (*haben* e *sein*) e os verbos principais com a cor amarela. Este mecanismo facilitou, por um lado, a referência a dois verbos na mesma frase. Por outro lado, destacou a estrutura, mostrando que, quando se utiliza o *Perfekt*, o verbo auxiliar se encontra na segunda posição e o verbo principal no final da frase⁶: “Manchmal helfen Bilder beim Erklären von grammatischen Regularitäten.” (Schering e Schuckall 1992, 105)

Em algumas circunstâncias, o uso da língua materna ou língua alvo é uma necessidade: “Allerdings ist Sprache nicht durchgängig visualisierbar und das Bild nicht immer anschaulicher als die verbale Erklärung.” (Schering e Schuckall 1992, 87) De facto, muitas vezes é impossível transmitir conhecimentos e saberes sem o uso da palavra. Nestes casos, a imagem surge como um complemento, facilitando a apreensão da matéria de forma mais coerente e completa. Por isso, a imagem e a palavra surgem como aliados e facilitadores de entendimento e explicação.

⁶Neste caso refiro-me a frases simples, por exemplo *Ich habe Fotos gemacht* ou *Er ist zur Schule gegangen*.

Ainda no que concerne a aprendizagem de gramática e a utilização da imagem, é importante referir um outro caso, exemplificando esta relação. Aquando da leccionação dos artigos definidos (*bestimmter Artikel*)⁷, a visualização dos mesmos e a aplicação de cores são um ponto a favor para o entendimento desta temática. Pretendo dizer que quando destacamos os artigos *der, die, das* e *die* (o, a, neutro⁸ e os/as) é valorizada a marcação dos mesmos com uma cor diferente. Deste modo, os alunos estabelecem uma ligação entre a cor e o artigo correspondente, facilitando a assimilação dos mesmos e a consequente aprendizagem dos substantivos e seus artigos. Mais uma vez, a imagem é uma ferramenta visual que auxilia o esclarecimento e a assimilação de conteúdos.

Anteriormente destaquei dois exemplos a nível gramatical nos quais a utilização da imagem é importante. Contudo, poderia ainda referir outros exemplos, nomeadamente os verbos de partícula separável, a voz passiva, o acusativo, o dativo, entre outros, onde a imagem, mais uma vez, facultava essa mesma aprendizagem.

Quanto à introdução de novo vocabulário:

Die Worterklärung mit Bildern (...) hat den Vorteil, dass sie von den KT leicht nachvollzogen werden kann. Sie funktionieren als anschauliches Erklärungsmittel ebensogut wie Gestik und Mimik und sehr oft besser als die verbalen Verfahren. (Schering e Schuckall 1992, 92)

Neste âmbito a imagem representa um papel fundamental. Ao leccionar vocábulos novos, é importante chamarmos a atenção dos alunos para o significante, fomentando uma melhor apreensão das palavras, sem que para tal seja necessário o uso da língua materna, ou seja, a tradução. Deste modo, os alunos deparam-se com as imagens

⁷ Nesta unidade curricular, não leccionei esta temática, porém já a experienciei em uma outra ocasião. Apesar de não ter ministrado este conteúdo, apliquei, este semestre, a mesma combinação de cores aquando da organização de cartões (conferir *Wortkarten*, página 120 dos anexos). Em ambas as circunstâncias, a aplicação de cores de acordo com o género das palavras revelou-se uma mais-valia ao entendimento e assimilação de conteúdos.

⁸ Na língua portuguesa não é possível traduzir este artigo. No entanto, o artigo definido neutro corresponde ao “it” na língua inglesa.

referentes ao significado, traduzindo, eles próprios, as palavras para a sua língua. Usando este método, a aprendizagem é mais centrada nos alunos, criando um ambiente propício à assimilação de vocábulos:

Viele Wörter kann man bildlich darstellen und man sollte diese Möglichkeit der Wortschatzarbeit möglichst oft nutzen, um wertvolle Unterrichtszeit zu sparen und nach Möglichkeit Einsprachigkeit zu wahren. Besonders geeignet für diese Art der Bedeutungsvermittlung sind Substantive, Verben und eine Reihe von Adjektiven. Wortschatz kann mit einzelnen Bildern vermittelt werden (pro Bild ein Begriff), mit Bildern, die mehrere Begriffe aus einem semantischen Feld darstellen und mit grossen Bildern, mit denen eine Vielzahl von Bedeutungen vermittelbar ist. (Dreke 2001, 15)

Se, por outro lado, aquando do ensino desta temática, fornecermos imediatamente a tradução, a turma não desenvolve nenhuma capacidade, limitando-se a transcrever a palavra na sua língua materna.

De acordo com Schering e Schuckall:

Je abstrakter und komplizierter ein Wort, Satz, Zusammenhang ist, umso mehr ist der Umweg über bildhafte Vorstellung nötig und wichtig. (Schering e Schuckall 1992, 87)

Daí o uso da imagem ser uma estratégia útil e rápida e, ao mesmo tempo, motivadora para os alunos, pois promove uma maior participação da turma, na medida em que esta descodifica os vocábulos.

Ainda no que concerne o ensino de vocabulário, o uso de material visual incute imediatamente, nos alunos, uma imagem. Desta forma, as palavras adquirem um sentido pragmático, sendo que são projectadas para a realidade dos aprendizes:

“(…) können Bilder eine Brücke zwischen abstrakter Einzelwortbedeutung und konkreter Bedeutung sein.“ (Schering e Schuckall 1992, 91)

Neste âmbito, a imagem descodifica os conceitos, tornando as palavras, outrora desconhecidas, acessíveis à turma. Doravante, os alunos poderão utilizar as mesmas no seu discurso oral e escrito, demonstrando uma maior riqueza a nível vocabular.

Contudo, a primeira abordagem aos vocábulos não é suficiente. Os alunos devem estudar assiduamente de modo a assimilar os conceitos e as suas representações reais.

No que visa a apresentação e introdução de um tema ou área temática, a imagem é um instrumento prático e motivador:

Wenn ein Bild in die Behandlung eines bestimmten Themas im Unterricht integriert werden soll, so sollte der **Inhalt** des Bildes entsprechend **informationsreich** sein, damit der Einsatz des Bildes sich überhaupt lohnt. (Dreke 2001, 9)

A imagem chama a atenção da turma para um determinado ponto, salientando, neste caso, o tema a abordar na aula: “Lerner sollen auf den ersten Blick „im Bild sein“!” (Schering e Schuckall 1992, 36) Desta forma, a imagem surge no princípio da sequência de aprendizagem como forma de dar início a uma nova área temática. Tendo em consideração os materiais visuais, estes estimulam a concentração, contextualizando a matéria. Daí que se possa estabelecer um fio condutor, pela qual se guia a sequência de aprendizagem. Os alunos, por sua vez, sentem-se mais envolvidos na leccionação da aula, percebendo os pontos a abordar e a relação que se constrói entre os variados itens, sendo que estes podem assentar no ensino de gramática, de vocabulário, entre outros.

No que concerne o entendimento de textos, “Bilder können für das Verstehen und Behalten von Texten außerordentlich hilfreich sein, (...)” (Schering e Schuckall 1992, 16)

Quando abordamos um texto na aula é importante a turma captar a informação contida no mesmo, pois posteriormente este será trabalhado com mais afinco. Neste campo de acção, também as imagens promovem um melhor entendimento da mensagem. Sendo que a imagem figura aquilo que o texto representa, os alunos sentem-se mais confortáveis com o mesmo, mostrando entender o contexto, mesmo quando não absorvem todos os vocábulos e frases. Desta forma, a imagem surge como um meio facilitador, procurando assegurar o ensino dos alunos e a sua relação com o texto. Ainda

de acordo com este ponto, o material visual tenta, por meio de uma imagem, desmistificar as palavras. Como já foi dito anteriormente, as imagens estabelecem uma ponte entre as palavras e o seu significado real, figurando visualmente aquilo que tentamos transmitir por palavras e frases.

Concluindo este subcapítulo, a imagem pode ser utilizada e aplicada em todos os momentos da aula. Ela facilita a aprendizagem dos alunos e ajuda a transpor os conceitos, as temáticas e os itens gramaticais de forma prática e instantânea. Deste modo, os alunos criam redes visuais, que melhoram e auxiliam os seus conhecimentos.

1.4 Exemplos do uso da imagem

“Im Prinzip sind alle Bildtypen verwendbar, wenn sie adäquat eingesetzt werden.”

(Schering e Schuckall 1992, 26)

Do presente subcapítulo constarão exemplos das várias aplicações da imagem contidas na unidade curricular *Ferien*. Esta é bastante rica quanto à temática, daí que os exemplos justifiquem o uso da imagem e, em última esfera, a escolha do uso da imagem como cerne da abordagem teórica deste relatório científico.

Na primeira aula, a imagem é utilizada em dois momentos da sequência de aprendizagem: na parte introdutória, onde se trata a área temática a desenvolver, e na leccionação de novo vocabulário.

A introdução do tema ou área temática, como apontarei no capítulo relativo à descrição das aulas ministradas (conferir descrição das aulas ministradas, páginas 74-84), é concretizada através da apresentação de cinco imagens referentes ao tema *Ferien*. Deste modo, questiono os alunos sobre o assunto, chamando-os a atenção do material visual. Nesta etapa, a imagem é, por um lado, bastante motivadora para a turma, pois desenvolve a sua capacidade crítica e interpretativa. Por outro lado, promove um maior dinamismo e concentração por parte dos aprendizes. Ainda neste âmbito, a imagem facilita a criação de um contexto comunicativo, promovendo um ambiente mais real e experiencial na aprendizagem de uma língua estrangeira. Daí que, segundo este exemplo, a função da imagem recaia sobre a motivação, a activação da oralidade e a relação com a realidade envolvente e quotidiana.

Quanto à leccionação de novo vocabulário, a imagem surge por meio de uma tabela (conferir *Folie 1* página 115 dos anexos): “Man kann mit Grafiken und Tabellen komplizierte Zusammenhänge darstellen und einsichtig machen.” (Schering e Schuckall 1992, 15) Nela os vocábulos encontram-se divididos por categorias gramaticais e

gêneros. Face à utilização deste mecanismo, a apreensão dos vocábulos é facilitada, visto que, em termos visuais, mostra, de forma faseada, as inúmeras palavras, promovendo, em simultâneo, a visualização do vocabulário. Facto este bastante importante na aprendizagem de uma língua, principalmente quando nos deparamos com alunos deste ano e nível (conferir descrição da turma), visto que não se encontram aptos a escrever determinados vocábulos sem um suporte visual proporcionado pelo professor. De acordo com este exemplo, as funções da imagem assentam na explicação de uma temática da língua estrangeira – o vocabulário – e a sua visualização.

No que concerne a segunda aula, o uso da imagem manifesta-se por meio de cartões (*Wortkarten*) e de um esquema.

As *Wortkarten* promovem a revisão dos novos vocábulos e permitem aos alunos uma nova visualização das palavras. Estas são necessárias, visto que o seu objectivo é a realização de um jogo de mímica. Deste modo, os alunos estabelecem uma ligação entre a palavra presente no cartão e o seu significado, tentando ainda interpretá-la por meio de gestos e mímica. A função da imagem neste caso recai sobre a visualização dos vocábulos, a sua revisão e apreensão.

O esquema (conferir *Schema 1* página 117 dos anexos) apresentado à turma procura facilitar o entendimento dos alunos quanto às preposições e às suas utilizações várias. Nesta fase, não se realiza nenhuma actividade, porém o esquema transpõe as dúvidas existentes e torna mais acessível a temática à qual se refere. O esquema expõe informação de forma simples e coerente, ponto este importante para a formação dos alunos. Ao invés de serem abordadas através de um texto ou até mesmo de frases, as preposições surgem em um esquema circular, auxiliando os alunos na criação de uma imagem facilitadora e explícita da temática. Deste modo, a função presente neste exemplo assenta na explicação de um determinado item e a sua visualização.

Quanto à terceira aula, a imagem encontra-se presente em vários momentos da sequência de aprendizagem, mas sempre via *PowerPoint*.

No campo de acção da apresentação *PowerPoint* (conferir apresentações *PowerPoint*, páginas 132-148 dos anexos), a imagem surge inicialmente representada por uma linha temporal. Nela estão presentes os três tempos verbais base, sendo que eles são o passado, o presente e o futuro. A imagem promove, neste caso, a visualização da diferença entre os tempos verbais e gramaticais e ainda desperta a atenção dos alunos para aquele que irá ser abordado no seguimento da aula, ou seja, o *Perfekt* (uma das formas do passado da língua alemã: o passado composto).

Em um outro momento, ainda na apresentação *PowerPoint*, a imagem esclarece a estrutura do passado composto, salientando a mesma através de um jogo de cores (as cores amarela e branca). A par deste mecanismo, foram usadas setas, que melhor esclarecem a conjugação dos verbos e a sua colocação na frase. A imagem, neste ponto, favorece a visualização da tal estrutura, promovendo, ao mesmo tempo, uma melhor apreensão deste item gramatical.

No que concerne a quarta aula da unidade curricular *Ferien*, o uso da imagem é uma constante, sendo que é utilizada em três momentos distintos: dois deles recaem sobre a apresentação *PowerPoint* e o terceiro assenta em uma ficha de exposição de matéria.

Da apresentação *PowerPoint* constam primeiramente dois esquemas, nos quais se encontram esquematizados dois tempos verbais: o *Perfekt*, já antes referido, e o *Präteritum* (uma outra forma do passado da língua alemã: o passado simples). No que diz respeito ao passado composto, a sua representação já foi previamente explicada. Quanto ao passado simples, este surge também esquematizado por meio de cores, branco e amarelo, salientando não a sua estrutura na frase, mas as suas terminações de acordo com os pronomes pessoais. Desta forma, por um lado, a cor amarela pretende,

mais uma vez, chamar a atenção da turma para um determinado ponto, sendo que este recai sobre as terminações dos verbos. Por outro lado, a cor branca dá ênfase à raiz do verbo e à sua irregularidade.

Ainda na apresentação *PowerPoint*, a imagem surge aquando de um texto (conferir apresentações *PowerPoint*, páginas 132-148 dos anexos), figurando a única palavra que me pareceu, na altura da planificação, estranha aos alunos. Deste modo, se estes perguntarem o significado de *Leuchtturm* (farol), a representação visual da palavra encontra-se presente no slide, facilitando a compreensão e a não utilização da língua materna, com fim à tradução da mesma. Neste caso, a função da imagem é a de facultar o entendimento de um determinado texto, mais especificamente, de uma palavra.

Em um outro momento desta aula, a imagem encontra-se presente em uma ficha de exposição de matéria (conferir página 123 dos anexos). Nela figuram duas imagens de estrunfes⁹, que apesar de parecerem meramente decorativas, projectam os alunos para a diferença entre os verbos auxiliares *haben* (ter) e *sein* (ser/estar) quando nos referimos ao *Perfekt*. Desta forma, a primeira imagem figura um desenho de um estrunfe, que se encontra estático, salientando a utilização do verbo *haben* como auxiliar dos verbos de posição e sem uma mudança de estado (por exemplo, comprar, ver, escrever). O segundo desenho representa uma imagem em movimento, demonstrando que com verbos de deslocação (viajar, ir), ou mudança de estado (levantar, acordar) se utiliza o verbo auxiliar *sein*.

Também estes desenhos estão presentes em uma página da apresentação *PowerPoint*, na qual nos remetem para a mesma função, ou seja, a de explicar um item gramatical, facilitando a sua apreensão e estudo. Neste âmbito, os cartoons são imagens

⁹ “Criados em 1958 pelo belga Peyo, Os Estrunfes chegaram ao grande ecrã em 1981. Esta série de animação de grande sucesso durou até 1990. Eram simpáticas criaturas azuis que viviam em casas de cogumelos numa floresta.” (in <http://80smelhordecada.blogspot.com/2006/03/animao-smurfs.html>).

motivadoras e interessantes para os alunos deste ano e nível, pois estão adequados à sua idade e interesses.

Ainda na ficha referida anteriormente encontram-se duas tabelas, que esquematizam a construção e estrutura do *Perfekt*, salientando a raiz dos verbos principais, a sua terminação e algumas frases exemplificativas da sua utilização real. Estas tabelas propõem projectar a turma para a aplicação deste tempo verbal em contextos quotidianos através dos exemplos e promovem, mais uma vez, a visualização e o entendimento da estrutura.

Da sexta e última aula desta unidade curricular constam quatro momentos distintos da sequência de aprendizagem, nos quais a imagem se revela de grande utilidade.

O primeiro exemplo a salientar assenta na função decorativa da imagem. Esta encontra-se em uma ficha de trabalho (conferir ficha de trabalho 7, página 128 dos anexos), na parte superior da mesma, servindo-se do único e exclusivo propósito de adornar o texto presente. Desta forma, a imagem pretende facilitar a leitura da ficha de trabalho, tornando-a mais apelativa e enriquecedora para os alunos. Apesar de ser uma imagem pequena, os aprendizes envolvem-se mais no seu trabalho, não deixando que o texto e as consequentes perguntas de entendimento os desmotivem e aborream em termos visuais.

No segundo momento, também em uma ficha de trabalho (conferir ficha de trabalho 8, páginas 129-130 dos anexos), a imagem representa, por um lado, o tema da unidade curricular, não deixando que este fio condutor se disperse. Mesmo quando se trata de uma ficha, na qual a gramática é o seu cerne. Por outro lado, incute nos alunos informação cultural de forma implícita, mostrando-lhes a fotografia do *Kölner Dom*. Neste caso particular, a função decorativa pode igualmente ser realçada. No entanto, as

funções primordiais e a destacar neste ponto são: a transmissão cultural implícita e a criação de um ambiente/tema numa esfera somente gramatical.

Ainda no que concerne a última aula, a imagem encontra-se, mais uma vez, presente em uma nova ficha de trabalho (conferir ficha de trabalho 9, página 131 dos anexos). A função, neste exemplo, recai sobre o aspecto decorativo da imagem, porém é ainda importante referir que esta imagem em particular fomenta a comparação com o real, tornando o exercício em uma tarefa exequível no nosso quotidiano. Como referi anteriormente neste mesmo capítulo, a comparação e a representação da realidade são muito importantes para os alunos aquando da aprendizagem de uma nova língua. Desta forma, os pupilos entregam-se e envolvem-se mais facilmente ao/no processo de ensino-aprendizagem, captando as diversas ramificações do mesmo.

Em último lugar, surge, mais uma vez, a apresentação *PowerPoint* (conferir apresentações *PowerPoint*, páginas 132-148 dos anexos). Na última aula, aquando da revisão dos vocábulos relacionados com a área temática, são projectados quatro slides, nos quais se encontram imagens que figuram as palavras-chave da unidade e os artigos correspondentes¹⁰. Deste modo, os vocábulos são novamente abordados, destacando a imagem referente ao signo dos mesmos. Este exemplo assenta na activação da oralidade, na motivação e, por último, na revisão de um determinado item, o vocabulário.

Em suma, no que concerne o campo de acção deste texto, “Visuelle Materialien können auf jeder Stufe und in jeder Phase des Unterrichts eingesetzt werden.” (Schering e Schuckall 1992, 26) Por isso, a imagem é uma ferramenta prática e útil para o professor e principalmente uma forma de facilitar o entendimento das diversas temáticas e matéria por parte dos aprendizes. Sendo que a aprendizagem de uma língua estrangeira é um

¹⁰ Quando são representados substantivos.

processo contínuo, a imagem auxilia este aspecto, tornando-o mais pragmático. Tendo em conta as características da sociedade contemporânea, a imagem, no âmbito do ensino e da didáctica, é uma imposição e mais-valia. Os recursos e as ferramentas visuais visam alcançar um ensino de sucesso e centrado nos alunos de hoje.

Bilder gelten allgemein als leicht verständliche Mittel der Kommunikation, der Verständigung. Man meint, dass sie einfacher als fremdsprachliche Texte zu verstehen seien. Deshalb arbeiten viele Fremdsprachenlehrer und -lehrerinnen in ihrem Unterricht mit Abbildungen aus Lehrwerken, Bildbänden oder Illustrationen, mit Comics oder auch mit Karikaturen. (Macaire e Hosch 1999,8)

2.1 Descrição do estabelecimento de ensino

O estabelecimento de ensino em questão é uma Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico, Escola Secundária de Pedro Nunes. Criada a 11 de Novembro de 1911, esta escola teve como principal objectivo o melhoramento do Liceu Central da 3ª zona de Lisboa. Nesta instituição prevalecem, como características essenciais, a funcionalidade e o equilíbrio das instalações. Em termos gerais, o edifício é bastante antigo, visto respeitar a vanguarda arquitectónica da época em que foi construído.

No que concerne os órgãos administrativos, o primeiro Reitor teve, por um lado, um papel inovador em relação à pedagogia experimental. Por outro lado, dedicou-se fortemente à tarefa da reestruturação do liceu, de forma a desenvolver, no mesmo, uma vertente de formação de professores. Para tal, o Reitor promoveu a criação de bibliotecas, laboratórios de ciência e ginásios, com fim à realização de experiências educativas.

A Escola Secundária de Pedro Nunes localiza-se no centro da cidade de Lisboa, mais precisamente no Rato. Esta zona tem uma boa acessibilidade, tanto a nível de transportes públicos como privados e é característica por se enquadrar numa área socioeconómica bastante favorecida.

Como referi anteriormente, este estabelecimento de ensino mantém a traça original, preservando materiais didácticos, tais como mapas e instrumentos de laboratório que, outrora, foram de uma importância fulcral. Para além disso, a escola exhibe, em armários antigos, as taças e medalhas representativas das actividades desportivas. As instalações, por sua vez, são espaçosas e bem iluminadas.

A entrada principal, para visitantes, pais, Encarregados de Educação e professores, caracteriza-se pela sua arquitectura ampla, fria e pouco ornamentada. Neste andar, depois de passar pela funcionária da entrada, encontra-se a sala de atendimentos aos

pais, a sala de directores de turma, as salas de teatro, uma sala de exposições e ainda a secretaria, com dois acessos: um para os alunos e outro para os professores. Contrariamente ao esperado, tanto a sala de atendimento aos pais como a sala de directores de turma têm dimensões reduzidas e escassos meios, dificultando o trabalho dos profissionais.

No primeiro andar, a sala de professores é ampla e com um mobiliário antigo. Neste espaço podemos encontrar mesas, cadeiras, sofás, cadeirões, placards com informação útil aos professores, e ainda um computador com acesso à Internet. Já na sala de recursos ou biblioteca, os materiais audiovisuais, livros, revistas, dicionários e enciclopédias estão bastante organizados. Nesta sala, os alunos têm ainda acesso a duas televisões com inúmeros DVDs, que os alunos podem ver, utilizando auscultadores, que não prejudicam o bom funcionamento deste espaço.

De seguida, encontra-se um pátio, onde podemos encontrar os cacifos dos alunos, assim como os trabalhos realizados pelos mesmos e informação sobre os exames. Na sala de computadores temos o material informático, rodeado de mesas e cadeiras, proporcionando, aos alunos, um ambiente propício ao lazer e ao estudo.

À entrada do edifício seguinte, é possível ver-se um pequeno espaço de lazer, onde os alunos jogam à bola e matraquilhos. Ao entrar neste mesmo edifício, vemos o bar, o refeitório e um dos ginásios. Este está dividido em dois, assim como os balneários.

No que respeita à entrada e saída de alunos, esta é feita por um portão lateral que funciona electronicamente. Aqui encontra-se um funcionário que eficazmente controla a movimentação dos alunos.

Para além dos aspectos formais e estruturais mencionados, é ainda importante referir outros pontos relativos a este estabelecimento de ensino. Assim, posso salientar a existência de clubes criados pelos professores, com vista a fomentar a aprendizagem de

novas línguas. A título de exemplo, está a decorrer uma iniciativa organizada pelos professores de alemão. Estes irão seleccionar dez alunos para viajarem até à Alemanha com um intuito de fazer parte de um intercâmbio cultural. A par do clube das línguas, existe ainda o clube da matemática, da poesia e uma pequena horta que lamentavelmente irá desaparecer devido às obras de reestruturação já iniciadas.

Curiosamente nesta escola, ao contrário da maioria, os alunos têm como opção, no 7ºano, as disciplinas de teatro, de fotografia e de artes do fogo.

Relativamente ao quadro administrativo, este é composto por um Conselho Executivo, um Conselho Pedagógico, uma Assembleia de Escola e o Conselho Administrativo. O Presidente do Conselho Executivo, os Vice-Presidentes e Assessores formam o Conselho Executivo. Este não interfere na gestão das aulas, mas pode fazê-lo quando incentivado por problemas do foro disciplinar. Por sua vez, o Conselho Pedagógico é composto pelos Coordenadores de Departamento, membros da Associação de Pais e Encarregados de Educação e por membros da Associação de Auxiliares de Acção Educativa. A Assembleia de Escola é o órgão máximo do estabelecimento de ensino e trata de assuntos relacionados com as finanças, o Projecto Educativo e outros. O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativa.

Ainda relacionado com a estrutura deste estabelecimento escolar, temos a Associação de Pais e Encarregados de Educação e uma Associação de Estudantes. Igualmente importante, posso ainda referir a SPO, Serviço de Psicologia e Orientação, o NAE, Núcleo de Apoio Educativo e ainda o SASE, Serviço de Apoio Escolar.

Por último, é fundamental mencionar a população escolar do estabelecimento em questão. De acordo com a informação recolhida e pesquisada, esta escola é constituída por 1200 alunos, que se dividem por 44 turmas, das quais 6 têm a disciplina de alemão, como opção. O corpo docente é formado por 130 professores, dos quais 5 são docentes

de alemão. A média etária é de 50 anos e as suas funções podem ser muito variadas, passando, então, por dar aulas de substituição, estudo acompanhado, ser orientador de estágio, colaborar com o Centro de Recursos, coordenar e participar em cursos livres. Neste estabelecimento de ensino trabalham 42 funcionários, divididos em dois grupos: o pessoal administrativo e os auxiliares de apoio à acção educativa.

Presentemente a escola já se encontra bastante modificada devido às obras de reestruturação iniciadas no ano lectivo anterior. No ano lectivo 2008/2009, ministrei as minhas aulas em contentores provisórios. No entanto, este ano leccionei em salas amplas, renovadas e com materiais didácticos à minha disposição, como por exemplo, Data show, computador e retroprojector.

A título de conclusão, é relevante referir que esta escola mantém viva a tradição dos seus antepassados, aliando-a à inovação pedagógica. Deste modo, este estabelecimento caracteriza-se pelo seu património histórico e pelo seu carácter empreendedor.

2.2 Descrição da turma

Este subcapítulo do relatório científico visa descrever a turma com a qual trabalhei, desde 2008, no âmbito das cadeiras de Introdução à Prática Profissional I/II/III/IV, aquando do Mestrado em Ensino. Neste semestre, ministrei uma única unidade curricular, porém em meses e anos anteriores já havia observado esta turma, trabalhando, em conjunto, com a Professora Cooperante¹¹.

Deste capítulo constam as características predominantes desta turma, no qual o conhecimento da língua alemã, o comportamento, a assiduidade e as atitudes se encontram em destaque. Como forma de fundamentar esta descrição, presenciei algumas aulas ministradas pela Professora Cooperante e pelas Estagiárias do antigo Ramo Educacional.

A turma A, do 8º ano de escolaridade, da Escola Secundária de Pedro Nunes é constituída por 8 alunos e 11 alunas, com idades compreendidas entre os doze e os quinze anos. O grupo em questão iniciou o estudo da língua alemã no ano lectivo 2008/2009, ainda no 7º ano.

A nível cognitivo, estes alunos apresentam dificuldades pontuais, sendo que não se encontram aptos a estabelecer um elo de ligação entre os conhecimentos adquiridos no passado e os conteúdos presentes. O grupo de trabalho demonstra não ter consolidado a matéria de forma coesa e eficaz, havendo uma maior necessidade em rever a matéria ensinada no passado. Este ponto torna o processo de ensino-aprendizagem mais moroso, originando alguns problemas no que concerne a conclusão do programa estabelecido para este ano e nível.

¹¹ Neste caso, refiro-me à Professora Cooperante Serafina Costa, a primeira Professora que me acompanhou neste Mestrado.

Aquando das aulas ministradas pela Professora Cooperante, no que concerne a utilização da língua alvo, a comunicação foi estabelecida maioritariamente na língua alemã. Todavia, ocasionalmente a Professora optou por abordar os conteúdos na língua materna. Desta forma, a informação e a matéria tornar-se-iam mais acessíveis, na medida em que a abordagem das temáticas em português, no que toca ao léxico utilizado, não levanta tantas dúvidas e questões. Muitas vezes, a Professora Cooperante solicitou aos alunos a tradução da informação fornecida, facilitando, por parte dos mesmos, a retenção da matéria. O facto de a turma não entender a mensagem na sua totalidade tem que ver com a realidade destes alunos, sendo que apenas se encontram no início do segundo nível do estudo da língua alemã. Este aspecto revela-se um entrave ao uso permanente da língua estrangeira, como meio de transmissão de conhecimentos e saberes.

No que concerne o comportamento, a turma A é bastante irregular, apresentando algumas dificuldades de concentração que, por vezes, destabilizam o funcionamento das aulas. Esta turma é um pouco agitada e, com alguma frequência, é necessário chamá-la à atenção, focando-a para o decurso da aula e, por conseguinte, promovendo um ambiente mais calmo. É importante mencionar que, mesmo assim, sempre foi possível organizar tarefas motivadoras e interessantes, com vista ao bom funcionamento das aulas leccionadas. Todavia, é necessária alguma precaução quando se manifesta o desejo em realizar tarefas que requerem uma maior interacção entre os alunos. As actividades a pares ou em pequenos grupos, visto darem azo a uma maior instabilidade na aula no que toca às conversas estabelecidas entre os aprendizes, originam alguns problemas a nível de comportamento, nomeadamente face à desorganização e inquietação que possam surgir. Deste modo, é necessário organizar uma pluralidade de

actividades individuais, para, desta forma, manter os educandos mais ocupados e focados quanto ao trabalho a concretizar.

No campo de acção da participação e cooperação dos alunos, estes procuram, responder às questões dos professores, mostrando interesse e vontade em aprender. Deste ponto não constam aspectos negativos, pois os alunos sempre se disponibilizaram a participar activamente. Salvo em algumas excepções nomeadamente no final de uma aula de 90 minutos, no qual a concentração e motivação decrescem.

No que diz respeito à assiduidade, estes alunos são pontuais, procurando, com bastante êxito, frequentar todas as aulas da língua alemã. Este facto facilita a boa gestão das aulas e dos recursos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e contínuo, o qual promove o sucesso da turma.

Relativamente às atitudes, os alunos do 8ºA apresentam uma formação coesa, sendo que sempre me pareceram educados. Este ponto ajuda na organização e no decurso das aulas, visto que os alunos são disciplinados, realizando todas as tarefas propostas. Deste modo, os objectivos e as metas delimitados pelo Professor ou por mim, enquanto professora estagiária, são atingidos na sua totalidade.

Doravante, os alunos do 8ºA deverão melhorar as suas capacidades cognitivas, o comportamento e a entrega à disciplina. O facto de se tratar de jovens adolescentes dificulta a aprendizagem e a progressão na matéria, sendo que a consolidação e a elaboração de uma maior número de actividades são uma constante. Devo adir que o nível destes alunos é ainda um pouco básico, pois a experiência para com a língua alemã é bastante reduzida. No entanto, no futuro, estes alunos irão ter a possibilidade de melhorar as suas competências, de forma a poderem comunicar utilizando uma língua estrangeira. Esta razão assenta na organização no Ensino Básico, 3ºciclo, visto que a

aprendizagem de uma segunda língua estrangeira se prolonga até ao 9º ano de escolaridade.



Escola Secundária de Pedro Nunes

Planung der Einheit

Referendarin: Joana Agostinho

Ausbilderin: Salomé Martins

Einheit 2

Thema: Ferien (*Wohin fährst du in Urlaub?*)

Niveau: A2

Kursbuch: *Wir 2*

Schüler: 20

Klasse: 8.A

Unterrichtsstunden: 3X45 u. 3X90

Datum: 12.Oktober.2009/13.Januar.2010

Voraussetzungen:

- ✓ Schüler können schon die Verben im Präsens konjugieren.
- ✓ Schüler können schon die Präpositionen „in“, „an“ und „um“ anwenden.
- ✓ Schüler können schon die Verben „machen“, „spielen“, „kaufen“.

Aufgabe:

- ✓ Einen Text im Perfekt schreiben.

Unterrichtsziele:

- ✓ Einen Dialog lesen und verstehen.
- ✓ Fragen zum Verstehen beantworten.
- ✓ Einen Text hören und verstehen.
- ✓ Neue Vokabeln zu dem Thema lernen und anwenden.
- ✓ Das Perfekt der regelmäßigen und unregelmäßigen Verben lernen und anwenden.
- ✓ Das Präteritum von „sein“ und „haben“ lernen und anwenden.

| Aktivitäten | Inhalte | | | | Materialien | Zeit |
|-----------------------------------|---|--|--|--|--|---------|
| | Redemittel | Grammatik | Wortschatz | Bereiche/ Fertigkeiten | | |
| Einen Dialog lesen und verstehen. | <p><i>Was ist das Thema des Unterrichts?</i></p> <p><i>Welche Wörter passen zu dem Thema Ferien?</i></p> <p><i>Welche Wörter kennt ihr schon?</i></p> <p><i>Wie sagt man... auf Portugiesisch?</i></p> <p><i>Schreibt das ins Heft ab.</i></p> <p><i>Habt ihr Fragen zu dem Text?</i></p> | | <p>Vokabeln zu dem Thema Ferien:</p> <p><i>die Ferien</i> <i>die Badehose</i> <i>die Postkarte</i> <i>die Sonnenbrille</i> <i>die Reise</i> <i>der Urlaub</i> <i>der Urlauber</i> <i>der Bikini</i> <i>der Strand</i> <i>der Bus</i> <i>der Spaß</i> <i>das Museum</i> <i>das Restaurant</i> <i>das Caféhaus</i> <i>das Ausland</i> <i>das Foto</i> <i>das Auto</i> <i>fliegen</i> <i>fahren</i> <i>gehen</i> <i>besuchen</i> <i>fotografieren</i> <i>kaufen</i></p> | <p>Wortschatz/ Lesen Leseverstehen</p> | <p>Bildkarten Tafel Folie OHP Heft AB1 AB2</p> | 45 Min. |
| Einen Text hören und verstehen. | <p><i>Was haben wir in der letzten Stunde gemacht?</i></p> <p><i>Wie sagt</i></p> | <p>Wiederholung der Präpositionen „in“, „an“ und „um“.</p> | | <p>Wortschatz Grammatik/ Hören Hörverstehen Sprechen</p> | <p>Tafel Heft Arbeitsbuch AB3 AB4 Wortkarten</p> | 90 Min. |

| | | | | | | |
|---|--|---|--|-----------|---|-------------------------|
| | <p><i>man... auf Deutsch?</i></p> <p><i>Gibt es Ähnlichkeiten bei den Sätzen?</i></p> <p><i>Macht die Bücher auf.</i></p> <p><i>Habt ihr die Regeln des Spiels verstanden?</i></p> | | | | | |
| <p>Sätze im Perfekt (regelmäßige Verben) schreiben.</p> | <p><i>Wie erzählt man in der Vergangenheit?</i></p> <p><i>Heute lernen wir das Perfekt.</i></p> <p><i>Was ist der Unterschied zwischen den Sätzen?</i></p> <p><i>Wie bildet man das Perfekt?</i></p> | <p>Das Perfekt der regelmäßigen Verben.</p> <p><i>Ich habe Fotos gemacht.</i></p> | | Grammatik | <p>Heft Tafel Computer Data show PowerPoint</p> | <p>45 Min .</p> |

| | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|----------------|
| Sätze im Präteritum („sein“ und „haben“) und im Perfekt (unregelmäßige Verben) schreiben. | <i>Dieser Satz steht im Präteritum. Gibt es einen Unterschied zwischen dem Perfekt und dem Präteritum? Welche Verben kennt ihr schon? Schaut euch die letzte Spalte an und achtet auf die Verbform.</i> | Das Präteritum von „sein“ und „haben“ und das Perfekt der unregelmäßigen Verben. <i>Ich hatte einen Hund. Ich war in Lissabon. Ich habe ein Brot gegessen. Ich bin zu Hause geblieben.</i> | | Grammatik | Heft Tafel Lehrbuch Computer Data show PowerPoint | 90 Min . |
| Sätze im Perfekt bilden. | | | | Grammatik | Karten Computer Data show Word Heft AB6 | 45 Min . |
| Einen Text im Perfekt über die Ferien schreiben. | <i>An welche Vokabeln der letzten Stunde erinnert ihr euch?</i> | | | Wortschatz Phonetik/ Lesen Leseverstehen Schreiben | Bildkarten AB7 Computer Data show PowerPoint AB8 AB9 | 90 Min . |

Escola Secundária de Pedro Nunes
Unterrichtsplan
1. Stunde

8. Klasse
 45 Minuten
 Thema: Ferien
 Lehrwerk: Wir 2

Ausbilderin: Salomé Martins
 Referendarin: Joana Agostinho
 16 – 16,45
 Datum: 12. Oktober.2009

Voraussetzungen: die Verben im Präsens konjugieren.

Zusammenfassung:

- Über Bilder spekulieren.
- Neue Vokabeln zum Thema X.
- Einen Dialog lesen.
- Richtig oder falsch?

Unterrichtsziel: Am Ende der Stunde sollen die Schüler neue Vokabeln können, den Dialog lesen und verstehen können.

Materialien: Bildkarten, Tafel, Folie, Heft, Arbeitsblatt 1 (Dialog) und Arbeitsblatt 2 (Richtig/Falsch, freies Schreiben; Übung)

| Glossar | | | |
|------------------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|
| M – Materialien | PL – im Plenum | WS – Wortschatz | PH – Phonetik |
| B – Bereich | EA – Einzelarbeit | GR – Grammatik | SPR – Sprechen |
| SF – Sozialform | PA – Partnerarbeit | L – Lesen | H – Hören |
| F – Fertigkeit | GA – Gruppenarbeit | SCH – Schreiben | Z – Zeit |

| | M | B/F | SF | Z |
|---|-----------------------------|------------|-----------|-----------|
| 1. Einstieg | | | | 10 |
| 1.1 Die Lehrerin zeigt einige Bilder und klebt sie an die Tafel. | Bildkarten Tafel | | PL | |
| 1.2 Die Schüler spekulieren über die Bilder und beschreiben sie. | | | | |
| 1.3 Die Schüler raten das Thema der didaktischen Einheit. | | | | |

| | | | | |
|--|---|---|-----------|-----------|
| <p>1.4 Die Lehrerin schreibt das Wort „Ferien“ an die Tafel.</p> <p>1.5 Die Schüler machen eine Art „Brainstorm“ über das Thema „Ferien“.</p> | Tafel | | PL | |
| <p>2. Einführung der neuen Vokabeln</p> <p>2.1 Die Lehrerin zeigt eine Folie mit den neuen Vokabeln zum Thema „Ferien“.</p> <p>2.2 Die Schüler schreiben die Wörter ins Heft ab, lesen sie durch und versuchen sie ins Portugiesische zu übersetzen.</p> <p>2.3 Die Lehrerin erklärt die neuen Vokabeln durch Gestik und Mimik, damit die Schüler die Vokabeln verstehen.</p> <p>2.4 Die Schüler lesen die Vokabeln laut vor und wenn nötig, korrigiert die Lehrerin ihre Aussprache.</p> | <p>Folie 1 OHP</p> <p>Heft</p> | <p>WS</p> <p>WS</p> | PL | 10 |
| <p>3. Festigung der neuen Vokabeln</p> <p>3.1 Die Schüler hören der Lehrerin zu und sprechen die Vokabeln nach.</p> <p>3.2 Die Schüler und die Lehrerin erfinden einen Satz für jedes neue Wort.</p> <p>3.3 Ein Schüler kommt nach vorne und schreibt die Sätze an die Tafel.</p> <p>3.4 Die Schüler schreiben die Sätze ins Heft ab.</p> <p>3.5 Die Schüler lesen die Sätze vor.</p> | <p>Tafel</p> <p>Heft</p> | <p>PH Wortebene</p> <p>PH Satzebene</p> | PL | 15 |
| <p>4. Einen Dialog</p> <p>4.1 Die Schüler bekommen ein Blatt, auf dem sich einen Dialog befindet.</p> <p>4.2 Die Schüler lesen den Dialog leise.</p> <p>4.3 Die Schüler spielen Rollen.</p> <p><i>Der Dialog wird drei Mal von den Schülern</i></p> | AB1 | L | EA | 10 |

| | | | | |
|---|------------|------------|-----------|-----------|
| <i>gehört. Wenn nötig korrigiert die Lehrerin ihre Aussprache, aber immer am Ende des Lesens.</i> | | | | |
| <p>5. Überprüfung des Verstehens</p> <p>5.1 Die Lehrerin fragt die Schüler, was sie verstanden haben. Die Lehrerin stellt einige Fragen zum Verstehen und erklärt die Vokabeln „geil“, „super“, „prima“ und „wunderbar“.</p> <p>5.2 Die Schüler bekommen ein neues Blatt und lösen Übung 1 (Richtig/falsch?) zu zweit.</p> <p><i>Korrektur: mündlich.</i></p> <p>5.3 Die Schüler lösen Übung 2 (freies Schreiben).</p> <p><i>Wenn es keine Zeit dafür gibt, lösen die Schüler Übung 1 und 2 zu Hause.</i></p> | | WS | PL | 10 |
| | AB2 | LV | PA | |
| | AB2 | SCH | EA | |

Hausaufgaben:

- die Schüler sollen die neuen Vokabeln lernen.

Escola Secundária de Pedro Nunes
Unterrichtsplan
2. Stunde

8. Klasse
 90 Minuten
 Thema: Ferien
 Lehrwerk: Wir 2

Ausbilderin: Salomé Martins
 Referendarin: Joana Agostinho
 13,30 – 15
 Datum: 14. Oktober.2009

Voraussetzungen: die Verben im Präsens konjugieren. Die Präpositionen in, an und um kennen. Die Inversion kennen und verstehen. Die neuen Vokabeln beherrschen.

Zusammenfassung:

- Wiederholung der neuen Vokabeln.
- Übungen zu den Präpositionen.
- Einen Text hören. Übungen zum Verstehen.
- Spiel: Gestik und Mimik.

Unterrichtsziel: Am Ende der Stunde sollen die Schüler neue Vokabeln festigen, den Text hören und verstehen können.

Materialien: Tafel, Heft, Arbeitsbuch, Arbeitsblatt 3 (Übung) und Arbeitsblatt 4 (Text), Wortkarten.

Glossar

| | | | |
|------------------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|
| M – Materialien | PL – im Plenum | WS – Wortschatz | PH – Phonetik |
| B – Bereich | EA – Einzelarbeit | GR – Grammatik | H - Hören |
| SF – Sozialform | PA – Partnerarbeit | L – Lesen | SPR - Sprechen |
| F - Fertigkeit | GA – Gruppearbeit | SCH – Schreiben | Z – Zeit |

| | M | B/F | SF | Z |
|--|----------|------------|-----------|----------|
| 1. Einstieg – Wiederholung der letzten Stunde | | | | 5 |
| 1.1 Die Lehrerin fragt die Schüler: „Was haben wir in der letzten Stunde gemacht?“. | | | PL | |
| 1.2 Die Schüler antworten. | | SPR | | |

| | | | | |
|---|---|-----------|----------------------------|-----------|
| <p>1.3 Die Lehrerin fragt nach den neuen Vokabeln. z. B. „Wie sagt man <u>férias</u> auf Deutsch?“</p> | | WS | | |
| <p>2. Wiederholung der Präpositionen in, an, um und der Umstellung/ Inversion</p> <p>2.1 Die Schüler nehmen AB 1 in die Hände, auf dem sich der Dialog befindet.</p> <p>2.2 Die Lehrerin zeigt drei Sätze von dem Dialog und schreibt sie an die Tafel.</p> <p><i>Im Sommer bleibe ich immer bei meinen Großeltern in Viana do Castelo./ Am Morgen schlafe ich immer bis 10 Uhr./ Im Urlaub besuche ich viele Museen.</i></p> <p>2.3 Die Lehrerin fragt die Schüler, ob es Ähnlichkeiten bei den Sätzen gibt.</p> <p>2.4 Die Schüler antworten und schreiben die Sätze ins Heft ab.</p> <p>2.5 Die Lehrerin zeichnet ein Schema.</p> <p>2.6 Die Schüler zeichnen das Schema ins Heft und versuchen es zu erklären.</p> | <p>AB1</p> <p>Tafel</p> <p>Heft</p> <p>Schema 1</p> | GR | PL | 15 |
| <p>3. Überprüfung des Verstehens</p> <p>3.1 Die Schüler schreiben zu zweit einen Satz mit in, an oder um ins Heft.</p> <p>3.2 Die Schüler lesen ihre Sätze laut vor. Wenn nötig korrigiert die Lehrerin die Sätze.</p> <p>3.3 Die Schüler öffnen ihre Arbeitsbücher auf Seite 15 und lösen Übung 6.</p> | <p>Heft</p> <p>Arbeitsbuch</p> | GR | PA EA | 20 |

| | | | | |
|--|--|---|-----------------------------------|------------------|
| <p><i>Korrektur:</i> Übung 6 – jeder Schüler liest und schreibt einen Satz an die Tafel. Übung 7 – mündlich.</p> | | | | |
| <p>4. Hörverstehensübung</p> <p>4.1 Die Lehrerin verteilt ein neues Arbeitsblatt.</p> <p>4.2 Die Schüler lesen die Anweisungen und die Übung durch.</p> <p>4.3 Die Lehrerin erklärt einige Vokabeln, die später vorkommen.</p> <p>4.4 Die Schüler schreiben die Vokabeln ins Heft ab.</p> <p>4.5 Die Schüler machen die Augen zu.</p> <p>4.6 Die Lehrerin liest einen kleinen Text zwei Mal und langsam. Wenn nötig liest die Lehrerin den Text noch einmal.</p> <p>4.7 Die Schüler sollen die Übung lösen.</p> <p>4.8 Die Schüler vergleichen die Lösungen mit dem Partner.</p> <p>4.9 Die Lehrerin verteilt den Text, und ein Schüler liest den Text laut vor.</p> <p><i>Korrektur:</i> Die Schüler vergleichen die Lösungen und den Text und dann sagen die Schüler die Lösungen laut. Wenn nötig korrigiert die Lehrerin die Antworten.</p> <p>4.10 Die Schüler antworten auf mündliche Fragen.</p> | <p>AB3</p> <p>Heft</p> <p>AB4</p> | <p>WS</p> <p>HV</p> <p>L</p> <p>SPR</p> | <p>EA</p> <p>PL</p> | <p>20</p> |
| <p>5. Spiel: Gestik und Mimik mit Vokabeln</p> <p>5.1 Ein Schüler kommt an die Tafel.</p> | | | | <p>20</p> |

| | | | | |
|---|--------------------------|--|--|--|
| <p>5.2 Die Lehrerin gibt dem Schüler eine Wortkarte.</p> <p>Die Schüler sollen durch Gestik und Mimik das Wort, das auf der Wortkarte steht, erklären. Die Klasse soll das Wort herausfinden und es auf Deutsch sagen. Wenn irgendeine Schüler das Wort auf Portugiesisch sagt, gewinnt er/ sie keinen Punkt. Wenn die Schüler vor der Klasse Schwierigkeiten haben, dürfen sie um Hilfe bitten. In diesem Fall kommt ein anderer Schüler an die Tafel und hilft dem/der Mitschüler/in. Ein Schüler in der Klasse addiert die Punkte. Am Ende des Spieles gewinnt der Sieger eine Süßigkeit.</p> | <p>Wortkarten</p> | | | |
|---|--------------------------|--|--|--|

Escola Secundária de Pedro Nunes
Unterrichtsplan
3. Stunde

8. Klasse
 45 Minuten
 Thema: Ferien
 Lehrwerk: Wir 2

Ausbilderin: Salomé Martins
 Referendarin: Joana Agostinho
 16 – 16,45
 Datum: 4. Januar.2010

Voraussetzungen: Die Schüler können schon die Verben im Präsens konjugieren und die Verben „machen“, „spielen“, „kaufen“.

Zusammenfassung:

- Ein Bericht über die Ferien.
- Einführung des Perfekts.

Unterrichtsziel: Das Perfekt der regelmäßigen Verben.

Materialien: Heft, Tafel, Computer, Data show und PowerPoint.

| Glossar | | | |
|------------------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|
| M – Materialien | PL – im Plenum | WS – Wortschatz | PH – Phonetik |
| B – Bereich | EA – Einzelarbeit | GR – Grammatik | SPR – Sprechen |
| SF – Sozialform | PA – Partnerarbeit | L – Lesen | H - Hören |
| F – Fertigkeit | GA – Gruppenarbeit | SCH – Schreiben | Z - Zeit |

| | M | B/F | SF | Z |
|--|------------------------|------------|-----------|-----------|
| 1. Einstieg | | | | 5 |
| 1.1 Die Schüler erzählen von ihren Ferien auf Portugiesisch. | | SPR | PL | |
| 1.2 Die Lehrerin fragt nach der Struktur, die man benutzt, um Vergangenes zu berichten. | | GR | PL | |
| 2. Einführung des Perfekts – regelmäßige Verben | | | | 20 |
| 2.1 Die Schüler schauen sich die zweite Seite der PP-Präsentation an. | PP Computer | GR | PL | |

| | | | | |
|--|--|------------------|--|------------------|
| <p>2.2 Die Lehrerin nennt den Schülern das Unterrichtsziel.</p> <p>2.3 Die Schüler sagen, wann und wofür man das Präsens benutzt, und die Lehrerin zeigt eine neue Seite der PP- Präsentation. (Seite 3)</p> <p>2.4 Ein Schüler liest, was auf der Seite steht, und dann schreiben sie die Seite ins Heft ab.</p> <p>2.5 Die Schüler schauen sich eine neue Seite an und lesen die zwei Sätze laut vor.</p> <p>2.6 Die Lehrerin bittet die Schüler, den Unterschied zwischen den Sätzen zu sagen, und fragt, wieviel Verben es in dem zweiten Satz gibt.</p> <p>2.7 Die Schüler konjugieren das Verb „haben“ im Chor, und die Lehrerin achtet auf die Konjugation. Wenn nötig, korrigiert die Lehrerin.</p> <p>2.8 Die Schüler schauen sich noch einmal den Satz „ich habe Fotos gemacht“ an, und mit Hilfe des Schemas versuchen die Schüler die Struktur des Perfekts zu erklären.</p> <p>2.9 Die Lehrerin wiederholt die Struktur, damit die Schüler sie gut verstehen.</p> | <p>Data show</p> <p>PP Computer Data show</p> <p>Heft</p> <p>PP Computer Data show</p> | | <p>PL</p> <p>PL</p> <p>PL</p> <p>PL</p> <p>PL</p> | |
| <p>3. Überprüfung des Verstehens – Perfekt</p> <p>3.1 Die Schüler ergänzen die Sätze, um die Struktur zu festigen.</p> <p><i>Korrektur:</i> Die Lehrerin zeigt eine neue Seite, auf der sich die Sätze befinden.</p> <p>3.2 Die Schüler schauen sich Seite 9 an, lesen die Anweisungen und die Wörter durch und lösen die Übung. Wenn nötig, hilft die Lehrerin den Schülern und erklärt die Wörter.</p> | <p>PP Computer Data show</p> <p>PP Computer Data show</p> | <p>GR</p> | <p>PA</p> <p>PA</p> | <p>15</p> |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| <p><i>Korrektur:</i> Die Lehrerin zeigt eine neue Seite, auf der sich die Sätze befinden.</p> <p>Am Ende der Stunde verteilt die Lehrerin ein Blatt, auf dem die Struktur des Perfekts und Beispielsätze stehen.</p> | | | | |
|---|--|--|--|--|

Hausaufgaben:

- Die Verben im Perfekt lernen und drei Sätze schreiben.

Escola Secundária de Pedro Nunes
Unterrichtsplan
4. Stunde

8. Klasse
 90 Minuten
 Thema: Ferien
 Lehrwerk: Wir 2

Ausbilderin: Salomé Martins
 Referendarin: Joana Agostinho
 13,30 – 15
 Datum: 6. Januar.2010

Voraussetzungen: Die Schüler können schon das Perfekt der regelmäßigen Verben.

Zusammenfassung:

- Das Präteritum von „sein“ und „haben“ einführen.
- Übungen zum Präteritum.
- Das Perfekt der unregelmäßigen Verben einführen.

Unterrichtsziel: Das Perfekt der regelmäßigen Verben festigen, das Präteritum von „haben“ und „sein“ und das Perfekt der unregelmäßigen Verben einführen.

Materialien: Heft, Tafel, Lehrbuch, Computer, Data show und PowerPoint.

| Glossar | | | |
|------------------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|
| M – Materialien | PL – im Plenum | WS – Wortschatz | PH – Phonetik |
| B – Bereich | EA – Einzelarbeit | GR – Grammatik | SPR – Sprechen |
| SF – Sozialform | PA – Partnerarbeit | L – Lesen | H - Hören |
| F – Fertigkeit | GA – Gruppenarbeit | SCH – Schreiben | Z - Zeit |

| | M | B/F | SF | Z |
|---|------------------------------|------------|-----------|-----------|
| <p style="text-align: center;">0. Korrektur der Hausaufgaben</p> <p>Einige Schüler gehen an die Tafel und schreiben ihre Sätze. Wenn nötig, korrigiert die Lehrerin die Fehler.</p> <p>Die Schüler wiederholen die Struktur des Perfekts.</p> | Tafel | GR | PL | 10 |
| <p style="text-align: center;">1. Einführung des Präteritums</p> <p>1.1 Ein Schüler liest den Satz laut vor und versucht, den Satz ins Portugiesische zu</p> | PP Computer | GR | EA | 25 |

| | | | | |
|--|---|---|-----------------------------------|------------------|
| <p>1.12 Die Schüler schauen sich eine neue Seite an und schreiben sie ins Heft ab.</p> | <p>PP Computer Data show</p> | | | |
| <p>2. Überprüfung des Verstehens – Präteritum</p> <p>2.1 Die Schüler lösen die Übung.</p> <p><i>Korrektur:</i> die Schüler vergleichen die Lösungen mit dem Partner, dann wird die Korrektur mündlich gemacht, und die Lehrerin zeigt die Lösungen auf der PP- Präsentation.</p> <p>2.2 Um die Verben „sein“ und „haben“ zu festigen, konjugieren die Schüler die Verben noch einmal.</p> | <p>PP Computer Data show</p> | <p>GR</p> | <p>EA</p> <p>PL</p> | <p>10</p> |
| <p>3. Einführung des Perfekts der unregelmäßigen Verben</p> <p>3.1 Die Lehrerin zeigt und liest einen kleinen Text laut vor.</p> <p>3.2 Ein Schüler liest den Text laut vor, und wenn nötig, korrigiert die Lehrerin die Aussprache.</p> <p>3.3 Die Schüler schauen sich den Text an und achten auf die neuen Strukturen des Perfekts.</p> <p>3.4 Die Lehrerin erklärt die Vokabeln, die die Schüler nicht verstehen.</p> | <p>PP Computer Data show</p> <p>PP Computer Data show</p> | <p>GR</p> <p>L</p> <p>WS</p> | <p>PL</p> | <p>5</p> |
| <p>4. Visualisierung der neuen Strukturen des Perfekts</p> <p>4.1 Die Schüler schauen sich eine neue Seite der Präsentation an, auf der sich vier verschiedene Sätze befinden.</p> <p>4.2 Die Schüler schauen sich die Sätze an und machen sich Gedanken darüber.</p> <p>4.3 Die Lehrerin macht einige Kommentare.</p> | <p>PP Computer Data show</p> | <p>GR</p> | <p>PL</p> | <p>5</p> |
| <p>5. Regelfindung des Perfekts der unregelmäßigen Verben</p> | | | | <p>10</p> |

| | | | | |
|---|--------------------|--|------------------|--|
| <p>6.2 Die Schüler bekommen ein Arbeitsblatt und lösen die Übungen.</p> <p><i>Korrektur:</i> Jeder Schüler liest einen Satz und schreibt ihn an die Tafel.</p> <p><i>Wenn es wenig Zeit dafür gibt, schreibt die Lehrerin die Lösungen an die Tafel.</i></p> | <p>AB 5</p> | | <p>EA</p> | |
|---|--------------------|--|------------------|--|

Hausaufgaben

- Die Schüler sollen die Tabelle der unregelmäßigen Verben und die Verben „haben“ und „sein“ im Präteritum lernen.

Escola Secundária de Pedro Nunes
Unterrichtsplan
5. Stunde

8. Klasse
 45 Minuten
 Thema: Ferien
 Lehrwerk: Wir 2

Ausbilderin: Salomé Martins
 Referendarin: Joana Agostinho
 16 – 16,45
 Datum: 11. Januar.2010

Voraussetzungen: die Verben im Perfekt konjugieren und Sätze im Perfekt bilden.

Zusammenfassung:

- Kettenspiel.
- Sätze im Perfekt bilden.
- Übungen zur Grammatik: Perfekt.

Unterrichtsziel: Am Ende der Stunde sollen die Schüler das Perfekt der unregelmäßigen Verben gefestigt haben, und Sätze im Perfekt korrekt bilden.

Materialien: Karten, Computer, Data show, Word, Heft, Arbeitsblatt 6 (Perfekt).

| Glossar | | | |
|------------------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|
| M – Materialien | PL – im Plenum | WS – Wortschatz | PH – Phonetik |
| B – Bereich | EA – Einzelarbeit | GR – Grammatik | SPR – Sprechen |
| SF – Sozialform | PA – Partnerarbeit | L – Lesen | H - Hören |
| F - Fertigkeit | GA – Gruppenarbeit | SCH – Schreiben | SP - Sprechen |

| | M | B/F | SF | Z |
|--|---------------|------------|-----------|-----------|
| 1. Kettenspiel | | | | 15 |
| 1.1 Die Lehrerin gibt jedem Schüler eine Karte mit einem Verb und einem Namen. | Karten | GR | PL | |
| 1.2 Die Schüler fragen ihre Mitschüler nach dem Verb im Perfekt (Partizip + Hilfsverb). | | | | |
| 1.3 Die Schüler korrigieren sich und die Lehrerin hilft den Schülern. | | | | |
| 2. Bildung der Sätze im Perfekt | | | | 20 |
| 2.1 Die Schüler schreiben einen Beispielsatz im | | | | |

| | | | | |
|--|--|-----------|-----------|-----------|
| <p>Perfekt mit den Verben, die sich auf den Karten befinden.</p> <p>2.2 Die Lehrerin schreibt die Beispielsätze auf ein Blatt.</p> <p>2.3 Nachdem alle Schüler die Sätze diktierten, korrigieren sie die Sätze.</p> <p>2.4 Die Schüler schreiben die Beispielsätze ins Heft ab.</p> <p>2.5 Die Schüler lesen die Sätze leise vor und fragen nach ihren Zweifeln.</p> | <p>Karten</p> <p>Wordseite Computer Data show</p> <p>Heft</p> | GR | PA | |
| <p>3. Ergänzungsübung mit Perfekt</p> <p>3.1 Die Schüler bekommen ein Blatt.</p> <p>3.2 Die Schüler lesen die Anweisungen und die Sätze leise vor und fragen nach ihren Zweifeln.</p> <p>3.3 Entweder geben die Schüler das AB ab, oder wird die Übung im Unterricht korrigiert.</p> | AB 6 | GR | EA | 10 |

Hausaufgaben

- Die Schüler sollen sich über ihre Traumreise/ Traumferien Gedanken machen und ein Bild für die nächste Stunde mitbringen.

Escola Secundária de Pedro Nunes
Unterrichtsplan
6. Stunde

8. Klasse
 90 Minuten
 Thema: Ferien
 Lehrwerk: Wir 2

Ausbilderin: Salomé Martins
 Referendarin: Joana Agostinho
 13,30 – 15
 Datum: 13. Januar.2010

Voraussetzungen: die Verben im Perfekt konjugieren und neue Vokabeln zum Thema Ferien beherrschen.

Zusammenfassung:

- Einen Text lesen.
- Fragen zum Verstehen: schriftlich.
- Fragen zum Verstehen: mündlich.
- Übungen zur Grammatik lösen.
- Einen Text über die Ferien schreiben.

Unterrichtsziel: Am Ende der Stunde sollen die Schüler einen Text im Perfekt verstehen und schreiben.

Materialien: Bildkarten, Arbeitsblatt 7 (Text + Fragen zum Verstehen), Computer, PP, Data show, Arbeitsblatt 8 (Übungen zur Grammatik und zum Wortschatz) und Arbeitsblatt 9 (Aufsatz).

| Glossar | | | |
|------------------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|
| M – Materialien | PL – im Plenum | WS – Wortschatz | PH – Phonetik |
| B – Bereich | EA – Einzelarbeit | GR – Grammatik | SPR - Sprechen |
| SF – Sozialform | PA – Partnerarbeit | L – Lesen | H - Hören |
| F - Fertigkeit | GA – Gruppenarbeit | SCH – Schreiben | Z - Zeit |

| | M | B/F | SF | Z |
|--|-----------------------------|------------|-----------|----------|
| 1. Einstieg | | | | 5 |
| 1.1 Die Schüler geben ihre Bilder ab, und die Lehrerin klebt sie an die Tafel. | Bildkarten Tafel | WS | PL | |
| 1.2 Die Lehrerin fragt die Schüler, an welche Vokabeln sie sich von den letzten Stunden erinnern. | | | | |

| | | | | |
|---|--|---------------------------------------|-------------------------------|-----------|
| 1.3 Die Schüler wiederholen einige Vokabeln. | | | | |
| 2. Einen Text lesen 2.1 Die Schüler bekommen ein AB, und lesen den Text leise vor. 2.2 Drei oder vier Schüler lesen den Text laut vor, und die Lehrerin schreibt die Wörter, die sie nicht aussprechen können, an die Tafel. 2.3 Die Schüler lesen die Wörter im Chor und ab und zu individuell. 2.4 Die Schüler stellen Fragen zum Text, wenn sie Zweifel haben. 2.5 Die Lehrerin hilft den Schülern. | AB 7 Tafel | L L PH | PL PL/EA | 15 |
| 3. Überprüfung des Verstehens 3.1 Die Schüler lesen die Anweisungen der Übung 1. 3.2 Wenn sie Zweifel haben, soll die Lehrerin ihnen helfen. 3.3 Die Schüler lösen Übung 1 individuell. <i>Korrektur:</i> Die Schüler lesen die Antworten, und die Lehrerin schreibt sie an die Tafel. 3.4 Die Schüler antworten auf mündliche Fragen. | AB7 | LV SPR | EA PL | 15 |
| 4. Wiederholung des Lernstoffs – neue Vokabeln, Perfekt und Präteritum <i>Die Schüler schauen sich die neuen Vokabeln an und wiederholen sie im Chor.</i> 4.1 Die Lehrerin verteilt ein AB. 4.2 Die Schüler lesen die Anweisung durch. 4.3 Die Lehrerin erklärt die Anweisungen. | Computer PP Data show AB8 | WS | PL | 30 |

| | | | | |
|---|-------------------|-------------------------|------------------|------------------|
| <p>4.4 Die Schüler lösen die Übungen individuell.</p> <p><i>Korrektur:</i> die Schüler geben ihrem Partner das AB. Die Übungen werden mündlich korrigiert, und die Lehrerin, wenn nötig, schreibt die Lösungen an die Tafel. Am Ende des Unterrichts geben die Schüler das AB ab.</p> | | <p>GR WS</p> | <p>EA</p> | |
| <p>5. Einen Text schreiben</p> <p>5.1 Die Schüler schreiben einen Text über ihre Traumferien und geben ihn der Lehrerin ab. (ungefähr 50 Wörter). Die Schüler dürfen alle nötigen Materialien benutzen (Heft, AB, Lehrbuch, Tabelle, usw.).</p> <p><i>Wenn es noch Zeit gibt, wiederholt die Lehrerin die grammatischen Strukturen, damit die Schüler sie besser festigen können.</i></p> | <p>AB9</p> | <p>SCH</p> | <p>EA</p> | <p>20</p> |

3.2 Justificação do plano de unidade

O seguinte capítulo fundamenta o *Planung der Einheit*¹² realizado aquando da planificação da unidade curricular *Ferien* (conferir *Planung der Einheit*, páginas 34-37). Este plano foi elaborado numa fase anterior aos planos de aula e dele constam: a área temática, os pressupostos (referentes aos alunos), a tarefa final, os objectivos de cada aula, as actividades, as expressões, os itens gramaticais e o vocabulário, as áreas e as competências de base desenvolvidas, os materiais a utilizar pelo professor e, por fim, o tempo.

O plano de unidade referido neste trabalho surge como um resumo coerente dos aspectos subjacentes ao decurso das aulas e visa a criação posterior dos planos de aula. Estes mais detalhados e específicos.

Em termos formais, quando o professor constrói um plano de unidade pormenorizado, não é sujeito a realizar os planos de aula, sendo que estes seriam somente uma repetição da informação contida no plano mencionado acima. Daí não haver, nesta situação, qualquer razão para o uso dos dois tipos de planos por parte do professor.

Neste caso específico realizei um plano de unidade global e seis planos de aula. Nestes articulei, de forma detalhada, todos os aspectos a ter em consideração (conferir planos de aula, páginas 38-57). Deste modo, foi-me facilitada a condução das aulas ministradas, pois estes planos funcionam como um programa que o professor deve seguir:

Eine solche Darstellung soll angehenden Lehrenden als Orientierung für den Ablauf des Unterrichts und als Instrument zur Analyse für die Nachbesprechung mit der/dem Ausbilderin dienen. (Jung 2001, 253)

¹² Expressão didáctica na língua alemã, tradução em Português: plano de unidade.

Após as reflexões e análises dos planos, estes são passíveis de ser alterados mesmo no decurso da aula. Este aspecto prende-se com as aulas em si e com a forma como estas são conduzidas e recebidas pelos alunos.

O plano de unidade, a justificar neste capítulo, contém quatro páginas, sendo que a primeira foca parâmetros mais gerais e as seguintes referem aspectos mais específicos às aulas e às suas expectativas. É importante referir que, visto o plano de unidade ser elaborado antes dos planos de aula, alguns itens e pontos podem não ser contidos nos planos seguintes (planos de aula).

Em última instância, o plano de unidade surge, para o docente, como uma forma de se organizar, mesmo quando nos referimos ao planeamento do ano lectivo na íntegra. Ao elaborar diversos planos de unidade, o professor estabelece um plano futuro, um guia, que o ajuda ao longo do ano em questão, destacando os objectivos e as metas a atingir.

Área temática

O tema da unidade curricular a abordar neste relatório científico assenta na área temática das férias. As razões pelas quais planeei a unidade em torno deste assunto recaem sobre as exigências do Ministério da Educação no que respeita o 8º ano de escolaridade (conferir página 149 dos anexos) e na disponibilidade da Professora Cooperante. Este último ponto é um pouco controverso, visto que demorei algum a tempo a obter esclarecimento em relação à minha intervenção nas aulas. Após algumas reuniões foi estabelecido que poderia começar a ministrar as minhas aulas. Tomada esta decisão, foi-me dada a possibilidade de escolher o tema. Quanto a este aspecto, visto que pretendia, em termos gramaticais, ensinar as formas do passado em alemão, as férias seriam um bom ponto de partida. Por um lado, poderia questionar os alunos sobre

as mesmas, dando início ao tema propriamente dito. Por outro lado, o tema traria boas recordações, estabelecendo um ambiente alegre na sala de aula.

É a área temática que determina os vários itens a ministrar nomeadamente o vocabulário e a gramática. Em uma esfera mais específica, o tema coordena a escolha de textos e as actividades a elaborar. A razão da sua importância recai sobre a relevância e a motivação e a relação que se estabelece com a realidade da turma e as suas necessidades quotidianas.

Pressupostos

Für all diese Planung gilt, dass sie die Gegebenheiten und Voraussetzungen der jeweiligen Unterrichtsgruppen berücksichtigen, das Lernziel klar zeigen und adäquate Portionierung des Stoffes und adäquates methodisches Vorgehen enthalten. (Jung 2001, 254)

Aquando da elaboração do plano de unidade é necessário reflectir sobre os aspectos cognitivos da turma com a qual trabalhamos. Este ponto facilita a organização das aulas, na medida em que estabelece os parâmetros exigidos para o sucesso na leccionação de uma temática diferente. Ao iniciar uma nova etapa, um novo tema, é importante perceber se os alunos se encontram aptos, ou seja, a turma deve dominar aspectos leccionados no passado de forma a interiorizar, mais facilmente, a nova matéria. Deste modo, estabelece-se, no plano de unidade, uma secção reservada aos conhecimentos dos alunos. Esta é formada por tópicos, dos quais constam os saberes prévios da turma, tais como as competências gramaticais e lexicais.

Na unidade curricular *Ferien* e para o êxito da mesma, os alunos são competentes no que concerne a conjugação de verbos no presente simples, a utilização das preposições “in”, “an” e “um” e, ainda no âmbito da gramática, o domínio de alguns verbos, como “machen” (fazer), “spielen” (jogar) e “kaufen” (comprar). Os verbos supracitados são

importantes, pois são utilizados em vários materiais com fim à leccionação de um novo tempo verbal (um dos objectivos da presente unidade).

Ainda no campo de acção dos conhecimentos prévios dos alunos, o professor deve verificá-los e, se algum factor ou falha se impuser, é importante fazer uma breve revisão dos conteúdos, de forma a consolidá-los e torná-los mais acessíveis. Desta forma, a transmissão de novas temáticas é facilitada. O professor pode não proceder a essa mesma revisão porém, se algum aluno se mostrar desconfortável ou confuso o docente deve desmistificar as dúvidas e clarear as ideias, promovendo um ensino mais centrado no aluno, nos seus conhecimentos e nas suas dificuldades. Por vezes, uma simples abordagem é suficiente para focar a turma para o pretendido, podendo posteriormente seguir com o planeado, ou seja, a novidade temática (gramatical, vocabular, ou outra).

Tarefa final

A tarefa final de uma unidade curricular remete para o objectivo predominante da mesma. A realização da actividade pressupõe que os alunos dominem a matéria leccionada e, em último caso, que a saibam aplicar de forma coerente e correcta. Desta forma, a tarefa final assenta em um teste¹³ aos conhecimentos da turma e pretende, de alguma forma, dar a possibilidade aos educandos de testarem as suas capacidades.

Na unidade curricular *Ferien*, a tarefa final assenta em uma produção escrita, mais especificamente a construção de um texto sobre as férias, na língua alemã, utilizando o passado composto (*Perfekt*) e o vocabulário apreendido ao longo das aulas. Neste caso específico, optei pela elaboração de um texto por duas razões: a primeira recai sobre a falta de conhecimentos para a produção de uma actividade oral, a segunda assenta na preferência em poder avaliar a escrita dos alunos, podendo, deste modo, avaliar a sua

¹³ Não me refiro a testes sumativos ou formativos.

riqueza vocabular, a estrutura frásica e, sendo que é o ponto mais importante, a formulação do tempo verbal ensinado ao longo da respectiva unidade.

A tarefa final surge, neste âmbito, como uma forma de concluir a unidade leccionada e adoptar uma nova direcção:

Aufgaben im Anschluss an Übungen im Unterricht können als Individual-, Partner- oder Gruppen- oder Hausarbeit gestellt werden zur Nachbereitung, Festigung und Anregung zur selbstständigen Ergänzung und Erweiterung oder auch zur Vorbereitung auf nachfolgenden Unterrichtseinheiten. (Jung 2001, 15)

É a tarefa final que coordena os planos de aula, sendo que estes seguem o sentido da mesma, ou seja, todos e quaisquer exercícios realizados na aula têm como objectivo a elaboração de uma tarefa maior (a tarefa final) que comporte todos os conteúdos da unidade.

Objectivos das aulas

Os objectivos das aulas são metas que o professor estabelece para as suas lições. São eles que delimitam a matéria a leccionar e o decurso da sua actividade. Do mesmo modo que as actividades, a referir postumamente, os objectivos fazem parte de algo maior, ou seja, a tarefa final. É através deles e da sua concretização, que os alunos passam a dominar os conteúdos que até então lhes eram desconhecidos. Desta forma, ao serem cumpridos, estes objectivos vão interiorizando nos alunos novas capacidades e vão enriquecendo os seus conhecimentos e saberes. A designação destes objectivos facilita a construção dos planos de aula e cria um fio condutor para as mesmas. Mais uma vez, são estes objectivos os pilares edificadores das aulas, pois são, como disse, metas a atingir num determinado espaço de tempo.

Deste plano de unidade constam seis objectivos (conferir *Planung der Einheit*, páginas 34-37). Ao pensá-los, procurei variar o mais possível e promover aulas dinâmicas e

distintas. Daí os objectivos passarem pela compreensão escrita e oral de vários tipos de texto, pela aprendizagem de novo vocabulário e a sua aplicação e também pela interiorização de novos conceitos e itens gramaticais, todos eles fomentando uma grande variedade de conhecimentos, que doravante poderão ser aplicados em contextos reais e quotidianos. Ponto este importante no ensino de uma língua estrangeira, visto que é crucial para os alunos estabelecer um elo de ligação entre as temáticas e a realidade envolvente.

Quanto à importância destes objectivos, é verificável que neles se encontram, de forma implícita, as competências fundamentais exigidas a um aluno. Desta forma, a turma desenvolve não só a capacidade escrita, como também a expressão oral, passando ainda pela assimilação de um maior leque vocabular e gramatical.

Actividades

Tätigkeiten und Arbeitsformen, die nach Einführung oder Erarbeitung eines (Teil-) Lernstoffes gleich welchen Kompetenz- und Fertigkeitenbereichs in vorgegebener Form mit festgelegtem Lösungsweg und nur einer Lösung zur Festigung und automatischen Verfügbarkeit des (Teil-) Lernstoffes führen, sind Übungen. (Jung 2001, 248)

Primeiramente devo destacar que as actividades presentes no plano de unidade não fazem jugo àquelas elaboradas aquando das aulas, ou seja, em contexto de sala de aula, são realizadas um maior número de actividades. No entanto, no plano de unidade¹⁴ só é necessário destacar as actividades predominantes e mais exigentes.

Assim como os objectivos das aulas, também as actividades contidas no plano de unidade procuram ser diversas e variadas e sempre de encontro aos objectivos propostos pelo professor. Em termos práticos, neste plano de unidade, os exercícios passam pela

¹⁴ Sendo que é um plano de unidade global.

leitura e audição de vários tipos de texto, pela construção de frases utilizando os tempos verbais ensinados e, sendo que é a tarefa final, a elaboração de um texto.

As actividades funcionam, para os alunos, como um treino e são executadas em momentos distintos das aulas. Deste modo, ajudam a consolidar a matéria, visto que são produzidas após o ensino de uma determinada temática, tornando a aprendizagem da língua mais prática.

As actividades mencionadas no plano de unidade recaem apenas sobre os pilares do mesmo, ou seja, ao invés de referir todos os exercícios da unidade, cingi-me a salientar as actividades mais importantes. Doravante, dos planos de aula, sendo que são mais elaborados, constarão as actividades contidas no plano de unidade e outras afins.

Expressões (“Redemittel”)

As expressões constituem as frases declarativas e interrogativas mais pertinentes no contexto de sala de aula. O professor quando pensa e planeia as suas aulas e, mais especificamente, o plano de unidade, contempla no mesmo as tais expressões. Desta forma, organiza um rol de expressões que poderá ou não vir a utilizar nas suas aulas.

No plano de unidade (*Ferien*), as expressões são imensas e procuram, assim como os objectivos, a tarefa final e as actividades base, completar o plano. A título de exemplo, a expressão mais frequente visa a abordagem aos alunos quando questiono “*Wie sagt man X auf Portugiesisch?*”¹⁵. Desta forma, promove-se a tradução de vocábulos ou frases, efectua-se a consolidação dos mesmos e, em último caso, testa-se a capacidade da turma. Em outras circunstâncias, as expressões incutem frases-chave, como mencionei anteriormente, o que fomenta a habituação dos alunos à língua alemã e ao seu uso cada vez mais regular.

¹⁵ Como se diz X em Português?

As expressões podem ainda ser estruturas específicas, que apresentam perguntas e respostas estanques na língua alvo, como por exemplo: “*Wie heißen Sie?*”, “*Ich heiße X.*”, “*Was machen Sie beruflich?*”, “*Ich bin Lehrerin von Beruf*”¹⁶.

A utilização constante destas expressões determina a apreensão das mesmas pelos alunos. Doravante, se interiorizadas com sucesso, a turma poderá aplicá-las no seu discurso oral e escrito.

Gramática

Um outro item contemplado no plano de unidade assenta na gramática. Nele são mencionados os itens gramaticais a desenvolver no decurso das aulas e, quando pertinente, um ou mais exemplos de frases, que ilustrem os mesmos.

Na unidade curricular *Ferien* e de acordo com os parâmetros exigidos pelo Ministério da Educação e o Programa de Alemão, para este ano e nível, é obrigatório o estudo do *Perfekt* (passado composto) e do *Präteritum* (passado simples). Daí a escolha em leccionar estes tempos verbais.

Aquando da elaboração do plano de unidade, optei por fazer, na segunda aula, uma breve revisão das preposições “in”, “an” e “um”, de forma a consolidá-las e proceder à explicação das mesmas se surgissem dúvidas ou questões. Esta decisão recai sobre a importância destas preposições, visto que são utilizadas com frequência e, por vezes, pressupõem a aplicação da inversão do sujeito, temática esta importante no estudo da língua alemã. De forma a consolidar estes pontos, os alunos realizariam algumas actividades sobre estes tópicos.

Já na terceira aula, na qual se inicia a leccionação de um novo item gramatical, introduzo o passado composto dos verbos regulares. De acordo com o plano de unidade,

¹⁶ As perguntas e respostas presentes nestes exemplos não foram ensinadas aquando da leccionação desta unidade curricular.

este tempo verbal é ensinado de forma faseada (em duas aulas), visto que são imensas as suas ramificações, regras e excepções. Como referi, desta aula consta a aprendizagem da forma mais básica do passado composto, que concerne os verbos regulares, cujo verbo auxiliar é *ter*. Este já do conhecimento dos alunos, o que promove uma melhor e mais rápida assimilação da estrutura do tempo verbal.

Numa fase posterior, na quarta aula, decido introduzir o passado simples dos verbos *ser/estar* e *ter*. Esta escolha, na altura, pareceu-me adequada, pois seria mais acessível introduzir, em primeiro lugar, as bases das duas formas do passado. Todavia, se voltasse a leccionar esta temática optaria por fazê-lo de forma diferente. Neste momento, penso em duas opções: ou ensinaria todas e quaisquer particularidades do *Perfekt* e só depois o estudo do passado simples, ou começaria esta temática pela leccionação do passado simples e só depois o passado composto e os seus componentes vários.

Como referi anteriormente neste capítulo, o plano de unidade é um esquema passível de ser alterado na organização dos planos de aula, porém aquando da realização dos segundos (planos) mantive a opção delimitada.

Ainda na lição referida acima, visto tratar-se de uma aula de 90 minutos, introduzo o passado composto dos verbos irregulares¹⁷. Tendo em consideração que o passado simples não é muito complexo, menciono, no plano de unidade, os dois itens gramaticais na mesma aula. De acordo com a turma com a qual trabalhei, a leccionação destes dois tempos verbais não me pareceu desadequada. No entanto, no que refere as actividades, estas seriam em grande número, consolidando a matéria de forma mais efectiva.

Em termos práticos, as razões pelas quais me guiei para o ensino desta temática recaem sobre: a possibilidade de construir um texto no passado (tarefa final), o facto de o tema

¹⁷ À excepção dos verbos de partícula separável e os verbos iniciados em *be-* e *ver-*.

da unidade ser as férias e, em último caso, face aos critérios presentes no Programa de Alemão. Estes pontos facilitaram esta escolha, visto que os alunos desenvolveriam uma nova capacidade: contar e relatar acontecimentos passados, utilizando, para isso, o tema da unidade e o vocabulário subjacente ao mesmo.

Em suma, no plano de unidade em questão, os aspectos gramaticais incidem sobre a revisão de algumas preposições, a inversão do sujeito e o estudo de duas formas do passado (simples e composto) em alemão.

O ensino de conteúdos gramaticais tem por fim desenvolver no aluno a consciência de como se estrutura a relação sentido-forma na língua estrangeira, chamando-lhe a atenção para as regularidades e paralelismos que, permitindo a transferência do aprendido para situações novas, possibilitem um progresso individualizado na aprendizagem. (Programa de Alemão 1991, 17)

Vocabulário

Também no plano de unidade a referência aos possíveis vocábulos a introduzir nas aulas é importante. De acordo com este aspecto há vários pontos a ter em conta: o tema global da unidade, neste caso Férias, as características da turma e, em uma instância mais específica e formal, o número de palavras novas a abordar em cada aula.

Tendo em consideração os tópicos supracitados, no plano de unidade desenvolvo um rol de palavras, na língua alemã, dividido por géneros e categorias gramaticais. Deste modo, reúno todos os vocábulos que me pareceram, na altura, lógicos e adequados não só para a compreensão do tema, mas também para o enriquecimento vocabular dos alunos. Doravante, a turma aplicá-los-ia (os vocábulos) no seu discurso oral e escrito.

Quanto ao número de palavras introduzidas, este não deve exceder as 12 por aula, visto que o excesso tornaria mais difícil a sua assimilação:

In der Praxis hat sich gezeigt, dass die beste Behaltensquote bei acht bis maximal zwölf neuen Wörteinheiten erreicht wird. (Jung 2001, 263)

No entanto, visto que algumas já haviam sido ensinadas, excedi esse número em cerca de 5 palavras. Não obstante, face às características desta turma tal não se revelou problemático.

Em termos estruturais, o ensino de novo vocabulário consta da primeira aula da unidade curricular *Ferien*. Esta escolha assenta em uma questão pessoal, visto ser importante desenvolver, em primeiro lugar, o leque vocabular dos alunos, para que estes se envolvam com a matéria e com os assuntos abordados nas aulas. Para além disso, a introdução prévia de vocabulário facilita a aprendizagem de itens gramaticais e a compreensão escrita e oral de textos, pois geralmente nestes materiais são apresentadas palavras/ frases que recaem sobre a área temática da unidade curricular. Desta forma, estabelece-se um ambiente temático, no qual se focam apenas questões e situações que tenham que ver com o mesmo, neste caso, com as férias.

Áreas/ Capacidades de base

As áreas e as capacidades de base são dois pontos muito importantes tanto na planificação do plano de unidade como no próprio ensino, visto a sua existência tornar a leccionação de uma língua estrangeira ou outra disciplina mais variada e completa. Os vários *Bereiche* e *Fertigkeiten* pressupõem que o professor ensine os conteúdos de diversas formas, apelando aos vários sentidos dos alunos.

Na unidade curricular *Ferien* aposto no desenvolvimento de todas as áreas e capacidades de base, fomentando um ensino complexo e rico em termos didáticos. Deste modo, planeei, em todas as aulas, actividades que promovessem o estudo de todas as áreas, nomeadamente novo vocabulário (*Wortschatz*), gramática (*Grammatik*) e

fonética (*Phonetik*). Em termos de capacidades de base, nas mesmas, os alunos elaborariam exercícios de leitura (*Lesen*) e audição (*Hören*), de compreensão escrita (*Leseverstehen*) e oral (*Hörverstehen*) e de produção oral (*Sprechen*) e escrita (*Schreiben*). Após a realização deste tipo de actividades, a turma encontrar-se-ia mais apta à aprendizagem de uma temática, desenvolvendo todas as suas competências.

Mais especificamente, no campo de acção das áreas: a aprendizagem de novo vocabulário promove um maior enriquecimento vocabular, a gramática fomenta o conhecimento das estruturas base da língua estrangeira e a fonética auxilia a turma na assimilação da pronúncia, de ditongos¹⁸ e também de algumas letras do alfabeto, que, quando comparadas com a língua materna (Português), são ditas e lidas de forma diferente¹⁹. Quanto às capacidades de base, a leitura de textos (sejam eles diálogos, textos em prosa, ou até mesmo poemas e cartas) em conjunto com o entendimento de textos, acciona a compreensão dos mesmos e simultaneamente desenvolve a fonética e a habituação para com a língua estrangeira. A audição de textos e a sua compreensão estimula a capacidade auditiva e a desmistificação da mensagem pela audição. Tarefa esta mais difícil do que a leitura: “HV ist Zusammenspiel von (neuro)- physiologischen, mentalen und kognitiven Faktoren.” (Jung 2001, 91) Por sua vez, a expressão oral compreende a comunicação na língua estrangeira, em alemão, na qual se avalia os alunos quanto ao vocabulário, às estruturas gramaticais, à desenvoltura na língua alemã e à pronúncia (fonética): “Sprechen ist eine Tätigkeit, die nach einer Phase der Rezeption von Lauten zur Produktion von sinnvollen Lautkombinationen führt.” (Jung 2001, 210) Em último caso, a expressão escrita, mais ponderada quando comparada com a oralidade,

¹⁸ Como por exemplo, [ei], [eu], entre outros.

¹⁹ Como por exemplo, [v], [w], [j], entre outras.

In der Fremdsprache zu sprechen benötigt viel Übung, weil man beim Sprechen kaum Zeit hat, zu überlegen und sich die Formulierung zurechtzulegen (Rohrman et al. 1998, 34),

promove igualmente a aplicação das temáticas apreendidas, sejam elas a nível vocabular ou gramatical. Os dois pontos mencionados acima (expressão escrita e oral) são geralmente associados às tarefas finais, pois neles estão presentes todas e quaisquer temáticas ensinadas até à altura em que são elaboradas.

Materiais

Quanto aos materiais e novamente assegurando uma maior variedade em contexto de sala de aula, desenvolvo, no plano de unidade, um rol de instrumentos a utilizar nas lições.

Dos materiais usados constam cartões (com imagens e palavras isoladas), quadro, acetato, retroprojector, caderno, fichas de trabalho, manual e livro de actividades, computador, Data show e *PowerPoint*.

No que respeita à aplicação prática dos materiais:

- Os cartões, que contêm imagens, são utilizados para chamar a atenção dos alunos para o tema da aula. Neles encontram-se representadas imagens, que projectam a turma imediatamente para o contexto pretendido. Desta forma, estabelece-se um ambiente temático propício ao início do estudo da nova unidade (conferir *Bildkarten*, páginas 112-114 dos anexos).

Os cartões, nos quais estão presentes palavras isoladas, asseguram a assimilação e a visualização dos vocábulos para uma posterior utilização. Aquando da unidade curricular *Ferien*, estes instrumentos são empregues em um jogo, este focado na descrição das aulas ministradas (conferir descrição das aulas ministradas, páginas 74-84/ conferir *Wortkarten*, página 120 dos anexos).

- O quadro, utilizado raramente, serve, por um lado, de apoio à explicação de variados itens, tais como vocábulos e itens gramaticais. Por outro lado, ajuda na correcção das actividades realizadas em contexto de sala de aula e dos trabalhos de casa, pois é nele que a turma escreve as soluções dos exercícios propostos. Posteriormente, também no quadro, procede-se à correcção efectiva dos enunciados, para, deste modo, os alunos terem acesso à forma correcta dos mesmos.
- O acetato e o retroprojector, usados uma única vez, promovem uma melhor visualização dos conteúdos. Neste caso específico, o seu uso assenta na apresentação de novo vocabulário (conferir *Folie 1*, página 115 dos anexos). De seguida, a turma transcreveria o conteúdo do slide para os seus cadernos, de forma a terem um registo concreto e correcto das palavras.
- O caderno, sendo que é de uso mais pessoal, é um material importante nas aulas, pois é nele que os alunos registam os seus apontamentos e, quando solicitados pelo professor, transcrevem uma ou outra informação pertinente. O caderno é um instrumento base à aprendizagem, visto funcionar como um conjunto de documentos, que auxilia a turma na sua presente e futura aprendizagem.
- As fichas de trabalho, como é verificável no plano de unidade, são uma constante em todas as aulas. Estes materiais procuram ir de encontro aos objectivos propostos e funcionam como treino e consolidação de matéria. O facto de serem em grande número, ajuda os alunos a organizarem-se, podendo posteriormente aceder às mesmas, de forma a rever matéria e os exercícios elaborados. Estas fichas abordam vários itens, sejam eles do foro gramatical, vocabular, escrita de textos, leitura, e outros (conferir fichas de trabalho, páginas 116/118/119/122/124/128/129-130/131 dos anexos).
- O manual, escolhido pela escola e adquirido obrigatoriamente por parte dos alunos, é usado uma única vez. A razão para tal recai sobre uma decisão pessoal, pois o livro em

questão é demasiado infantil e nem sempre serve os objectivos desejados. Aquando da unidade curricular *Ferien*, o manual é abordado quando solicitei aos alunos que vissem a página final do mesmo, na qual se encontra uma lista de verbos irregulares.

- O livro de actividades, em prol das fichas de trabalho, assegura a realização de um único exercício. Este assenta na revisão das preposições e da inversão do sujeito, temáticas estas referidas nos objectivos das aulas.
- O computador, o Data show e o *PowerPoint* (conferir apresentações *PowerPoint*, páginas 132-148 dos anexos) a partir da terceira aula são utilizados de forma pertinente. Os meios audiovisuais constituem instrumentos práticos e de rápida execução e, por isso, constam em diversos momentos do plano de unidade. Face ao uso destes materiais, a transmissão de conhecimentos é facilitada e, em termos visuais, muito mais acessíveis. Ao utilizar os meios audiovisuais posso, de forma mais organizada, facilitar apontamentos rigorosos e complexos aos alunos, ou seja, estes instrumentos ajudam na introdução de imagens, esquemas, tabelas, diagramas, que, feitos no computador se tornam mais perceptíveis. A título de exemplo, ao introduzir o passado composto, utilizo cores, setas, imagens e esquemas, que promovem uma melhor assimilação deste conteúdo. Posteriormente os alunos podem passar os slides para o caderno sem me questionar quanto à caligrafia, ponto este bastante positivo quando se trabalha com o computador. Deste modo, a turma não requer tempo algum a decifrar as palavras e/ou frases presentes nos slides.

Tempo

No plano de unidade, o último elemento presente recai sobre o tempo. É importante referir que os espaços temporais referidos no plano constituem o tempo de cada aula, ou seja, 45 e 90 minutos. Este ponto prende-se com o facto de esta turma frequentar a aula

de alemão, como língua estrangeira, duas vezes por semana, sendo que à segunda-feira é uma aula de 45 minutos e à quarta-feira 90 minutos.

As aulas de 45 e 90 minutos, em prol das de 60 minutos, assentam em uma decisão do Governo tomada aquando da Revisão Curricular no ano lectivo 2001/2002. Na actualidade, esta alteração acarreta alguns problemas nomeadamente no que concerne o comportamento, a participação e a atenção dos alunos.

Nas aulas de 90 minutos a turma apresenta mais dificuldade em se manter atenta, visto que a sua concentração diminui. Este factor agrava a actividade do professor, na medida em que os alunos não se encontram aptos a assimilar os conteúdos exigidos no decurso total da aula. Desta forma, o professor organiza actividades motivadoras e interessantes, de modo a focar os alunos para o pretendido, auxiliando a turma a concentrar-se e manter-se mais activa e participativa. Todavia, em alguns casos é bastante difícil, pois os alunos apresentam alguma desmotivação e fadiga.

As aulas de 45 minutos, por sua vez, são mais produtivas, pois requerem menos tempo de atenção, facilitando o trabalho com a turma. Em um bloco mais reduzido, a turma mantém-se atenta e concentrada, demonstrando vontade e gosto pela aula e pelos conteúdos abordados. No entanto, é necessário o professor estabelecer alguns limites, nomeadamente no que concerne os atrasos dos alunos, de forma a poder usufruir da aula na sua totalidade. Muitas vezes, as aulas de 45 minutos desenrolam-se muito rapidamente, diminuindo a possibilidade de leccionar e atingir os objectivos propostos no plano.

3.3 Descrição das aulas ministradas

Este capítulo do relatório científico assenta na descrição das aulas ministradas no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ensino. De forma faseada, apresento o decorrer de cada aula, fazendo referência aos objectivos propostos no plano e à forma como estes foram concretizados e atingidos em contexto de sala de aula.

Desta descrição constam seis aulas, sendo que três são de 45 minutos e três são de 90 minutos. Estas não foram ministradas de forma continuada, a comprovar pelos planos de aula (conferir planos de aula, páginas 38-57), face a dificuldades de horário por parte da Professora Cooperante.

Primeira aula

Objectivos: A aprendizagem de novo vocabulário relacionado com a área temática da unidade curricular (*Ferien*), a leitura e a compreensão escrita de um diálogo.

Na primeira aula, e procurando focar os alunos para o início da mesma, optei por mostrar cinco imagens retiradas da internet. Colei-as no quadro e solicitei aos alunos que adivinhassem o tema da aula em questão. A turma realizou a tarefa com bastante facilidade, mostrando algum desagrado e desilusão quanto ao tema, visto que as férias já haviam terminado.

Numa fase posterior, projectei um slide, onde apresentei o novo vocabulário referente ao tema da unidade. Este encontrava-se dividido em categorias gramaticais e género, fomentando um melhor entendimento e esquematização. Para esta actividade escolhi vinte palavras. No entanto, algumas eram familiares, por se tratarem de palavras internacionais, por exemplo, *Bikini*, e outras já haviam sido referidas em momentos anteriores. Todavia coloquei-as no slide para, desta forma, poder consolidá-las e/ou

relembra-las. Seguidamente pedi aos alunos que copiassem as palavras e os nomes das categorias para os cadernos diários, para terem o registo dos mesmos.

A terceira fase da aula, dita consolidação do vocabulário, foi realizada através da leitura e repetição dos novos vocábulos. Nesta etapa, convidei a turma a construir três frases, como forma de criar uma contextualização para as novas palavras. Esta tarefa requereu alguma ajuda da minha parte. Deste modo, forneci-lhes os verbos, facilitando, assim, a elaboração da actividade.

De seguida, distribui aos alunos um diálogo, pedi que o lessem e procurei voluntários para a leitura do mesmo em voz alta. Este foi dividido em três partes, sendo que estas correspondem aos personagens do texto. Aquando desta actividade, optei por não fazer quaisquer tipos de apontamentos ou chamadas de atenção. Todavia, fi-lo no final da leitura para que os alunos não quebrassem o ritmo e motivação da sua leitura, visto tratar-se de uma tarefa que requer alguma concentração e entrega.

Segunda aula

Objectivos: A consolidação do novo vocabulário, a leitura e a compreensão escrita de um texto em prosa.

A segunda aula da unidade curricular *Ferien* teve início com a correcção do trabalho de casa. Esta foi realizada oralmente e pelos alunos, que responderam ao exercício fornecido na aula anterior.

Postumamente coloquei algumas questões relacionadas com o diálogo e os alunos responderam, às mesmas, oralmente. Procurei, então, focar a atenção da turma para o início da aula e perceber se esta havia entendido o diálogo e o seu conteúdo. De seguida, e mantendo uma abordagem oral, questionei os alunos em relação ao novo vocabulário.

Nesta etapa, optei por dizer as palavras em português e esperar que os alunos as traduzissem para a língua alvo, referindo ainda os seus artigos, quando necessários.

Imediatamente a seguir, solicitei aos alunos que consultassem o texto distribuído na aula anterior, o diálogo, e que prestassem atenção às frases que lhes indiquei. Estas iniciavam-se com preposições, matéria esta já do conhecimento dos alunos. No entanto, achei pertinente revê-la, como forma de activar os conhecimentos já adquiridos. De modo a facilitar esta etapa da aula, copiei as frases para o quadro e perguntei aos alunos se encontravam alguma semelhança entre elas. Posteriormente marquei as preposições nas frases e ditei uma pequena explicação, em português, para consolidar esta matéria, culminando com um esquema retirado de um livro, onde as preposições e as suas utilizações se encontravam apresentadas. Face a um erro meu, ou seja, a má visibilidade do esquema, solicitei o apoio de um aluno, que se dirigiu ao quadro e explicou aos seus colegas o mesmo. Este aluno mostrou-se confortável, facilitando o processo. Posteriormente a turma resolveu dois exercícios, com fim a consolidar, mais uma vez, esta temática.

Na quarta fase da aula, distribuí um exercício de compreensão e solicitei a leitura atenta do mesmo. Seguidamente procedi à leitura de um texto em voz alta, e os alunos resolveram a tarefa de controlo de entendimento. A actividade em questão procurou promover a compreensão de um texto pela audição do mesmo. Esta foi realizada duas vezes, facilitando a execução do exercício. Ainda nesta fase, os alunos foram convidados a comparar as soluções com as dos colegas e a corrigi-las quando necessário. Todavia, a correcção foi efectuada logo de seguida, oralmente e pelos alunos. De modo a finalizar esta fase da aula, coloquei algumas questões de compreensão, para os alunos consolidarem o entendimento do texto trabalhado, desenvolvendo, em simultâneo, a expressão oral na língua alemã.

A última fase da aula assentou em um jogo de mímica, em que os alunos se dirigiram ao quadro e explicaram o vocabulário recentemente aprendido por meio de gestos. Também eu, nesta etapa, me disponibilizei para a realização do jogo.

Terceira aula

Objectivos: A introdução do passado composto²⁰ dos verbos regulares.

A aula em questão, ministrada após as férias de Natal, foi iniciada com uma história. Esta foi contada por um aluno, que se propôs a partilhar um episódio das suas férias. Todos os alunos entenderam o propósito da mesma, visto que após esta pequena troca de experiências, os questioneei sobre o tempo verbal a utilizar aquando da referência a algo passado. Ao iniciar o estudo do passado composto, alertei a turma para uma linha temporal, onde constavam o passado, o presente e o futuro. Este esquema facilitou o entendimento do tema e do objectivo da aula, focando a atenção dos alunos para os mesmos.

De seguida, escrevi uma frase no quadro “*Ich mache Fotos*” (Eu tiro fotografias) e questioneei a turma sobre a estrutura do passado composto. Nesta etapa, dei aos alunos a oportunidade de reformular a frase transcrevendo-a para o passado. Visto que os alunos desconheciam, por completo, a matéria a leccionar, optei por escrever, no quadro, a mesma frase, mas no *Perfekt*. Aqui, e procurando, o mais possível, activar a autonomia dos alunos, deixei que tentassem perceber a estrutura em questão e explicá-la. Nesta fase, a turma mostrou-se capaz de entender parte da estrutura, porém apresentaram algumas lacunas. Daí que tenha completado as intervenções propostas pelos alunos através de uma explicação metódica, assinalando os verbos com um marcador de cor e salientando os vários elementos e partes da frase. Posteriormente solicitei aos alunos

²⁰ Em alemão *Perfekt*.

que copiassem as frases e o esquema para os cadernos, para, desta forma, poderem ter o registo dos mesmos.

Na etapa subsequente, forneci alguns exemplos de frases no *Perfekt*, visto que estas poderiam consolidar o entendimento da estrutura. Estes exemplos recaíam sobre a primeira pessoa do singular. Deste modo, questionei os alunos sobre o verbo *haben* (ter), para perceber se o haviam decorado e entendido numa fase anterior do estudo da língua alemã. Esta revisão foi feita oralmente, sendo que dei aos alunos o pronome pessoal e eles completaram com o verbo (*ich/du habe/hast*). Após esta pequena abordagem, os alunos foram convidados a modificar a frase anteriormente referida, utilizando os vários pronomes pessoais. Nesta fase, chamei ao quadro um aluno, que se prontificou a escrever as frases, tornando a aula mais dinâmica e sistemática. A turma consolidou não só o estudo do *Perfekt*, como também o verbo ter, sendo que este é o auxiliar deste tempo verbal no que concerne os verbos regulares.

Para concluir esta aula, escrevi um exercício no quadro e enquanto o fazia os alunos leram uma folha, onde constavam informações sobre o item gramatical aprendido. De seguida, a tarefa foi realizada oralmente, visto que o tempo de aula estava quase a terminar.

Como trabalho de casa, solicitei a realização do exercício por escrito e a construção de duas frases no presente e as correspondentes no *Perfekt*.

Esta aula, como se pode comprovar ao ler o plano, foi bastante alterada devido a falhas técnicas, nomeadamente a não existência de ligação entre o computador e o Data show. Deste modo, os slides que poderiam ter sido projectados foram transcritos para o quadro.

Quarta Aula

Objectivos: A consolidação da aprendizagem do *Perfekt* dos verbos regulares, o estudo do passado simples²¹ dos verbos *haben* (ter) e *sein* (ser/estar) e o início do estudo do *Perfekt* dos verbos irregulares.

Esta aula iniciou-se com a correcção do trabalho de casa, que consistia na conclusão, por escrito, do exercício executado oralmente na aula anterior e na realização de quatro frases (duas no presente e duas no *Perfekt*). Primeiramente projectei um slide, através de uma apresentação *PowerPoint*, com a tarefa, e os alunos completaram-no com a leitura das soluções do exercício. Seguidamente mostrei um novo slide, no qual estavam presentes as frases correctas, para, deste modo, alertar para a importância dos verbos e da construção frásica. Estes salientados a amarelo. A correcção do segundo trabalho de casa foi realizada por meio da leitura das frases, por parte dos alunos, e, de forma a organizar melhor o tempo, optei por escrevê-las no quadro. Assim, foi possível fazer as correcções necessárias e os alunos procederam à alteração das suas frases, quando necessário.

Igualmente na fase supracitada, procedi à revisão da estrutura aprendida na aula anterior, ou seja, o *Perfekt* dos verbos regulares. Sendo que um aluno havia faltado, considerei pertinente fazer uma breve abordagem à mesma. Esta foi realizada pela turma, que se mostrou preparada, explicando ao colega a estrutura gramatical.

A etapa seguinte assentou na introdução do *Präteritum* dos verbos *haben* e *sein*. De modo a provocar uma maior interacção dos alunos, projectei um novo slide, onde se encontrava uma frase com o verbo *haben* no *Präteritum* e esperei que os alunos conseguissem decifrar a estrutura e o seu significado. Nesta fase, os alunos traduziram a frase e eu expliquei a utilização deste tempo verbal, salientando que não havia quaisquer

²¹ Em alemão *Präteritum*.

diferenças a nível do significado, quando comparado com o *Perfekt*. De seguida, os alunos passaram a frase para o caderno. Continuamente mostrei-lhes um novo slide com uma nova frase, desta vez com o verbo *sein*. Os alunos mostraram-se interessados e pediram algum tempo para poderem, mais uma vez, passar a frase para o caderno. Desta forma, ditei-lhes uma pequena explicação, em português, onde referi a função dos tempos verbais até agora aprendidos, realçando o facto de não haver nenhuma diferença entre o *Perfekt* e o *Präteritum* a nível do significado, como referi anteriormente.

Subsequentemente projectei um novo slide, onde se encontravam os verbos *haben* e *sein* conjugados. Nesta fase, procedi à leitura dos mesmos, para, deste modo, os alunos terem acesso à pronúncia das várias conjugações. De seguida, os pupilos repetiram os verbos em coro e registaram os mesmos no caderno diário.

Com o intuito de esquematizar as diferenças estruturais entre o presente, o passado composto e o passado simples, exibi uma nova página da apresentação *PowerPoint*, onde se encontravam seis frases (três com o verbo *haben* e três com o verbo *sein*). Assim, os alunos puderam ver, de forma clara, essas diferenças e passar para o caderno diário, sendo que nesta fase se revela muito importante o registo da matéria leccionada.

De forma a consolidar esta aprendizagem, ou seja, o estudo do *Präteritum* dos verbos *haben* e *sein*, os alunos resolveram individualmente um exercício, que consistia na ordenação de frases. A correcção do mesmo foi realizada oralmente. No entanto, para que não surgissem quaisquer dúvidas, projectei as soluções. Ainda na fase de consolidação desta matéria, os alunos repetiram os verbos aprendidos no *Präteritum*, porém, desta vez, sem suporte visual (*PowerPoint*).

A terceira fase da aula assentou na introdução do *Perfekt* dos verbos irregulares²². Esta foi executada por meio de um texto em prosa, que foi projectado, promovendo, assim,

²² Nesta fase, e tendo em conta o ano e nível desta turma, não leccionei o *Perfekt* dos verbos iniciado em *be*, os verbos terminados em *ieren* e os verbos de partícula separável.

uma melhor visualização. Os alunos foram convidados a ler o texto em voz baixa, assinalando o vocabulário que não entendiam. De seguida, respondi às questões colocadas pelos pupilos e procedi à leitura do texto em voz alta. Imediatamente a seguir, questionei os alunos sobre as estruturas frásicas e sobre os verbos presentes no mesmo. Deste modo, tentei que se apercebessem da variedade de verbos e as suas combinações, nomeadamente os verbos que pediam o auxiliar *sein* e os verbos, que no participípio passado²³, lhes eram desconhecidos. Esta tarefa, promovendo a autonomia dos alunos, foi explorada pelos mesmos, mas, não obstante, facultei-lhes algumas ajudas, nomeadamente ao exibir um novo slide, onde os verbos principais e auxiliares se encontravam marcados a amarelo.

Posteriormente a turma observou uma nova página da apresentação *PowerPoint*. Aqui visualizou as várias vertentes do *Perfekt*, sendo que estas passam pelos verbos regulares, os verbos irregulares com o auxiliar *haben* ou *sein* e as excepções. Nesta etapa, fiz alguns comentários, revi as estruturas e procurei, o mais possível, transmitir aos alunos a necessidade em decorar os verbos no *Partizip II* e os verbos auxiliares correspondentes.

Na quinta fase da aula, pedi à turma que abrisse os manuais na página 132, onde se encontra a tabela com alguns dos verbos irregulares. Os alunos observaram-na e, ao mesmo tempo, distribuí uma folha, que procurou esquematizar a matéria leccionada. Salientei ainda alguns verbos, que os alunos teriam que estudar, para, desta forma, podermos, na aula seguinte, realizar um *Kettenspiel*²⁴.

Por fim, e de forma a consolidar esta matéria, os alunos iniciaram a realização de uma actividade do caderno de exercícios, porém tal não foi concluída, por factores de tempo.

²³Em alemão *Partizip II*.

²⁴Este exercício não foi realizado na aula seguinte por factores de tempo. No entanto, questionei a turma em relação aos verbos, de forma a controlar o estudo desta temática. O nome do exercício consta na língua alemã, por falta de suporte textual que me facultasse a tradução da mesma para a língua portuguesa.

Por isso, foi designada como trabalho de casa, assim como o estudo dos verbos assinalados e a realização de uma ficha de trabalho.

Quinta Aula

Objectivos: A conjugação de alguns verbos no *Perfekt* e a construção de frases no *Perfekt*.

Esta aula, como irão reparar postumamente ao conferir o plano proposto, foi totalmente alterada. Tal deveu-se ao facto de a aula em questão ter começado dez minutos mais tarde e face à reacção e postura dos alunos aquando da aula²⁵.

Primeiramente procedeu-se à correcção dos trabalhos de casa, sendo que estes visavam a conclusão de uma actividade do caderno de exercícios, iniciada na aula anterior, e a realização de uma ficha de trabalho. Esta correcção foi elaborada oralmente. Simultaneamente escrevi as frases no quadro, para que os alunos as pudessem corrigir. O segundo trabalho de casa foi igualmente corrigido pelos alunos, que ditaram as soluções dos exercícios. Nesta fase, chamei uma aluna ao quadro, que transcreveu as frases do exercício. De seguida, procedi às correcções necessárias, salientando a forma e a importância dos verbos.

Numa etapa posterior, e para rever o estudo do *Perfekt*, questionei os alunos sobre o verbo auxiliar a utilizar, fornecendo-lhes os verbos principais. Esta tarefa, não prevista no plano, foi realizada no espaço de cinco minutos, como forma de os preparar para a tarefa seguinte. Sendo que esta era a realização de uma nova ficha de trabalho.

A terceira fase da aula assentou na leitura, em voz baixa, de uma ficha de trabalho e também na descodificação, a nível vocabular, das várias alíneas do primeiro exercício. Aqui, escrevi no quadro as palavras que me pareceram desconhecidas à turma e

²⁵Neste dia, aquando da aula, a turma encontrava-se bastante agitada e pouco concentrada.

questionei-a sobre o seu significado. Alguns desses vocábulos, na sua maioria verbos, eram, de todo, uma incógnita e, por isso, tentei explicá-los por gestos, para, assim, os alunos conseguirem decifrá-los. Seguidamente procederam à realização da tarefa, porém não houve tempo suficiente para a sua conclusão. Daí a ficha ter sido designada como trabalho de casa.

A última etapa da aula recaiu sobre uma chamada de atenção, na qual alertei os alunos para o seu comportamento e para a sua postura na sala de aula.

Sexta Aula

Objectivos: A produção escrita de um texto em prosa, aplicando o passado composto e o vocabulário inerente à área temática.

A sexta aula da unidade curricular *Ferien* teve início com a revisão dos vocábulos introduzidos na primeira aula. Esta foi realizada através de uma nova apresentação *PowerPoint*, onde constavam imagens e as respectivas legendas (nomes e artigos). Nesta fase, a turma decifrou as imagens e repetiu os vocábulos em coro, consolidando-os.

Seguidamente efectuou-se a correcção do trabalho de casa, sendo que este assentava na conclusão de uma ficha de trabalho. Aquando da correcção do exercício 1, os alunos foram convidados a reproduzir as suas respostas oralmente. No que concerne o exercício 2, visto que alguns elementos não haviam realizado a tarefa, a correcção foi igualmente realizada oralmente. No entanto, escrevi no quadro as soluções do exercício. Posteriormente distribuí uma nova ficha de trabalho, onde apresentei um texto em prosa referente ao tema férias. Nesta fase, a turma leu o mesmo e, a meu pedido, sublinhou as palavras que lhe eram desconhecidas. Desta forma, o tratamento do texto e, por conseguinte, o vocabulário, foi facilitado. Subsequentemente questionei os alunos sobre

as suas dificuldades e optei por ler o texto em voz alta, alertando a turma para os vocábulos mais pertinentes e importantes para a compreensão da mensagem e conteúdo. Seguidamente solicitei a leitura do texto em voz alta, referindo, no final da tarefa, alguns vocábulos, que os alunos repetiram em coro. Deste modo, a turma praticou a pronúncia e a atmosfera na sala de aula revelou-se mais calma.

A quarta fase da aula assentou na realização de um exercício de entendimento, que os alunos resolveram individualmente. Aqui, solicitei à turma que lesse o enunciado e que me questionasse sempre que tivesse dúvidas. De facto, surgiram algumas, nomeadamente a nível do vocabulário presente nas questões, que esclareci dirigindo-me aos alunos. Quando a dúvida me parecia mais pertinente, partilhei-a com a turma, de forma a esclarecê-la.

A quinta etapa da aula visou a elaboração de uma nova ficha de trabalho, referente ao vocabulário e itens gramaticais aprendidos ao longo da unidade. Este conjunto de exercícios procurou rever a matéria na íntegra e possibilitar aos alunos a hipótese de verificar os seus conhecimentos e as suas dúvidas.

Na fase final da aula, distribuí uma nova ficha, que os alunos se comprometeram a realizar em casa. Esta exigia a construção de um texto em prosa sobre as férias de sonho, utilizando o vocabulário e a estrutura gramatical do *Perfekt* aprendidos ao longo da unidade.

De modo a finalizar esta descrição, devo acrescentar que as tarefas realizadas nesta aula foram entregues, para que as pudesse corrigir em casa, avaliando, assim, a turma e as suas dificuldades. Não obstante, alguns alunos não entregaram a composição e não se mostraram disponíveis a explicar as suas razões.

4. Avaliação

Este capítulo do relatório científico visa avaliar o meu desempenho enquanto mestranda e professora estagiária e a actividade da turma como alvo de aprendizagem. Da primeira secção consta uma descrição do trabalho realizado no decurso do Mestrado em Ensino, porém dando mais ênfase ao último semestre do mesmo.

Na auto-avaliação refiro as competências linguística e intercultural, didáctica e profissional²⁶. Na segunda secção, estabeleço alguns parâmetros, pelos quais me guiarei para avaliar a turma, desta vez, após a leccionação das aulas.

Na última parte deste capítulo, faço alguns comentários relativos às aulas ministradas, destacando alguns pormenores que ocorreram aquando das mesmas.

²⁶ Esta divisão tem como base um documento, que nos foi distribuído pelos Professores aquando do Mestrado em Ensino, com vista a facilitar a elaboração da nossa avaliação.

4.1 Auto-avaliação

Primeiramente, e focando a competência linguística e intercultural, é importante referir que, aquando do Mestrado em Ensino, melhorei tanto o domínio oral como o domínio escrito. Este facto prende-se com a leitura recorrente de manuais relativos a aspectos da didáctica do alemão como língua estrangeira, escritos maioritariamente em alemão, e também face ao uso da língua alvo nas cadeiras que o exigiam e em outras ocasiões várias, tais como seminários e formações. Estes parâmetros promoveram um melhoramento significativo destes domínios e revelaram-se uma mais-valia, tanto a nível profissional como pessoal. Deste modo, enriqueci a nível lexical, destacando, neste âmbito, a terminologia base da didáctica. Ainda de acordo com este item, desenvolvi, neste caso aquando das planificações, uma ligação mais estreita entre a língua portuguesa e a alemã. Esta, como referi antes, melhorou enquanto pensava e estudava os vários pontos e temáticas a planificar e leccionar. Devo referir, que a reflexão teórica, que se estabelece entre as duas línguas, é mais notória quando nos referimos à gramática. Desta forma, estabelecemos comparações e contrastes, que melhor facilitam o estudo, a leccionação e, em última instância, a aprendizagem desta temática por parte da turma. No que toca aos aspectos culturais e interculturais, devo considerar que estes não foram desenvolvidos de forma exaustiva nesta fase da minha formação. A competência intercultural é uma esfera que se estuda e desenvolve em paralelo, sem que para isso seja necessária uma abordagem directa e incisiva aquando das planificações ou leituras referentes a este âmbito. Neste caso particular, a esfera cultura só foi referida e pensada aquando da pesquisa de textos, que servissem o propósito das aulas a leccionar. A título de exemplo, ao elaborar um dos textos presentes em uma ficha de trabalho, procurei salientar aspectos culturais, como por exemplo as sobremesas (*Sachertorte*) e refeições (*Wiener Schnitzel*) alemãs/ austríacas

(conferir ficha de trabalho 7, página 128 dos anexos), de forma a desenvolver a competência cultural e intercultural nos alunos.

Ainda visando a temática da competência linguística e intercultural, dando, porém, mais incidência à primeira, considero que, em contexto de sala de aula, esta foi igualmente desenvolvida. No que respeita as aulas ministradas, tentei abordar os alunos e leccionar as várias temáticas na língua alvo, o alemão. No entanto, em algumas ocasiões foi-me importante comunicar na língua materna, fomentado um melhor entendimento daquilo que transmitia, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais produtivo e rentável. Neste ponto é importante referir que, aquando do ensino de itens gramaticais, nomeadamente o passado composto e o passado simples, optei por recorrer à língua portuguesa, facilitando a compreensão das temáticas e das regras a elas subjacentes. No que concerne a leccionação de gramática, penso que a língua materna aliada ao uso da imagem promove um melhor entendimento da mesma e acelera o processo, na medida em que a língua estrangeira pode suscitar mais questões, mesmo a nível da linguagem utilizada pelo professor. Utilizando a língua materna os alunos sentem-se mais confortáveis, possibilitando uma maior e mais rápida assimilação dos conteúdos pretendidos.

Da competência didáctica, a referir seguidamente, constam aspectos variados, nomeadamente o conhecimento e a utilização de noções e conceitos teóricos, a capacidade de analisar os textos programáticos, ministeriais e oficiais para o ensino do Alemão²⁷, a realização de planos de aula e, por último, a capacidade de crítica construtiva.

No campo de acção das noções e conceitos teóricos, a minha formação foi desenvolvida maioritariamente no âmbito das cadeiras da Didáctica do Alemão e da Introdução à

²⁷ Os textos programáticos, ministeriais e oficiais a que me refiro são o Programa de Alemão 3º Ciclo – Plano de organização do ensino-aprendizagem e o Quadro europeu comum de referência para as línguas.

Prática Profissional, no decorrer do curso. Desta forma, adquiri conhecimentos após as leituras propostas pelas docentes das cadeiras, com fim à realização de trabalhos e planos de aula. Estes fomentaram o conhecimento da terminologia base da didáctica e, por conseguinte, a aplicação da mesma, de forma consciente. Deste modo, adquiri uma maior esfera vocabular, principalmente no que concerne as definições próprias da didáctica, como por exemplo, forma social, capacidades de base, áreas, consolidação, pressupostos, entre outros. No entanto, devo confessar que a minha aprendizagem assentou na língua alemã e, por vezes, foi-me difícil traduzir algumas dessas noções e conceitos para a língua materna. Todavia, visto que a minha formação se remete para o ensino do alemão, como língua estrangeira, tal não me parece uma desvantagem. Para o melhor entendimento dos pontos supracitados, baseio-me em diversos livros, nomeadamente *Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht* (Neuner et al. 1991), *Handbuch Fremdsprachenunterricht* (Bausch et al. 2004), *99 Stichwörter zum Unterricht- Deutsch als Fremdsprache* (Jung 2001), entre outros. Estas obras são um apoio importante na minha formação, pois promovem um maior entendimento dos conceitos acima referidos, tornando-os mais compreensíveis. Por conseguinte, estas obras ajudaram-me na criação dos planos de aula e na reflexão sobre os mesmos, laminando algumas das lacunas que até então se encontravam presentes na minha formação de professora.

No que concerne a utilização de textos programáticos, ministeriais e oficiais para o ensino do alemão, língua estrangeira, estes foram abordados no seguimento do Mestrado em Ensino, pelos vários docentes das cadeiras. Por isso, foi-nos solicitada a leitura dos mesmos, para fomentar uma maior integração com os textos. Desta forma, ao elaborar os planos de aula pedidos, já conhecia os parâmetros do Ministério da Educação, no que diz respeito às competências exigidas aos vários anos e níveis de

ensino. Este ponto ajudou-me bastante na realização e concretização das aulas, na medida em que estabeleceu uma linha condutora e lógica para tal. Como mestranda e professora em início de carreira, tornar-se-ia difícil elaborar os planos de aula, sem uma base, pela qual me pudesse guiar. Ligado a este aspecto, os manuais escolhidos pelas escolas podem igualmente ser vistos como uma ajuda ao profissional. Também estes facilitam a organização das aulas, pois encontram-se adequados aos anos e níveis de ensino. No entanto, e esta ideia foi transmitida pelos docentes, é necessário um especial cuidado quando trabalhamos com os manuais, pois, por vezes, estes não comportam todas as competências e domínios necessários aos alunos na sua formação escolar. Se tal se verificar, é necessário um maior esforço por parte do docente com vista ao melhoramento dos materiais, tornando-os mais apelativos para os alunos e, em casos mais problemáticos, ou seja, quando os manuais não referem a matéria pretendida, o professor deve recolher material em outras fontes, complementando os mesmos (os manuais).

A competência didáctica visa ainda a capacidade de elaborar planos de aula, actividades e elementos de avaliação. Mais uma vez, esta foi melhorada e desenvolvida aquando do Mestrado em Ensino, visto que criei, ao longo do curso, inúmeras unidades curriculares²⁸. Para o efeito, foi imprescindível avaliar a turma em termos de comportamento, aproveitamento e interesses, fomentando a criação de aulas adequadas à mesma. Na construção dos planos de aula, já conhecia os alunos face às características do Mestrado, que comportava, no primeiro semestre, a observação de aulas leccionadas pela Professora Cooperante. Desta forma, optei por planificar sequências de ensino motivadoras e variadas, que fossem de encontro à turma com a qual trabalhei. No entanto, diversas vezes, planifiquei actividades, que me pareceram positivas e

²⁸ Ao longo do Mestrado em Ensino criei quatro unidades curriculares: *Schulsachen* (A sala de aula), *Uhrzeit* (O horário), *Familie* (Relações de parentesco) e *Ferien* (Férias).

enriquecedoras, mas que, por parte dos alunos, não foram vistas de igual forma, como por exemplo, o *Mimikspiel* (jogo de mímica). Este pareceu-me interessante e adequado aos alunos, porém aquando da sua realização, a turma revelou-se um pouco retraída. Todavia, aquando da abordagem da turma sobre as aulas leccionadas e sobre os materiais e temáticas, pareceu-me que esta havia gostado do ambiente e trabalho promovidos nas aulas. Este facto alegrou-me bastante, na medida em que senti que o trabalho efectuado havia originado resultados promissores.

As actividades realizadas ao longo desta última unidade curricular são bastante variadas no que toca à tipologia de exercícios, fomentando o desenvolvimento de todas as competências de base e áreas dos alunos (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita/ gramática, léxico e fonética). Em relação aos materiais fornecidos à turma, nomeadamente as fichas de trabalho e de exposição de matéria, organizei-as, em grande parte, face à insuficiência dos manuais para este ano e nível. Destas fichas de trabalho constam exercícios vários, como por exemplo *Ergänzungsübungen* (preenchimento de espaços), *Aufsätze* (composições), *Sätze bilden* (construção de frases) e *Fragen zum Verstehen* (perguntas de compreensão) pela audição ou leitura de um texto. Estas actividades pretendem desenvolver todas as áreas e competências de base, fomentando um ensino completo, variado e com vista ao sucesso. Ao elaborar as planificações, concebi tarefas que incentivassem a colaboração e participação dos alunos, por achar fundamental. Este ponto prende-se com a necessidade de ver os alunos como sujeitos activos, promovendo, desta forma, uma maior autonomia e desenvolvimento.

Na actualidade, a turma deve ser encarada como o cerne das planificações, pois, desta forma, o ensino vai de encontro aos alunos, envolvendo-os mais no processo e na aprendizagem.

No que concerne a aplicação e realização de instrumentos de avaliação nesta fase, sendo que se trata do quarto semestre do Mestrado em Ensino, não me foi possível a elaboração de um teste sumativo. No entanto, em semestres anteriores (segundo e terceiro) elaborei testes sumativos e as respectivas matrizes. A Professora Cooperante explicou-me como estes devem ser realizados e tive a oportunidade de os testar com a turma, tornando o processo mais pragmático e com a possibilidade de ter acesso aos resultados e feedback por parte dos alunos. Na unidade curricular *Ferien*, de modo a poder avaliar os alunos em termos de conhecimentos, realizei, na última aula desta unidade curricular, três fichas de trabalho (conferir página 128-131 dos anexos). Estas comportavam vários exercícios relacionados com a matéria leccionada na unidade *Ferien*, tanto a nível de vocabulário e gramática, como o entendimento de um texto e a construção de uma composição no passado.

A capacidade de crítica construtiva assenta em duas esferas, sendo que estas recaem sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre a aptidão para avaliar o meu desempenho ao longo do mesmo.

De acordo com o primeiro tópico, é importante mencionar a competência que adquiri em avaliar o meu desempenho e, por conseguinte, a identificação e análise de problemas que podem ocorrer aquando da leccionação. Desta forma, após cada aula, reuni algumas ideias e comentários, que caracterizam o decorrer da mesma e os aspectos fundamentais a ela subjacentes. Neste âmbito, procurei desenvolver um diário, referente às aulas, no qual constavam os pontos negativos e positivos verificados. Por isso, considero que avaliei bastante o meu trabalho, por me disponibilizar à realização de uma avaliação coerente do mesmo²⁹. Face a esta, pude melhorar o meu desempenho, alterando, quando

²⁹ Da última secção deste capítulo constarão alguns desses aspectos, fomentando um melhor entendimento do trabalho realizado. Estes aspectos visam caracterizar as aulas, tendo em consideração as suas falhas e sucessos.

possível, a sequência de aprendizagem, ou, até mesmo, a tipologia de exercícios. Este ponto prende-se com a necessidade, por parte dos professores, em adaptar as aulas às turmas em questão, fomentando um ensino mais direccionado e adequado. Deste modo, o processo de aprendizagem de uma língua revela-se mais vantajoso e agradável para os alunos. No entanto, é importante referir que aquando das aulas ministradas, estavam presentes, na sala, a minha colega Diana Miyake³⁰ e a Professora Cooperante, que, no final das mesmas, me facilitaram alguns comentários. Estes ajudaram-me bastante, na medida em que me facultaram uma outra perspectiva dos acontecimentos presentes no âmbito da aula e, por conseguinte, no processo de ensino-aprendizagem. Por vezes, como professora estagiária, não notei algumas das falhas assinaladas.

O segundo tópico relativo à capacidade de crítica construtiva, ou seja, a aptidão para avaliar o desempenho, é facilmente associado aos pontos supracitados. De facto, é crucial saber e conseguir avaliar, de forma coerente, o nosso desempenho. A consciência dos erros e virtudes fomentam um crescimento positivo, não só a nível profissional como pessoal e são eles que tornam um indivíduo mais maduro, no que concerne a sua experiência enquanto professor. Neste caso, professor estagiário.

Da competência profissional constam três aspectos fundamentais, nomeadamente o sentido de cooperação, autonomia e responsabilidade, a participação em seminários de trabalho e, por último, a organização dos materiais didácticos elaborados aquando desta unidade curricular.

Tendo em conta o primeiro aspecto, sendo que este se divide em três categorias, penso respeitá-lo na sua totalidade. Deste modo, considero que procuro, o mais possível, colaborar com a Professora Cooperante, assimilando tudo o que me transmite, nomeadamente os apontamentos que faz às minhas tarefas. Devo referir, nesta secção,

³⁰ A Diana Miyake é uma colega do Mestrado em Ensino, que se encontra na mesma fase do trabalho.

que nem sempre trabalhei com a mesma Professora, na medida em que surgiram algumas complicações no início deste semestre³¹. Todavia, a relação estagiária - Professora Cooperante³² evoluiu de forma positiva e rentável. No que concerne a cooperação com o Professor Orientador, esta foi sempre bastante positiva e enriquecedora, na medida em que o Professor sempre se prontificou a ajudar-me em alturas mais críticas, sendo que estas assentam na organização, na correcção e na elaboração final dos planos de aula. Ainda relacionado com este ponto, surge a autonomia, a qual é uma das características fundamentais em um indivíduo, especialmente quando nos referimos a alguém nesta etapa da sua formação. Contudo, é importante voltar a referir os Professores Orientador e Cooperante, que me auxiliaram nas diversas áreas desta formação, mostrando-se sempre disponíveis a ver o material organizado e manifestando a sua opinião de forma a melhorar o trabalho. No que concerne a responsabilidade, esta é, mais uma vez, uma característica essencial em um professor. Este, que promove a aprendizagem de crianças, jovens adolescentes ou adultos, deve mostrar-se responsável, não só no que diz respeito ao contexto de sala de aula, mas também como forma de dar o exemplo de conduta e postura em sociedade. Hoje em dia, face às características e lacunas da nossa sociedade, o professor não se cinge a transmitir conhecimentos, mas também educa e estabelece alguns parâmetros, como forma de enriquecer os alunos a nível pessoal. Estes passam inúmeras horas no estabelecimento de ensino e este espaço, por vezes mais do que a família, instrui e transmite valores aos pupilos.

Referindo, agora, a participação em seminários de trabalho, tentei sempre cumprir com os objectivos propostos. De acordo com este ponto, estas reuniões assinaladas como

³¹ No início do ano lectivo presente (2009/2010), ainda não sabia com quem iria trabalhar. Desta forma, optei por permanecer na mesma escola e trabalhar com a mesma turma. Por isso, foi destacada uma nova professora, que se disponibilizou a ajudar-me, porém não tão prontamente como a Professora Cooperante com quem havia trabalhado no ano lectivo anterior.

³² Neste caso, refiro-me à segunda Professora Cooperante.

seminários realizaram-se, na sua maioria, semanalmente. Ao longo do primeiro trimestre encontrei-me com o Professor Orientador e com a minha colega Diana Miyake, mostrando o trabalho desenvolvido e efectuando as alterações necessárias, quando sugeridas pelo grupo de trabalho. No início deste ano, em Janeiro, optámos por organizar sessões individuais, nas quais, mais uma vez, discutimos o trabalho desenvolvido de forma a melhorá-lo e completá-lo. Estas sessões representam uma parte crucial no processo de escrita deste relatório, como forma de dar a conhecer o nosso trabalho e debatê-lo, com vista ao seu enriquecimento. Nestas sessões apercebemo-nos de algumas falhas, acabando por transpô-las por meio de conversas abertas e críticas, que ajudaram a desenvolver o trabalho.

Quanto aos materiais didácticos elaborados aquando desta unidade curricular, estes foram, na sua grande maioria, criados por mim, face à escassez de opções presentes nos manuais para este ano e nível. Deste modo, ofereci materiais variados, nomeadamente em apresentações *PowerPoint*, fichas de trabalho que comportassem todas as competências e domínios, como referi na primeira secção deste subcapítulo (conferir competências didácticas), e ainda utilizei o livro de actividades escolhido pela escola³³ com fim à realização de um único exercício (construção frásica). Este ponto prende-se com o facto de o manual em questão não comportar tarefas e actividades que servissem os propósitos desejados, requerendo a criação de materiais, por parte do professor, de forma a completá-lo. Fazendo agora uma pequena análise ao manual (*Lehrwerkanalyse*), prática bastante recorrente no decurso do Mestrado em Ensino, é importante mencionar que o manual adoptado pela escola não contém textos, os exercícios são demasiado infantis e desadequados à turma e, em última instância, a falta

³³ Motta, G. & Krumm, E. (2008). *Wir – Grundkurs Deutsch für junge Lerner A2 (Arbeitsbuch 2)*. Stuttgart: Klett.

Motta, G. & Krumm, E. (2008). *Wir – Grundkurs Deutsch für junge Lerner A2 (Lehrbuch 2)*. Stuttgart: Klett.

de ligação temática entre as várias esferas a ensinar é bastante notória. Este último ponto, ou seja, o tema, é importante quando se lecciona uma unidade, pois os materiais e os itens a ministrar devem seguir uma linha condutora e temática para facilitar a sua apreensão e abordagem por parte dos alunos.

De forma a concluir esta auto-avaliação focarei alguns aspectos mais práticos, nomeadamente aqueles que pretendo melhorar no futuro.

Em primeiro lugar, aquando das aulas ministradas, notei que devia movimentar-me mais pela sala, fomentando um maior controlo em relação ao trabalho desenvolvido pelos alunos. Face à idade e ano escolar da turma com a qual trabalhei, este controlo permanente deve ser efectuado, procurando verificar se os alunos elaboram as tarefas pedidas. Visto a Professora Cooperante ter referido este facto, tentei, nas aulas seguintes, melhorar este aspecto.

Seguidamente, penso que, em termos de tempo, consegui atingir os meus objectivos, porém, muitas vezes, esqueci-me de delimitar o tempo para a realização das actividades. Este ponto é bastante importante, na medida em que organiza melhor o desenrolar das aulas, e promove nos alunos um sentido de responsabilidade e rapidez na conclusão dos exercícios exigidos. Por vezes, estes demoraram mais tempo do que o previsto, prejudicando o seguimento do plano. Pretendo com isto dizer, que, algumas vezes, vi-me obrigada a modificar a sequência de aprendizagem, de forma a concretizar os objectivos previstos. No entanto, estas alterações não afectaram a harmonia e a sintonia das aulas.

No que respeita os materiais, estes parecem-me bem elaborados e adequados aos alunos. Todavia, e este ponto foi referido pela Professora Orientadora, as apresentações *PowerPoint* pareciam ter sido desenvolvidas e criadas para adultos e não para jovens adolescentes. Esta razão prende-se com a monopolização do *PowerPoint* nas aulas,

deixando pouco espaço e tempo para os alunos se dirigirem ao quadro. Este aspecto originou problemas a nível do comportamento, pois as permanentes exposições de matéria por via audiovisual desmotivaram a turma, diminuindo o seu interesse. Em minha defesa, devo dizer que o fiz, como forma de rentabilizar o tempo e de modo a tornar mais visíveis e claras as demais explicações e temáticas. Numa próxima vez terei este ponto em consideração, estabelecendo um maior equilíbrio entre o uso do *PowerPoint* e o quadro, pois, por um lado, com alunos deste ano e nível é propícia uma maior participação e interacção, nomeadamente no que concerne a ida ao quadro. Por outro lado, o uso de recursos variados promove um maior interesse e dinamismo na sala de aula.

Quanto à minha postura em contexto de sala de aula, procurei ser simpática e estabelecer limites, fomentando uma maior harmonia e respeito entre todos. Quando os alunos apresentavam problemas de comportamento, chamei-os à atenção e tentei, o mais possível, focá-los para a matéria e para as actividades a realizar. Ao longo desta experiência, sendo que se trata de um estágio, experienciei a realidade do que é ser professor, mas, não obstante, procurei envolver-me com os alunos, fomentando uma relação aberta e profissional. Após a leccionação das aulas, questionei os alunos sobre o ambiente e atmosfera presentes nas mesmas, e estes mostraram-se contentes e motivados com o trabalho desenvolvido. Salientaram, ainda, que o processo de ensino-aprendizagem havia sido desenvolvido de forma regular (“nem muito lento, nem muito rápido”³⁴) e interessante. Quanto às tarefas e exercícios, a turma avaliou-as como boas e variadas, referindo ainda que a professora estagiária se havia disponibilizado sempre a responder às perguntas e dúvidas que surgiram. Também este ponto é importante, visto

³⁴ De forma a avaliar a leccionação e os materiais desta unidade curricular, na última aula distribui um inquérito, no qual constam perguntas relacionadas com o teor e as características das aulas ministradas.

que, desta forma, a turma se mostrou motivada e propensa a desmistificar as suas questões e a ultrapassar as suas dificuldades, avançando na sua formação.

Tendo em conta a linguagem utilizada nas aulas, os alunos referiram que fui bastante clara, porém alguns expressaram que, aquando do uso da língua alemã, não haviam entendido a mensagem na sua totalidade. No entanto, este facto é bastante comum, pois os conhecimentos desta turma restringem a total descodificação dos vocábulos e das estruturas utilizadas no decurso da comunicação. O uso da língua estrangeira, neste contexto, não sugere o entendimento de tudo o que é dito, porém promove a habituação para com a mesma e a assimilação dos vocábulos e expressões mais recorrentes. O professor, ao leccionar uma língua estrangeira, tenta progressivamente anular a língua materna, facultando a introdução da língua alvo de forma mais incisiva. No entanto, com alunos deste ano e nível, é essencial a utilização da sua língua materna em algumas ocasiões, como referi anteriormente.

Quanto ao tema da abordagem teórica, “A Imagem no Ensino do Alemão”, no que respeita o uso da imagem aquando da elaboração dos planos de aula, este encontra-se presente em quase todos os momentos da sequência de aprendizagem, nomeadamente na apresentação de vocabulário novo, na explicação e exposição de itens gramaticais e nas fichas de trabalho e de exposição de matéria distribuídas aos alunos. A imagem, como referi no capítulo exclusivo ao tema teórico, ajuda ao entendimento das demais temáticas, facilitando, em parte, a aprendizagem de novos conteúdos e a sua assimilação. Quando questionados sobre o uso de imagens, os alunos referiram, na sua maioria, as utilizadas aquando da exposição de vocabulário, mas também os esquemas alusivos ao passado composto e ao passado simples. Desta forma, a turma entendeu a sua utilização e referiu que, muitas vezes, as imagens lhes facilitaram o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com esta temática, alguns alunos mencionaram

momentos presentes em outras unidades curriculares, como forma de exemplificarem o uso da imagem.

Em suma, aquando do Mestrado em Ensino e, mais precisamente, ao leccionar estas unidades curriculares, melhorei bastante as minhas competências e domínios profissionais. No entanto, visto tratar-se de um processo contínuo, pretendo aperfeiçoar o meu trabalho e os aspectos a ele subjacentes.

4.2 Avaliação da turma

Neste subcapítulo faço menção ao domínio cognitivo da turma, assim como às tarefas realizadas em contexto de aula, aos trabalhos de casa, ao comportamento e à participação. Deste modo, pretendo avaliar o grupo, dando especial ênfase à etapa da leccionação das aulas. Com fim à realização de uma abordagem mais objectiva, irei ter em conta o decurso das aulas desta unidade curricular (*Ferien*) e a elaboração, por parte dos alunos, de uma ficha de trabalho executada na última aula.

Primeiramente é importante referir que foi bastante auspicioso trabalhar com esta turma, pois, apesar da existência de alguns momentos mais negativos³⁵, em termos gerais estes alunos aprenderam a matéria e as temáticas a ela subjacentes. Todavia, este grupo de trabalho apresenta, ainda, algumas lacunas a nível de conhecimento, não conseguindo estabelecer um elo de ligação entre as várias temáticas. Tal facto prende-se com a idade dos mesmos e a pouca entrega e interesse pela escola e as demais disciplinas. No entanto, devo acrescentar que este ponto não é aplicável a todos os alunos. De facto, alguns apresentam um nível bastante elevado, conseguindo, com facilidade, adquirir os conhecimentos transmitidos e aplicá-los aquando da elaboração das tarefas organizadas. A título de exemplo, posso destacar a tarefa final, que consistia na construção de um texto no passado. Aqui seria esperado que os alunos estivessem aptos a concretizá-la. Contudo, no decurso da correcção desta actividade, notei que muitos alunos não dedicaram tempo suficiente à realização da mesma, originando erros gramaticais, já antes explicados e salientados, nomeadamente a formulação do *Perfekt* e do *Präteritum*. Nesta etapa do processo de ensino-aprendizagem, as incoerências presentes nos demais textos não deveriam ocorrer, sendo que estes foram abordados, com exaustão, na aula, e

³⁵ Por vezes esta turma encontrava-se bastante agitada, prejudicando o avanço na matéria. Para um melhor entendimento deste ponto, conferir o comportamento dos alunos, que surgirá no sétimo parágrafo desta avaliação.

tendo em conta que os alunos teriam os registos correctos nos cadernos. Este ponto demonstra alguma falta de atenção. Não obstante, nem todos os alunos realizaram a tarefa.

No decorrer das aulas a turma entendeu a matéria e mostrou-se confortável quando procedi à sua revisão. Esta passou pela verificação esporádica do novo vocabulário e da construção dos itens gramaticais ensinados aquando das aulas e na produção de uma ficha de trabalho. Doravante, considero que os alunos deverão estudar um pouco mais estas temáticas, fomentando a sua consolidação e aprendizagem de forma mais efectiva. De facto, não devo avaliar o domínio cognitivo da turma com base na construção de um texto, pois esta actividade pode ter sido realizada de forma rápida e com pouco tempo. Por isso, a performance dos alunos, no decorrer das aulas, é um ponto fundamental para esta avaliação. Nesta esfera, como referi, a turma mostrou ter apreendido a matéria e as diversas temáticas ensinadas, pois prontificou-se a realizar todas as tarefas, destacando as suas dúvidas e questões sempre que necessário. Ainda no que respeita este ponto, a turma apresentou melhorias significativas³⁶, porém volto a frisar, que é, de todo, necessário um maior investimento e entrega à disciplina de alemão. Sendo que a aprendizagem de uma língua é um processo, os alunos devem rever a matéria ensinada no passado, estabelecendo uma ligação com o que aprendem no presente. Só assim se tornarão competentes a nível de uma língua estrangeira.

No que concerne as tarefas realizadas no âmbito da aula, a turma elaborou-as sempre que o solicitei e, muitas vezes, pediam auxílio quando não entendiam algo. Desta forma, pude, por um lado, desmistificar as dúvidas, fomentando um ensino mais centrado nos alunos, nos seus interesses e nas suas dificuldades. Por outro lado, notei que a turma se interessava pela matéria, tentando melhorar a sua aprendizagem. Para melhor

³⁶ O facto de conhecer a turma há dois anos facilita a formação deste juízo de valor.

exemplificar este ponto, destaco, mais uma vez, a realização das últimas fichas de trabalho, tidas como revisão de matéria, perante as quais me foram colocadas inúmeras questões. Deste modo, auxiliei os alunos, facilitando a compreensão dos exercícios e, por conseguinte, a realização dos mesmos.

Quanto às actividades produzidas ao longo desta unidade, estas comportavam todas as áreas e competências de base e, na sua maioria, foram apresentadas em fichas de trabalho, que forneci à turma (conferir fichas de trabalho, páginas 116/118/119/122/124/128/129-130/131 dos anexos). Após uma breve abordagem informal às mesmas, os alunos manifestaram agrado em relação às tarefas realizadas, referindo que estavam bem organizadas. Desta forma, penso ter motivado os alunos, criando uma atmosfera propícia ao trabalho e à aprendizagem de uma língua estrangeira.

No que toca ao tempo disponível à elaboração destas fichas, este nem sempre foi cumprido. Esta turma, face ao ano e nível de ensino, demorou um pouco mais na realização das tarefas. Ponto este que é bastante normal, visto serem jovens adolescentes e requererem mais tempo, com fim à elaboração correcta dos exercícios propostos. Aquando da correcção dos mesmos, notei que a turma havia assimilado conhecimentos, visto que, poucas vezes, procedi à alteração efectiva dos enunciados que me apresentaram. Todavia, quando ocorriam erros ou incoerências, outros alunos mostraram-se habilitados a ajudar os seus colegas, mostrando a forma correcta do exercício. Nesta fase, sendo que se trata da correcção, os alunos corrigiram-se a si próprios e entre eles, fomentando, de novo, um ensino mais centrado no aluno e na inter-ajuda.

Quanto aos trabalhos de casa, os quais facultavam a revisão e consolidação da matéria – “der Lernstoff einer Unterrichtsstunde produktiv nachbereitet, gefestigt und angewendet

wird (...).” (Jung 2001, 87) –, a maioria dos elementos da turma nem sempre os realizou. Este facto levou-me a despendir tempo de aula, visando a produção dos mesmos. Deste modo, alterei os planos de aula e a sequência de aprendizagem. Se, por outro lado, tal se verificasse apenas com dois ou três alunos, não disponibilizaria tempo algum, passando directamente à correcção dos mesmos. A razão justificativa para esta falha, por parte dos alunos, assenta no esquecimento, na falta de tempo e, por vezes, na perda dos enunciados. Apesar de ter sido obrigada a alterar os planos e o início de cada aula, tal fez com que avaliasse melhor os alunos aquando da realização dos tais trabalhos de casa. Deste modo, pude também explicar alguns pontos, quando surgiram dúvidas, e notar as dificuldades pontuais da turma. Estes aspectos promoveram uma nova revisão da matéria e uma posterior consolidação da mesma.

No que concerne o comportamento, esta turma demonstra alguns problemas de controlo e indisciplina, na medida em que apresentam dificuldades em se manter concentrados. No entanto, é importante referir distintamente as três fases da aula, sendo que estas passam pelo início, o meio e o fim. Nelas, a turma apresenta atitudes e comportamento diferentes. O grupo encontra-se mais agitado na parte final das aulas, manifestando alguma fadiga e desmotivação. Não obstante, as conversas, ditas paralelas, são uma constante durante a aula inteira, dificultando a progressão das várias etapas. Face a este factor, tive, muitas vezes, que interromper a aula, chamando-os à atenção. Todavia, na parte inicial das aulas, a turma apresentava-se mais controlada e propícia à aprendizagem, fomentando um ambiente saudável e confortável ao ensino do alemão. O comportamento e as atitudes dos alunos, no decurso das aulas, são um denominador comum para o sucesso ou insucesso das mesmas. Não considero que sejam os factores mais importantes, porém, condicionam, muitas vezes, a actividade do professor e dos alunos que se revelam mais pacíficos e atentos. No entanto, é algo que com esta turma

se conseguiu transpor com alguma facilidade, salvo em algumas exceções, nas quais me foi bastante difícil estabilizar o ambiente. Por vezes, a turma respondeu positivamente às chamadas de atenção e, em outras ocasiões, continuaram a comportar-se de igual forma, manifestando alguma insolência.

A participação é um dos pontos mais positivos desta turma. Visto serem bastante activos e agitados, como referi anteriormente, tais características ajudam, por outro lado, no decurso das aulas. Deste modo, os alunos, porém nem todos, demonstram interesse, contribuindo na sequência de aprendizagem. Tanto na leitura de textos, como na correcção dos exercícios, a turma mostrou-se confortável em participar, demonstrando a coesão deste grupo de trabalho e a ausência de medo em cooperar. Este último ponto é, muitas vezes, uma característica dos alunos, principalmente quando não conhecem os colegas ou quando se sentem desconfortáveis perante os mesmos. Todavia, alguns alunos permaneciam habitualmente mais calados, esperando que os seus colegas cooperassem no decurso das aulas. Estes eram bastante tímidos e, apesar de se encontrarem habilitados à concretização das actividades, preferiam não se manifestar, solicitando que o professor fosse ao seu encontro, com fim à correcção dos enunciados. Ainda de acordo com este aspecto, nesta turma há educandos que participam constantemente, diminuindo as oportunidades a outros. No entanto, quando tal se verificava, tentei motivar outros alunos a participar, fomentando uma atmosfera mais equilibrada e com possibilidades iguais para todos. Mesmo quando se tratava de alunos com mais dificuldades, pois, deste modo, poderia ajudá-los a transpor alguns dos seus problemas com a língua alvo. De facto, até os pupilos, que apresentam problemas a nível do alemão, tentavam participar. A título de exemplo, um dos alunos que, mais vezes, se disponibilizou à leitura, fê-la com grande dificuldade. Ponto este bastante positivo, pois o educando demonstrou estar confortável, tentando melhorar a sua

aprendizagem, apesar de lhe ser bastante difícil a pronúncia de alguns vocábulos em alemão.

De forma a concluir esta apreciação sobre a turma, é importante esta melhorar os seus conhecimentos, passando pela revisão constante da matéria aprendida, com fim ao aperfeiçoamento das suas áreas e das suas competências de base.

Conclusão

O cerne deste relatório científico assenta em dois aspectos fundamentais: a abordagem teórica relativa à utilização da imagem no processo de ensino-aprendizagem e os planos desenvolvidos este semestre no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ensino.

A abordagem teórica justifica o uso da imagem na leccionação de uma língua estrangeira, neste caso, o alemão (L2³⁷), no que respeita a introdução de novo vocabulário e gramática e outras temáticas inerentes à mesma. Sendo que a imagem comporta funções úteis à aprendizagem de uma língua, a qual proporciona um ensino mais dinâmico e variado, esta ferramenta auxilia a actividade do professor e, ao mesmo tempo, propicia aos alunos uma aprendizagem baseada em instrumentos visuais, que se revelam de rápida e fácil execução. Tendo em consideração a sociedade actual e as características que a ela estão subjacentes o uso da imagem é uma imposição. Face à dominância da cultura visual, o ensino de línguas e outras disciplinas promove, cada vez mais, o uso da imagem como meio de transmissão de conhecimentos e saberes. A imagem facilita a exposição de matéria, revelando-se mais objectiva e concisa. Doravante, os alunos poderão assimilar mais facilmente os conteúdos, originando um maior sucesso e entrega à disciplina. Todavia, a comunicação oral, seja ela através da língua materna ou da língua alvo, é igualmente importante no âmbito da sala de aula. A comunicação que se estabelece aliada à imagem é um instrumento e um mecanismo que melhora o processo de ensino-aprendizagem de forma a conduzi-lo para uma determinada meta, ou seja, a de tornar os alunos aptos e capazes em uma determinada esfera do ensino de uma língua estrangeira.

Quanto aos planos de aula referentes à unidade curricular *Ferien*, estes visam abordar um aspecto mais prático da aprendizagem de uma língua, apelando aos vários aspectos

³⁷ Segunda língua estrangeira.

subjacentes à mesma, nomeadamente as características predominantes dos alunos, os objectivos, as actividades e, em último caso, as competências de base e as áreas exigidas aos alunos. O ensino de uma língua estrangeira promove um maior enriquecimento intelectual, que poderá ser manifestado pela produção oral e escrita, principalmente quando nos referimos à vida quotidiana. Deste modo, as áreas temáticas, desenvolvidas aquando das aulas, são motivadoras e relevantes para os alunos, desenvolvendo as suas capacidades e, neste caso, facilidade em se exprimir no que concerne a comunicação na língua alvo.

Este relatório científico evidencia a importância da imagem na leccionação de uma língua estrangeira e, não obstante, a comprovar pelos planos de aula, salienta aspectos práticos, nos quais as ferramentas visuais são um instrumento fundamental para o professor e para os alunos.

Com fim à elaboração de um relatório mais completo, foram dadas a conhecer algumas citações que comprovam todas as evidências presentes no texto. A literatura e os teorizados nele referidos confirmam as afirmações presentes, destacando que o uso da imagem é uma mais-valia ao ensino, visto que facilita a transmissão e assimilação dos conteúdos essenciais ao estudo de uma língua estrangeira.

Bibliografia

BAUSCH, K. et al. (ed.) (2004). *Handbuch Fremdsprachenunterricht*. Tübingen: Franke.

BRANDI, M., DOMMEL, H & HELMLING, B. (1988). *Bild als Sprech Anlass – Sprechende Fotos*. München: Goethe-Institut.

DREKE, M. (2001). *Über die Vielfalt der Funktionen von Bildern in Lehrwerken und im Unterricht*. Vortragsmanuskript auf dem 5. internationalen DaF Symposium in Korea.

JUNG, L. (2001). *99 Stichwörter zum Unterricht- Deutsch als Fremdsprache*. Stuttgart: Hueber.

MACAIRE, D. & HOSCH, W. (1996). *Bilder in der Landeskunde*. Fernstudieneinheit 11. Berlin/ München: Langenscheidt.

Programa Alemão – Plano de Organização do Ensino-aprendizagem, Ensino Básico 3º Ciclo. (Volume II). (2001). Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, E.P.

NEUNER, G., KRÜGER, M. & GREWER, U. (1991). *Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht*. Berlin/ München: Langenscheidt.

Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. (2001). Conselho da Europa. Porto: Edições Asa.

ROHRMANN L. et al. (1998). *eurolingua Deutsch – Lernerhandbuch*. Berlin: Cornelsen.

SCHERING, T. & SCHUCKALL, H. (1992). *Mit Bildern lernen: Handbuch für den Fremdsprachenunterricht*. Berlin/ München: Langenscheidt.

WEIGMANN, J. (1992). *Unterrichtsmodelle für Deutsch als Fremdsprache*. Ismaning: Hueber.

Manuais escolares

MOTTA, G. & KRUMM, E. (2008) *Wir – Grundkurs Deutsch für junge Lerner A2 (Lehrbuch 2)*. Stuttgart: Klett.

MOTTA, G. & KRUMM, E. (2008) *Wir – Grundkurs Deutsch für junge Lerner A2 (Arbeitsbuch 2)*. Stuttgart: Klett.

Imagens

Imagens da 1ª Aula (acedidas em 2009-10-13)

http://www.armbruster-stg.de/images/armbruster07_500.jpg

http://www.karriere.de/mediadatabase/urlaub_palme.jpg

<http://www.ferienweltweit.ch/images/Ferien.jpg>

http://www.taglibro.com/system/Bilder/family_beach_480q.jpg

<http://www.garagegerber.ch/cms/Images2/ferien.jpg>

Imagens da 4ª Aula (acedidas em 2009-10-18)

<http://club-sonus.sony.de/3b3aff970a01951ca5adad06f02d6a8a/PREVIEW/Natur/Landschaftszauber/Leuchtturm-Staveren-IJsselmeer-Niederlande.image>

http://www.smurf.com/images/meet_us/smurf.jpg

<http://www.wavemagazine.net/arhiva/26/ent/papa-smurf.jpg>

Imagens da 6ª Aula (acedidas em 2010-01-04)

http://lh6.ggpht.com/_jiuuG3g4QoQ/StFZFxdPII/AAAAAAAAACPU/JgVCjsIZm9o/josh-hutcherson%5B7%5D.jpg

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/db/K%C3%B6lner_Dom_nachts.jpg

<http://fatihbakkal.files.wordpress.com/2009/04/fotografieren-color.jpg>

<http://images.google.de/images?gbv=2&hl=de&sa=3&q=bus&btnG=Bilder-Suche>

<http://images.google.de/images?gbv=2&hl=de&sa=1&q=koffer&btnG=Bilder-Suche&aq=f&oq=&start=0>

<http://images.google.de/images?gbv=2&hl=de&sa=1&q=alegria&btnG=Bilder-Suche&aq=f&oq=&start=0>

http://images.google.de/imgres?imgurl=http://www.welt.de/multimedia/archive/1205339992000/00527/Gehen_BM_Bayern_Din_527046g.jpg&imgrefurl=http://www.welt.de/wissenschaft/article1792458/Knie_Dynamo_erzeugt_bei_jedem_Schritt_Strom.html&usq=__oAivD6jNzkwVskstOIJYrhqd63w=&h=320&w=479&sz=19&hl=de&start=6&tbid=GSBmAAymu2vJ7M:&tbnh=86&tbnw=129&prev=/images%3Fq%3Dgehen%26gbv%3D2%26hl%3Dde%26sa%3DG

[http://images.google.de/imgres?imgurl=http://www.techno.de/party/pict/deutschland.gif &imgrefurl=http://www.techno.de/party/deutschland.html&usg=__9MoVJCheLQ3HOH YF0JDEurkvXmo=&h=653&w=479&sz=24&hl=de&start=2&tbnid=UuZ7nv1ntLFhr M:&tbnh=138&tbnw=101&prev=/images%3Fq%3Ddeutschland%2Bkarte%26gbv%3 D2%26hl%3Dde%26sa%3DG](http://images.google.de/imgres?imgurl=http://www.techno.de/party/pict/deutschland.gif&imgrefurl=http://www.techno.de/party/deutschland.html&usg=__9MoVJCheLQ3HOH YF0JDEurkvXmo=&h=653&w=479&sz=24&hl=de&start=2&tbnid=UuZ7nv1ntLFhr M:&tbnh=138&tbnw=101&prev=/images%3Fq%3Ddeutschland%2Bkarte%26gbv%3 D2%26hl%3Dde%26sa%3DG)

http://images.google.de/imgres?imgurl=http://www.55plus-magazin.net/uploads/museum_aussen.jpg&imgrefurl=http://www.55plus-magazin.net/php/budapester_kulturtipps_museen,13253,12180.html&usg=__WWPUE8 EuOxNNiCWNWMFfT11ubv8=&h=305&w=460&sz=44&hl=de&start=3&tbnid=v7eII - pzl1revM:&tbnh=85&tbnw=128&prev=/images%3Fq%3Dmuseum%26gbv%3D2%26 hl%3Dde%26sa%3DG

http://images.google.de/imgres?imgurl=http://www.wilde-kerle.at/catalog/images/Badehose.jpg&imgrefurl=http://www.wilde-kerle.at/catalog/index.php%3FcPath%3D45&usg=__KJ8vipGysVEVLwf6eKXJTtagCC mg=&h=360&w=450&sz=29&hl=de&start=3&tbnid=85Ft_uU5r8zVmM:&tbnh=102& tbnw=127&prev=/images%3Fq%3Dbadehose%26gbv%3D2%26hl%3Dde%26sa%3DG

http://images.google.de/imgres?imgurl=http://www.leipzig-sachsen.de/leipzig-gebrauchtwagen/images/auto-tuning.jpg&imgrefurl=http://www.leipzig-sachsen.de/leipzig-gebrauchtwagen/auto-tuning.html&usg=__J8KXZZmtiTnEoVwo6U13IA1ITbM=&h=400&w=700&sz=39& hl=de&start=1&tbnid=0NWXz5JxCN_ctM:&tbnh=80&tbnw=140&prev=/images%3Fq %3Dauto%26gbv%3D2%26hl%3Dde%26sa%3DG

http://images.google.de/imgres?imgurl=http://www.neurosoftware.ro/programming-blog/wp-content/plugins/wp-omatic/cache/411fa_polaroid.jpg&imgrefurl=http://www.neurosoftware.ro/programming-blog/blogposter/web-resources/40-incredibly-inspirational-retro-vintage-photoshop-tutorials/&usg=__lfIOZeSR8JApkf-JqAXyfhmIX2g=&h=500&w=500&sz=65&hl=de&start=17&tbnid=Umwzhh2x9VIoC M:&tbnh=130&tbnw=130&prev=/images%3Fq%3Dpolaroid%26gbv%3D2%26hl%3D de%26sa%3DX

http://images.google.de/imgres?imgurl=http://www.wertoptik.de/images/1701174051001.jpg&imgrefurl=http://www.wertoptik.de/index.php%3Fmain_page%3Dindex%26Cath%3D32&usg=__NN6a_VKsia-xGK-W4UMNc9yMcRs=&h=350&w=500&sz=48&hl=de&start=1&tbnid=S1OJ7upy-pjTVM:&tbnh=91&tbnw=130&prev=/images%3Fq%3Dsonnenbrille%26gbv%3D2%2 6hl%3Dde%26sa%3DG

http://images.google.de/imgres?imgurl=http://chemnitzer.linux-tage.de/2003/presse/postkarte/postkarte-hinten.jpg&imgrefurl=http://chemnitzer.linux-tage.de/2003/presse/postkarte/&usg=__O2t5VODz1fgaqbmHOu-

O3W7Y7ZU=&h=429&w=600&sz=16&hl=de&start=3&tbnid=wetpWwBiEfS4JM:&tbnh=97&tbnw=135&prev=/images%3Fq%3Dpostkarte%26gbv%3D2%26hl%3Dde%26sa%3DG

[http://images.google.de/imgres?imgurl=http://www.mangobaygrenada.com/images/strand1.jpg&imgrefurl=http://www.mangobaygrenada.com/deutsch/strand.htm&usg=__m1wTSNvbO6Lvxe2faDL-](http://images.google.de/imgres?imgurl=http://www.mangobaygrenada.com/images/strand1.jpg&imgrefurl=http://www.mangobaygrenada.com/deutsch/strand.htm&usg=__m1wTSNvbO6Lvxe2faDL-6g_tNDk=&h=295&w=420&sz=25&hl=de&start=5&tbnid=oKp7HwJhZea9MM:&tbnh=88&tbnw=125&prev=/images%3Fq%3Dstrand%26gbv%3D2%26hl%3Dde%26sa%3DG)

6g_tNDk=&h=295&w=420&sz=25&hl=de&start=5&tbnid=oKp7HwJhZea9MM:&tbnh=88&tbnw=125&prev=/images%3Fq%3Dstrand%26gbv%3D2%26hl%3Dde%26sa%3DG

http://images.google.de/imgres?imgurl=http://www.scheffelhoeh.de/_data/Restaurant_Tische.jpg&imgrefurl=http://www.scheffelhoeh.de/essen/index.php%3Frubric%3D62&usg=__mTlvxwJHQOjai4UICYvdc30KhAY=&h=469&w=700&sz=53&hl=de&start=5&tbnid=IcPlfh6_CJjTmM:&tbnh=94&tbnw=140&prev=/images%3Fq%3DRestaurant%26gbv%3D2%26hl%3Dde%26sa%3DG

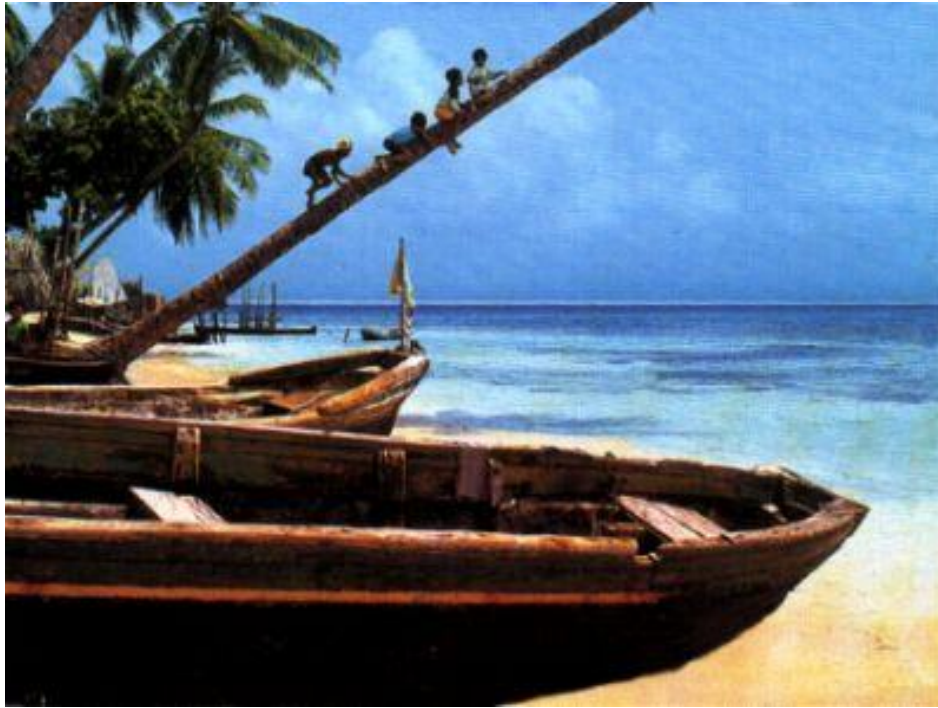
Página da Internet

<http://80smelhordecada.blogspot.com/2006/03/animao-smurfs.html> (acedida em 2009-01-03)

Anexos

Bildkarten







Neue Vokabeln

| Nomen | | | Verben |
|--------------|------------------|-----------------|------------------|
| der | Die | das | Infinitiv |
| Urlaub | Badehose | Museum (Museen) | Fliegen |
| Spaß | Wanderung (en) | Restaurant (s) | Fahren |
| Urlauber | Urlauberin | Café(haus) | Kaufen |
| Strand | Postkarte (n) | Ausland | Gehen |
| Bus | Reise (n) | Auto (s) | besuchen |
| Skiurlaub | Sonnenbrille (n) | Foto(s) | fotografieren |
| Bikini (s) | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Datum: ___/___/___

Arbeitsblatt 1

Lies den Dialog:

Wie waren deine Ferien?

An der Schule...

Florian - Hallo! Ich heiÙe Florian und ich bin dreizehn Jahre alt.

Julia – Hi, ich heiÙe Julia. Ich besuche die 8. Klasse. Du auch, oder?

Florian – Ja. Wir sind in derselben Klasse.

Julia – Prima!! Und wie waren deine Ferien?

Florian – Wunderbar! Österreich ist ein schönes Land, und Wien ist eine tolle Stadt.

Julia – Im Sommer bleibe ich immer bei meinen Großeltern in Viana do Castelo. Am Morgen schlafe ich bis 10 Uhr, wir gehen in den Park und wir spielen mit unserem Hund, Tobias. Er ist sehr lieb.

Florian – Super! Ich habe keinen Hund. Ich habe eine Katze. Sie heißt Ping Pong. Im Urlaub besuche ich viele Museen, ich esse in vielen Restaurants und ich spiele mit meinem Bruder. Ich besuche meine Tante. Sie wohnt in Wien und sie hat eine schöne Wohnung im Zentrum. In Wien gibt es vor allen Kirchen viele Leute, die Fotos machen.

Julia – Geil! In Viana do Castelo fährt meine Oma immer mit dem Auto. Und in Wien?

Florian – Wir spazieren und wir fahren auch mit dem Bus.

Die Schulglocke läutet...

Julia und Florian – Ah, es ist halb neun!

Julia – Bis dann!

Florian – Tschüss!

Julia und Florian gehen zum Unterricht.

Datum: ___/___/___

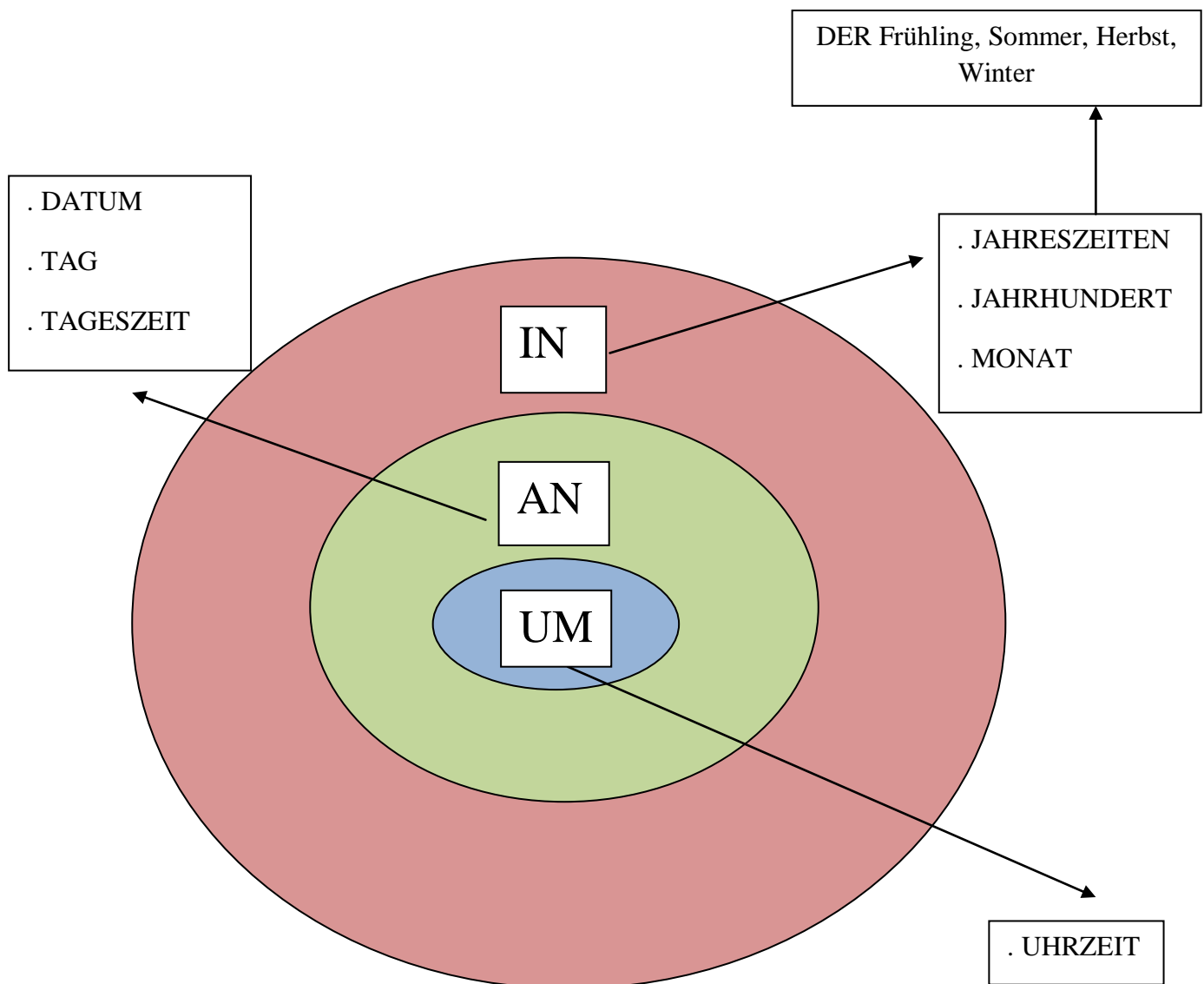
Arbeitsblatt 2

1. Richtig oder Falsch?

- a) Florian ist 14 Jahre alt. ____
- b) Julia besucht die 8. Klasse. ____
- c) In den Sommerferien ist Florian in Italien. ____
- d) Wien ist keine tolle Stadt. ____
- e) Im Sommer bleibt Julia in Viana do Castelo. ____
- f) Julia geht in den Ferien in den Park. ____
- g) Florian hat einen Hund und eine Katze. ____
- h) Florian besucht viele Museen. ____
- i) In Viana do Castelo fährt Julias Großmutter mit dem Auto. ____
- j) Es ist 8,30. ____

2. Wo verbringst du deine Ferien? Schreib zwei Sätze.

Präpositionen



Datum: ___/___/___

Arbeitsblatt 3

1. Multiple Choice:

Welche Antwort passt?

- a) Worum geht es in dem Text?
Ferien___
Schule___
Tiere___
Schulsachen___
- b) Wo ist Tobias?
am Strand___
in der Schule___
zu Hause___
im Restaurant___
- c) Was machen Tobias und seine Familie?
schlafen, lesen und reiten___
spielen, schwimmen und gehen
spazieren___
trinken, surfen und baden___
- d) Wo liegt das Restaurant?
im Norden___
im Süden___
im Zentrum___
- e) Um wieviel Uhr geht er ins Bett?
um 10___
um 11___
um 12___
- f) Was macht Tobias morgen?
Er fliegt nach Lissabon. ___
Er fährt nach Lissabon. ___
Er fährt in die Algarve. ___

Datum: ___/___/___

Arbeitsblatt 4

Lies den Text:

Hallo liebe Freunde! Die Schule ist schon vorbei. Jetzt kommen die Ferien!!! Heute bin ich am Strand, in der Algarve. Die Sonne scheint und es gibt viele Touristen hier. Alle tragen Bikinis oder Badehose und Sonnenbrillen. Ich bin mit meinen Eltern und mit meinem Bruder am Strand. Es ist super!! Wir spielen, wir gehen spazieren und wir schwimmen. Mein Hund ist auch da. Er heißt Niki und er spielt gerne Fußball.

Später gehe ich zum Restaurant. Es gibt eins im Zentrum, und wir treffen unsere Freunde im Restaurant.

Um 12 Uhr gehe ich ins Bett und ich lese ein bisschen. Morgen ist ein neuer Tag und ich fahre nach Lissabon zurück.

Tobias

Wortkarten

wandern

gehen

fliegen

fahren

kaufen

die Badehose

die Sonnenbrille

die Ferien

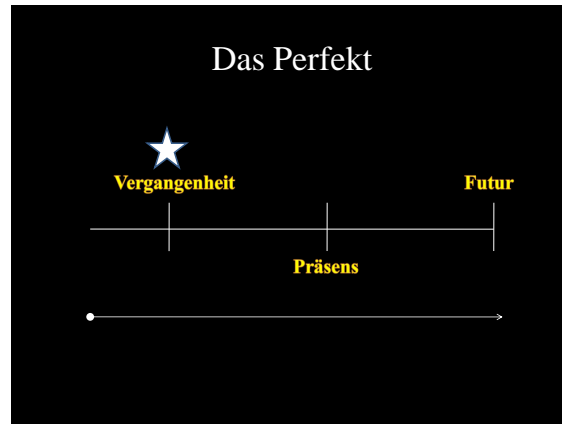
der Strand

fotografieren

das Foto

die Reise

der Spaß

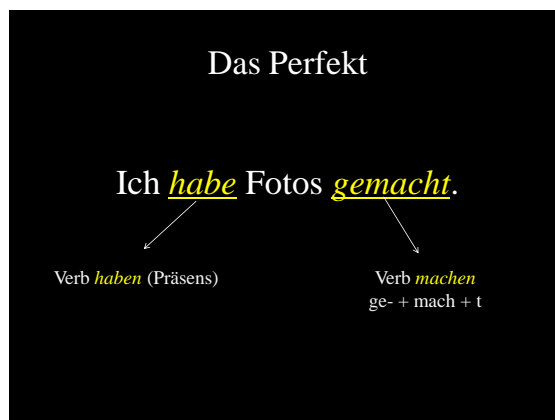


Wann benutzt man das Perfekt?

- Vergangenes erzählen
 - Was hast du in den Ferien gemacht?
 - Was hast du gestern gemacht?
 - Was hast du vorgestern gemacht?

- Beispielsätze

1. **Präsens:** Ich mache Fotos.
2. **Perfekt:** Ich habe Fotos gemacht.



Übungen zur Grammatik

1. Perfekt mit „haben“. Schreib Sätze im Perfekt.

- a) Ich mache meine Hausaufgaben.

- b) Du kaufst zwei Bücher.

- c) Ihr spielt Fußball.

- d) Wir sprechen viel miteinander.

- e) Sie sehen viele Monumente in Berlin.

2. Perfekt mit „sein“. Schreib Sätze im Perfekt.

- f) Wir gehen zur Schule.

- g) Meine Mutter bleibt zu Hause.

- h) In den Ferien fliegen wir nach Wien.

- i) Fährst du in den Ferien nach Berlin?

3. Bilde Sätze im Perfekt.

- j) am Strand/ schwimmen/ *Gestern*/ sein/ wir.

- k) *Vorgestern*/ in Urlaub/ sein/ fahren/ meine Familie.

- l) *Letzte Woche*/ gehen/ in den Park/ ich/ sein.

- m) *Um zwölf Uhr*/ zu Mittag/ essen/ haben/ du.



• Verben mit “haben”

Na língua alemã o Perfekt é formado com o verbo „haben“ como auxiliar quando o verbo principal não figura nenhuma deslocação.

| Sätze | | Deutsch | Portugiesisch |
|---|------------------|----------|---------------|
| Ich habe Fotos gemacht . | ge – mach – t | machen | fazer |
| Ich habe Maria gesehen . | ge – seh – en | sehen | ver |
| Ich habe ein Buch gelesen . | ge – les – en | lesen | ler |
| Ich habe viel gesprochen . | ge – sprach – en | sprechen | falar |
| Ich habe zwei Postkarten gefunden . | ge – fund – en | finden | encontrar |



• Verben mit „sein“

Na língua alemã o Perfekt é formado com o verbo „sein“ como auxiliar quando o verbo principal figura uma deslocação, ou uma mudança de estado.

| Sätze | | Deutsch | Portugiesisch |
|---|----------------|---------|---------------|
| Ich bin nach Lissabon gefahren . | ge – fahr – en | fahren | |
| Ich bin nach Deutschland geflogen . | ge – flog – en | fliegen | |
| Ich bin zur Schule gegangen . | ge – gang – en | gehen | ir |

MERKE!!

| Sätze | | Deutsch | Portugiesisch |
|--|-----------------|---------|---------------|
| Ich bin zu Hause geblieben . | ge – blieb – en | bleiben | ficar |

1. Ergänze mit „haben“ und „sein“.

- a) Wir _____ eine Klassenfahrt gemacht.
- b) Ich _____ mit meiner Klasse nach Österreich gereist.
- c) Am Sonntag _____ wir mit dem Flugzeug in Wien gelandet.
- d) Wir _____ in der Jugendherberge gewohnt.
- e) Die Wiener waren sehr freundlich. Sie _____ uns immer begrüßt.
- f) Wir _____ viele Ausflüge gemacht.
- g) Unsere Lehrerin _____ uns viele Kirchen und Schlösser gezeigt.
- h) Am Dienstag _____ wir durch den Wiener Wald gewandert.
- i) Ich _____ auf einen Berg geklettert.
- j) In der Oper _____ wir ein Konzert gehört.
- k) Ich _____ als Souvenir eine Sachertorte gekauft.
- l) Am Abend _____ wir ein Wiener Schnitzel gegessen.

2. Ergänze mit den gegebenen Wörtern und mit „haben“ oder „sein“.

| | | | | | |
|-----------|----------|------------|---------|---------|---------|
| trinken | schlafen | essen | bleiben | lesen | hören |
| schreiben | singen | kaufen (2) | gehen | fliegen | spielen |

Florian erzählt von seinen Ferien...

- a) Am 12. Juli _____ wir nach Österreich _____.
- b) In Wien _____ wir jeden Tag bis 8 Uhr _____.
- c) Zum Frühstück _____ ich Brot mit Käse _____ und ich _____ Milch _____.
- d) Während der Ferien _____ ich meiner Mutter einen Brief _____.
- e) Am Dienstag _____ wir zu Hause _____.
- f) Wir _____ Fußball _____ und wir _____ Lieder _____.
- g) Am Donnerstag _____ wir zum Zentrum _____ und dort _____ ich Postkarten und Souvenirs _____.
- h) Wir haben interessante Bücher in einer Buchhandlung _____ und am Abend _____ wir über die Wiener Geschichte _____.

Karten

gehen – Inês

fliegen – Henrique

fahren – Ricardo

kaufen – Bernardo

wohnen – Ana Raquel

machen – Ana Sofia

bleiben – Félix

essen – Carolina Almeida

gewinnen – Carolina Coelho

lesen – Catarina Silva

hören – Catarina Migletti

schreiben – Constança

sehen – Estevão

trinken – Mafalda

spielen – Matilde

lernen – Miguel

schlafen – Rafael

geben – Silvia

singen – Teresa

fragen – Proença

reisen – Diana Miyake

klettern – Joana Agostinho

Datum: ___/___/___

Lies den Text: *Florian erzählt von seinen Traumferien*



Hallo, ich heiße Florian Kaiser und ich bin dreizehn Jahre alt. Ich will euch von meinen Traumferien erzählen. Wo war ich?

Ich war vierzehn Tage lang in Österreich. Es war wunderbar! Ich bin nach Wien geflogen, und dort haben meine Familie und ich einige Freunde getroffen. Sie heißen Erich und Martina Schmidt. Wir sind bei dieser Familie geblieben, und wir haben Pläne für unsere Ferien gemacht. Sie haben eine große Wohnung und sie haben viele Tiere: zwei Hunde und drei Katzen. Erich und Martina sind sehr nett, und wir haben jeden Tag zusammen gegessen. Das Essen in Wien war sehr gut. Ich habe Schnitzel und Sachertorte gegessen.

In Wien habe ich auch viele Monumente gesehen, wie zum Beispiel Kirchen und Schlösser. Ich war auch im Opernhaus und ich habe schöne Musik gehört.

Während meiner Ferien bin ich im Wald gewandert und ich bin in den Park gegangen. Dort habe ich Fußball und Volleyball mit Erich gespielt. Meine Eltern haben oft ihre Bücher gelesen, aber meistens haben sie über die Wiener Geschichte gelesen. Es war unser erstes Mal in Österreich.

An dem letzten Tag habe ich Souvenirs und Süßigkeiten gekauft.

Am 1. September bin ich nach Deutschland geflogen. Es war eine gute Reise. Meine Traumferien waren sicherlich in Wien.

Die Ferien sind vorbei, und jetzt kommt die Schule!!!

1. Antworte auf die folgenden Fragen:

a) Wie alt ist Florian?

b) Wo war Florian in den Ferien? (Land und Stadt)

c) Wie lange war Florian im Ausland? Und mit wem?

d) Wo haben Florian und seine Familie geschlafen?

e) Hat die Familie Schmidt Tiere? Wenn ja, was für Tiere haben sie?

f) Was hat Florian im Ausland gegessen?

1. Übersetz die Wörter ins Deutsche (mit Artikel).

- a) Férias _____
- b) Ir _____
- c) Praia _____
- d) Museu _____
- e) Postal _____
- f) Carro _____
- g) Estrangeiro _____
- h) Viagem _____
- i) Óculos de sol _____
- j) Divertimento _____

2. Ergänze.

| | <i>Präsens</i> sein | <i>Präteritum</i> Sein | <i>Präsens</i> haben | <i>Präteritum</i> Haben |
|--------------------|------------------------|---------------------------|-------------------------|----------------------------|
| ich | bin | | | |
| du | | Warst | | |
| er/ sie/ es | | | hat | Hatte |
| wir | | | | |
| ihr | | | | |
| sie/ Sie | | Waren | | |

3. Schreib die Sätze im Präteritum.

- a) Ich bin in der Schule.

- b) Wir haben zwei Hunde.

- c) Du hast drei Bücher in deiner Schultasche.

4. Bilde Sätze im Perfekt.

- a) Fotos/ wir/ machen.

b) ich /Basketball/ in den Ferien/ spielen.

c) ihr /mit meiner Mutter/ viel/ sprechen.

d) einen tollen Film/ sehen/ du.

e) du/ zu Hause/ bleiben/ gestern.

f) Vorgestern/ fliegen/ er/ nach Wien.

5. Ergänze: sein oder haben?

a) hören: _____

b) singen: _____

c) gehen: _____

d) kaufen: _____

e) fliegen: _____

f) fahren: _____

g) schreiben: _____

h) lesen: _____

6. Füll die Lücken aus:

a) Ich _____ Musik _____ (hören).

b) Du _____ zwei Lieder _____ (singen).

c) Du _____ zur Schule _____ (gehen).

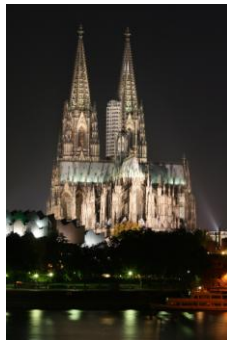
d) Ihr _____ viele Souvenirs _____ (kaufen).

e) Wir _____ in den Ferien nach Portugal _____ (fliegen).

f) Er _____ mit dem Auto nach München _____ (fahren).

g) Ich _____ meiner Mutter eine E- Mail _____ (schreiben).

h) Wir _____ ein Buch im Deutschunterricht _____ (lesen).



Dom, in Köln, Deutschland

Apresentações PowerPoint

Escola Secundária de Pedro Nunes

Deutsch als Fremdsprache 3. Stunde

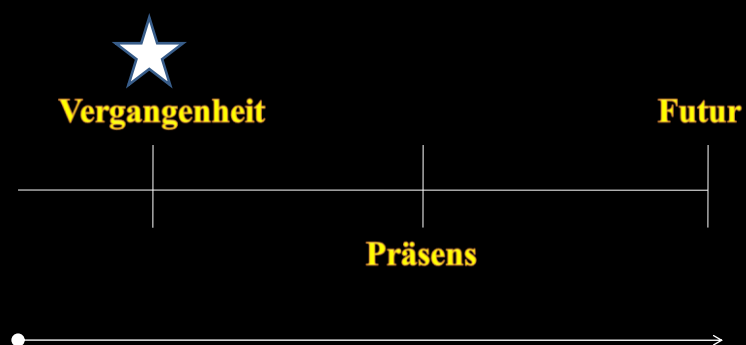
Thema: Ferien

A2

2009/ 2010

Slide 1

Das Perfekt



Slide 2

Das Perfekt

Wann benutzt man das Perfekt?

- Vergangenes erzählen
 - Was hast du in den Ferien gemacht?
 - Was hast du gestern gemacht?
 - Was hast du vorgestern gemacht?

Slide 3

Das Perfekt

- 1. Präsens:** Ich mache Fotos.
- 2. Perfekt:** Ich habe Fotos gemacht.

Ich habe Fotos gemacht.

Slide 4

Das Perfekt

Präsens

Haben

| | | | |
|-------------|---|-------|-----------|
| ich | | habe | |
| du | | hast | + gemacht |
| er/ sie/ es | ? | hat | |
| wir | | haben | |
| ihr | | habt | |
| sie/ Sie | | haben | |

Ergänze!

Slide 5

Das Perfekt

Ich habe Fotos gemacht.

Verb *haben* (Präsens)

Verb *machen*
ge- + mach + t

Slide 6

Das Perfekt

- **ich** habe Fotos gemacht.
- **du**
- **er/ sie/ es**
- **wir**
- **ihr**
- **sie/ Sie**

?

Ergänze die Sätze!

Slide 7

Das Perfekt

Korrektur:

- ich** habe Fotos gemacht.
- du** hast Fotos gemacht.
- er/ sie/ es** hat Fotos gemacht.
- wir** haben Fotos gemacht.
- ihr** habt Fotos gemacht.
- sie/ Sie** haben Fotos gemacht.

Slide 8

Das Perfekt

Bilde Sätze:

1. ein Buch/ wir/ kaufen/ haben.
2. ich/ Fußball/ spielen/ haben.
3. in Wien/ haben/ meine Familie/ wohnen.
4. Deutsch/ in der Schule Pedro Nunes/ lernen/
haben/ ich.
5. Postkarten/ kaufen/ du/ haben.

Slide 9

Das Perfekt

Korrektur:

1. Wir **haben** ein Buch **gekauft**.
2. Ich **habe** Fußball **gespielt**.
3. Meine Familie **hat** in Wien **gewohnt**.
4. Ich **habe** Deutsch in der Schule Pedro Nunes
gelernt.
5. Du **hast** Postkarten **gekauft**.

Slide 10

Escola Secundária de Pedro Nunes

Deutsch als Fremdsprache
4. Stunde

Thema: Ferien
A2
2009/ 2010

Slide 11

Das Perfekt

Ich habe Fotos gemacht.

Verb *haben* (Präsens)

Verb *machen*
ge- + mach + t

Slide 12

Das Präteritum

*Ich **hatte** einen Hund.*

(Ich habe einen Hund.)

Slide 13

Perfekt vs Präteritum

- Ich **habe** einen Hund **gehabt**. – *Perfekt*
- Ich **hatte** einen Hund. – *Präteritum*

Slide 14

Das Präteritum

*Ich **war** in Lissabon.*

(Ich bin in Lissabon)

Slide 15

Perfekt vs Präteritum

- Ich **bin** in Lissabon **gewesen**. – *Perfekt*
- Ich **war** in Lissabon. – *Präteritum*

Slide 16

Das Präteritum

sein

ich war

du warst

er/ sie/ es war

wir waren

ihr wart

sie/ Sie waren

haben

ich hatte

du hattest

er/ sie/ es hatte

wir hatten

ihr hattet

sie/ Sie hatten

Slide 17

Präsens vs Perfekt vs Präteritum

- Ich **habe** einen Hund. - *Präsens*
- Ich **habe** einen Hund **gehabt**. - *Perfekt*
- Ich **hatte** einen Hund. - *Präteritum*

- Ich **bin** in Lissabon. - *Präsens*
- Ich **bin** in Lissabon **gewesen**. - *Perfekt*
- Ich **war** in Lissabon. - *Präteritum*

Slide 18

Übungen zur Grammatik

Bilde Sätze im Präteritum:

1. Buch/ ich/ haben/ ein/ .
2. Wir/ zwei/ Hunde/ haben/ .
3. sein/ in/ Berlin/ du/ nicht.
4. er/ Lissabon/ sein/ in/ ?

Slide 19

Das Präteritum

Korrektur:

1. Ich **hatte** ein Buch.
2. Wir **hatten** zwei Hunde.
3. Du **warst** nicht in Berlin .
4. **War** er in Lissabon?

Slide 20

Das Präteritum

sein

ich war

du warst

er/ sie/ es war

wir waren

ihr wart

sie/ Sie waren

haben

ich hatte

du hattest

er/ sie/ es hatte

wir hatten

ihr hattet

sie/ Sie hatten

Slide 21

Das Perfekt

Lies den Text:



- Heute Mittag ist Florian gekommen. Am Nachmittag sind wir zum Leuchtturm gegangen. Dort haben wir drei Postkarten und ein Buch gekauft. Florian hat viele Fotos gemacht. Am Abend haben wir in einem Restaurant Fisch gegessen und dann haben wir Fußball gespielt. Im Hotel haben wir Pläne für die nächste Woche gemacht und wir haben Karten gespielt. Florian hat bald geschlafen und seine Eltern haben ihre Bücher gelesen.

Slide 22

Das Perfekt



- Heute Mittag **ist** Florian **gekommen**. Am Nachmittag **sind** wir zum Leuchtturm **gegangen**. Dort **haben** wir drei Postkarten und ein Buch **gekauft**. Florian **hat** viele Fotos **gemacht**. Am Abend **haben** wir in einem Restaurant Fisch **gegessen** und dann **haben** wir Fußball **gespielt**. Im Hotel **haben** wir Pläne für die nächste Woche **gemacht** und wir **haben** Karten **gespielt**. Florian **hat** bald **geschlafen** und seine Eltern **haben** ihre Bücher **gelesen**.

Slide 23

Das Perfekt

- Ich **habe** ein Foto **gemacht**.
 - Ich **habe** ein Brot **gegessen**.
 - Ich **bin** zur Schule **gegangen**.
 - Ich **bin** zu Hause **geblieben**.
- } **haben**
- } **sein**

Slide 24

Das Perfekt

Beispielsätze mit „**haben**“

1. Ich habe Fotos gemacht.
2. Ich habe Maria gesehen.
3. Ich habe ein Buch gelesen.
4. Ich habe viel gesprochen.
5. Ich habe zwei Postkarten gefunden.

Slide 25

Das Perfekt

Beispielsätze mit “**sein**”

1. Ich bin nach Lissabon gefahren.
2. Ich bin nach Deutschland geflogen.
3. Ich bin zur Schule gegangen.

MERKE:

1. Ich bin zu Hause geblieben.

Slide 26

Das Perfekt mit “haben”

Verben mit “haben”

- machen, spielen, kaufen, hören
- essen, geben, lesen, sehen
- sprechen, gewinnen, finden



Slide 27

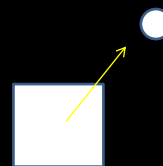
Das Perfekt mit “sein”

Verben mit “sein”

- fahren, gehen, fliegen

MERKE:

- bleiben
- passieren



Slide 28

Escola Secundária de Pedro Nunes

Deutsch als Fremdsprache
6. Stunde

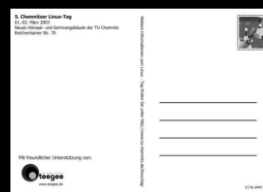
Thema: Ferien
A2
2009/ 2010

Slide 29

Neue Vokabeln



der Strand



die Postkarte



die Sonnenbrille



das Foto

Slide 30



das Auto



die Badehose



das Museum



das Ausland

Slide 31



gehen



die Ferien



der Spaß



die Reise

Slide 32



der Bus



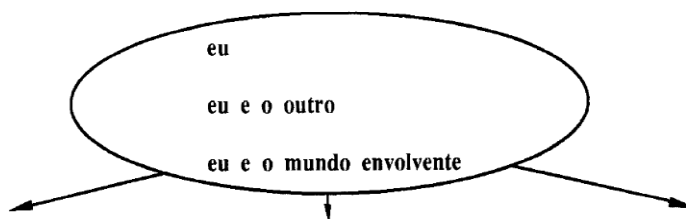
fotografieren



das Restaurant

Slide 31

ÁREAS TEMÁTICAS



| | 7.º ANO | 8.º ANO | 9.º ANO |
|--------------------------------------|---|---|--|
| Dimensão pessoal | <ul style="list-style-type: none"> · elementos de identificação · aspecto físico/maneira de ser · estado de saúde/disposição · interesses | <ul style="list-style-type: none"> · elementos de identificação · aspecto físico/maneira de ser · preferências · hobbies» | <ul style="list-style-type: none"> · interesses · hobbies» |
| A escola | <ul style="list-style-type: none"> · a sala de aula · o horário · o quotidiano escolar · trajecto/meios de transporte | <ul style="list-style-type: none"> · o quotidiano escolar · passeios escolares | <ul style="list-style-type: none"> · passeios escolares · sistema escolar · expectativas profissionais |
| Vida em família | <ul style="list-style-type: none"> · relações de parentesco · a casa · a rotina diária · as refeições · festas em família | <ul style="list-style-type: none"> · condições de habitação · hábitos de vida · animais de estimação · férias | <ul style="list-style-type: none"> · hábitos de vida · compras · férias |
| Relações interpessoais | <ul style="list-style-type: none"> · amizades · encontros | <ul style="list-style-type: none"> · encontros · convívio | <ul style="list-style-type: none"> · correspondência · convívio · situações de conflito |
| Participação na vida social/cultural | <ul style="list-style-type: none"> · jogos/passatempos · desporto · protecção do meio ambiente | <ul style="list-style-type: none"> · festas e tradições · música · rádio/televisão · protecção do meio ambiente | <ul style="list-style-type: none"> · festas e tradições · música · jornais/revistas/livros · associações juvenis · protecção do meio ambiente |
| Portugal e os países de língua alemã | <ul style="list-style-type: none"> · localização · particularidades geográficas · a actualidade alemã | <ul style="list-style-type: none"> · clima/condições atmosféricas · viagens · a actualidade alemã | <ul style="list-style-type: none"> · clima/condições atmosféricas · viagens · a actualidade alemã |